REVISTA DA SEMANA

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

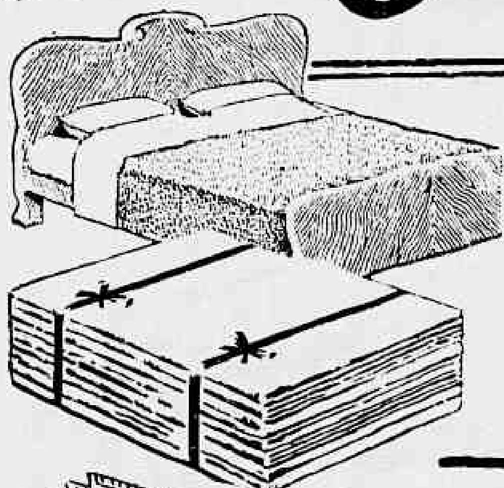
Nº 15 ★ 14-4-51 CR$ 3,00 EM TODO O BRASIL



NO TEXTO: O Brasil de pé com Laureano

30 Dias de FEIRA da Camisaria Progresso

Você que sempre comprou por menos na Camisaria Progresso, durante todo o ano, poderá comprar, agora, ainda por muito menos nos 30 dias de feira...
Aproveite a maior oportunidade do ano para comprar realmente barato!...



Cr$ 63.50
Lençol para casal. Em cretone superior qualidade. Branco.
Era de Cr$ 78,00



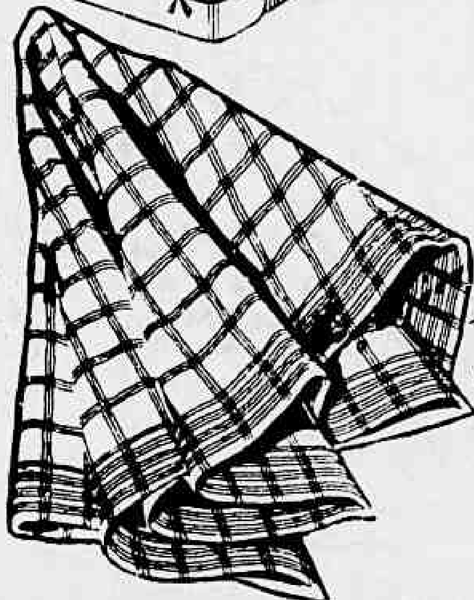
Cr$ 263.00
Cobertor em pura lã. Para casal. Bem macio.
Era de Cr$ 320,00



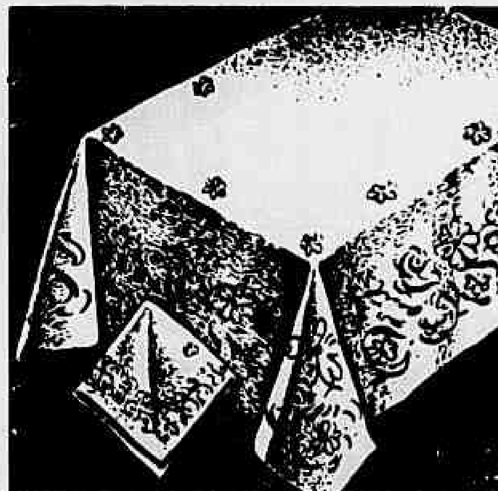
Cr$ 4.80
Guardanapos para jantar. Em superior tecido adamascado. Branco. Tamanho: 0,50 x 0,50
Era de Cr$ 6,00



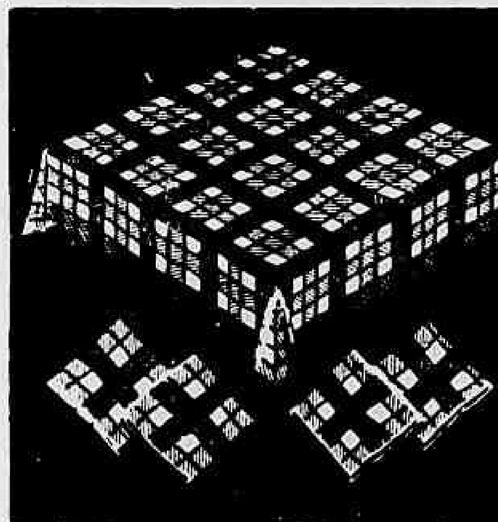
Cr$ 24.50
Cretone "Oferta de Aniversário". Branco. Para solteiro. Largura: 1,40.
Era de Cr$ 29,00



Cr$ 3.30
Pano para copa. Em tecido superior. Muito absorvente. Padrão xadrez. Côres firmes.
Era de Cr$ 5,00



Cr$ 67.00
Guarnição para mesa. Em tecido tipo linho, na côr beije, com desenhos em côres firmes. Tam.: 1,40 x 1,40. Com 6 guardanapos.
Era de Cr$ 88,00



Cr$ 21.50
Guarnição para mesa. Em tecido xadrez de côres firmes. Tam.: 1,00 x 1,00. Com 4 guardanapos.
Era de Cr$ 29,00



Cr$ 3.20
Guardanapos adamascados. Brancos com barra em côres diversas. Tam.: 0,30 x 0,30.
Era de Cr$ 4,00

Tudo a preços de Feira

Camisaria
PROGRESSO
PÇA. DA INDEPENDÊNCIA, 2 e 4 - ANT. TIRADENTES

NÃO DEIXE PARA AMANHÃ O QUE PODE FAZER HOJE. COMPRE JÁ!

NESTE NÚMERO

REPORTAGENS

1º Semana Zequinha de Abreu (Isquiliró Júnior) 4/5
O Brasil de pé com Laureano Abdias Rodrigues) 9/11
A lição do Maranhão (José Maria Neves) 23/27

TEATRO

Teatro Experimental de Ópera (Daniel Caetano) 35/37

CINEMA

Anselmo — o galã de verdade .. 31/33

SEÇÕES PERMANENTES

Puxe pelo cérebro 7
A Semana em Revista 8
Personagem da Semana 8
A Saúde do Bebê (Dr. Sabóia Ribeiro) 12
Palavras-Cruzadas 34
Tudo isto aconteceu 48/49

LITERATURA

História Velha (Fernando Mendonça) 3
Maria Clara (José de Oliveira Nunes) 22
Semana Literária (Edmundo Lys) 28/29
Uma história de 3 gatos (Rosa Barreto) 30
Marido e Mulher (Lyse) 39

FEMININAS

Outonos em Hollywood 39
Modelos para jovens 40
Modelos para a noite 41
Week-End na Cozinha 42/43

FOLHETIM

As irmãs atrapalhavam 47

HUMORISMO

Carne para pescoço (Théo) 6
Êste mundo e o outro (Darcy) . 19

ATUALIDADES

Energia atômica para a paz ... 20/21
Existirá o sôro da longa vida? . 50

CURIOSIDADE

A Bahia e o seu folclore (Gastão de Bettencourt) 14/15

ILUSTRADORES

A. Pacheco — Jerônimo Ribeiro — Rafael.

FOTOS

Waldemar Rodrigues Bello — Abdias Rodrigues — Vera-Cruz Walter Morgado — IPA — Avulsas.

★

NA CAPA:

Arlene Dahl
(Foto M.G.M.)



(CAIS DE SANTA RITA — RECIFE)

HISTÓRIA VELHA

RECIFE — Naquele tempo existiam dois partidos políticos no Brasil. O Conservador e o Liberal. No centro, o poder moderador de um monarca magnânimo, polido e culto. Acontece, porém, que os homens públicos descobriram que éramos uma exceção neste continente. Em tôda parte havia República. Só no Brasil é que reinava um Imperador. Prepararam a mudança de um ministério. E, da mudança de um ministério, foi um passo à transformação do regime. Uma estudantada, lírica como tôda estudantada, cheia de boas intenções, mas sem conteúdo nem sentido. Fogo fátuo ou poeira de estrêlas.

O fim do velhinho, todos sabem. Numa tarde de profunda melancolia, embarcaram-no, como se embarcassem um réprobo, uma escória, dessas que deflagram desordens e atentam contra as instituições, a qualquer pretexto, por dá cá aquela palha. Mêdo, apenas mêdo, da bondade humana, que em Pedro II atingira à sublimação.

E lá se foi êle, mar afora, a perguntar, vêzes muitas, por que não o deixaram proclamar o regime que os homens públicos desejavam, quando era o republicano nº 1. Inimigos, não os fizera. Ódios, não acalentara. Dissenções, não acoroçoara. Prevaricações, não cometera. Relaxamento, negligência, descaso pela coisa pública, ignorava, porque, como diz Oliveira Viana, exercera o mando como o mais graduado funcionário público do Brasil.

Enfim, o velho, o velho que espelhava nas barbas liriais a probidade no seu mais amplo sentido, era um poeta. E, por ser poeta, acreditou em excesso nos amigos e fiou exageradamente nos comensais, todos, sem exceção, acadêmicos, arrebatados, "caudilhos de tribuna", os de que fala Mestre Gilberto Freyre, que falam, falam, falam sem parar, e quando vai se ver, encontra-se, digo eu, algodão açucarado, muito volume e nenhuma essência.

"Mandaram o velho passear", não importando que estivesse trôpego, a um passo da morada final, a chorar por qualquer coisa, prêsa inerme dêsse sentimentalismo que vai alquebrando os bons caracteres, até fazê-los se encontrar na estaca zero, onde iniciaram a caminhada para a vida.

O fato é que a República surgiu no Brasil como um luxo literário, um rompante de civismo, um tiro de confete. Nunca, entretanto, como imperativo orgânico de uma nacionalidade que exige mutações fundamentais em sua estrutura. Assim foi o descobrimento. Também assim a independência. A abolição, do mesmo modo, do dia para a noite, como se o escravo não fôra, naquele tempo, como é, hoje, o açúcar, o algodão, o café, o trigo e agora o petróleo.

Tudo, entre nós, é feito com estouvamento e sem ponderações. Foi-se o velho, e com êle os partidos políticos, a escola, a tarimba, o caldo de cultura, o sal da terra. E não houve mais jeito de se recompor a casa, que continua desarrumada, vazia e fantasmagórica.

A hierarquia, esta relaxou. A consistência moral, quase que supersticiosa, que prende os homens aos seus princípios, ao seu programa, às suas idéias, ora por convicção, ora pudor, cedeu ao que chamaríamos, cupidez, aventureirismo. Basta mencionar que, naquele tempo, o indivíduo para chegar a ser magistrado, passava por vários filtros, o do saber, o da moral, o do bom-senso. Era comum, ser-se, primeiro, Presidente de Província, e depois, à guisa de prêmio, Juiz no interior, no fim do mundo, onde o diabo perdera as botas.

O imperador, chegava a uma banca de concurso, e ciente de que um dos candidatos brilhara nas provas mais que os outros, e os examinadores o haviam colocado em terceiro lugar, por professar idéias republicanas, irônicamente, não o ironismo causticante e pérfido, mas o que apenas insinua a ética, sem magoar ninguém, perguntava, cândidamente: "E se invertêssemos essa colocação, quem ficaria em primeiro lugar?"

E' que o velho concentrava uma soma de valores que ainda não podíamos aferir e considerar, pois, verdade seja dita, os súditos de Pedro de Alcântara, não entendiam o espírito tocado de brandura, paternal e compreensivo, sendo que, as chamadas elites, interpretavam êsse temperamento como uma revelação de timidez, moleza e preguice. Dizem uma porção de coisas feias do movimento republicano no Brasil, inclusive, que nasceu na penumbra de uma inominável felonia, uma traição dêste tamanho, um iscariotismo ilimitado. E que por isso, nunca mais se teve sossêgo neste desventurado país, incerto, claudicante e até paradoxal. Não é para duvidar, tão veementes e persuasivos os fatos surgem entre nós...

O que se pode afirmar, no entanto, como verdade tangível, é que houve uma interrupção em nossa vida política, tão inopinada, que perdemos, desde então, contato com a nossa própria realidade. A mudança foi tão brusca e desconcertante, que se é tentado a duvidar da tradição ou do passado, como fator decisivo na formação de um povo. Porque, o lógico, o natural, o compreensível seria que, hoje, tanto tempo decorrido, possuíssemos organismos partidários ou uma meia cultura, e nunca êsses agrupamentos informes, flutuantes, plásticos, simples e prosaicas denominações, como que para uso externo e sòmente para uso externo.

Decididamente, matamos o velho de dor, mas não gozamos o fruto do crime...

F E R N A N D O   M E N D O N Ç A

Uma semana para Zequinha de Abreu

REALIZADA EM SÃO PAULO A "I SEMANA ZEQUINHA DE ABREU" ★ CONSAGRAÇÃO POPULAR AO FAMOSO AUTOR DE "TICO-TICO NO FUBÁ" ★ HOMENAGENS NO TRANSCORRER DA PASSAGEM DO 16.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DE ZEQUINHA DE ABREU ★ VINTE PROGRAMAS DE RÁDIO ★ROMARIA AO CEMITÉRIO SÃO PAULO ★ CARTAZES NAS PAREDES E VITRINAS DAS CASAS COMERCIAIS ★ SESSÃO SOLENE NO "CONSERVATÓRIO DRAMÁTICO E MUSICAL" ★ "VIDA ARTÍSTICA E BOÊMIA DE ZEQUINHA DE ABREU": PRIMEIRO LIVRO SÔBRE A VIDA DO COMPOSITOR

Texto de ISQUILIRÓ JUNIOR ★ Fotos de WALDEMAR RODRIGUES BELO

NESSA ESTANTE Zequinha de Abreu pos suas músicas, no famoso coreto do Largo da Matriz em Santa Rita de Passa Quatro.

INDISCUTIVELMENTE, José Gomes de Abreu — Zequinha de Abreu — desaparecido há 16 anos, possui hoje um nome firmado em meio àqueles que brilham no cenário musical do mundo Sua partitura "Tico-Tico no Fubá", pertence ao universo inteiro e já foi gravada pelas maiores orquestras, cantada pelos maiores intérpretes de todos os idiomas, bailada pelos maiores bailarinos, executado sôbre o gêlo e dançada até por cavalos e cães! Essa irrequieta música, que traduz tôda a brejeirice do povo brasileiro, já foi gravada em italiano, francês, japonês, ydish, árabe, espanhol, inglês e em muitas outras linguas. O cinema já a aproveitou em dezenas de filmes e as próprias filmadoras nacionais a incluíram como tema principal de seus filmes. Recente estatística efetuada veio revelar que o "Tico-Tico" é uma das composições mais executadas em todo o mundo!

Seu autor, Zequinha de Abreu, veio ao mundo na cidade paulista de Santa Rita do Passa Quatro, em 19 de setembro de 1880. Desde pequeno manifestou pendores para a música e aos 4 anos já tocava piano. Estudou em vários colégios e por fim chegou a vestir batina no Seminário Episcopal de S. Paulo, de onde fugiu para regressar à sua terra natal. Aos 19 anos casou-se com dona Durvalina Brasil de Abreu, de cujo matrimônio teve oito filhos. Muito jovem ainda, organizou a primeira "Orquestra Smart", para o "Cinematógrafo Smart", e a "Lira Musical Santarritense". Foi professor de escola primária e secretário da então Câmara Municipal de Santa Rita. Escreveu, em sua terra natal, centenas de marchas, choros, sambas, fox-trots, valsas e outras músicas de gêneros diferentes. Boêmio inveterado, amigo sincero, companheiro sempre disposto a amparar os colegas de arte desafortunados, pai exemplar, essas foram algumas das características morais de Zequinha de Abreu.



ROMARIA AO TÚMULO do autor de «Tico-tico no fubá», quando usava da palavra o jornalista Luís Schiliró. E dizer-se que a morte de Zequinha foi totalmente obscura, sem despertar, então, o menor interesse! Foi preciso que o seu grande «chorinho» merecesse a honra de uma divulgação feita por estrangeiros, fora do Brasil, para justificar essas homenagens...

Um dia resolveu deixar Santa Rita e veio ter à Capital. Em São Paulo iniciou-se como experimentador de músicas numa casa do gênero e como pianista do antigo "Cine República". Trouxe enorme bagagem musical. Editou por conta própria centenas delas e assinou contrato mais tarde com os Irmãos Vitale, comprometendo-se a compor exclusivamente para os mesmos e a entregar-lhes pelo menos uma partitura inédita todos os meses. Certa ocasião retirou de seus velhos escritos sôbre o papel pautado uma partitura e a entregou aos Vitale; um chorinho simples, composto em 1917. Corria o ano de 1929. Os Vitale editaram a música, que apareceu no carnaval daquele mesmo ano. Essa música tornar-se-ia famosa no mundo com o nome que hoje possui, pois anteriormente chamava-se "Tico-Tico no Farelo" antes de Zequinha batizá-la com o nome de "Tico-Tico no Fubá".

Em São Paulo, Zequinha prosseguiu sua vida de artista e boêmio consumado. Editava e vendia a domicílio suas próprias composições, após executá-las perante os clientes. Foi o primeiro programador da primeira estação de rádio paulista: a Rádio Educadora Paulista. Suas músicas se tornaram conhecidas em todo o país e ainda hoje são executadas com sucesso, principalmente nos meios rurais. "Branca", "Morrer sem ter amado", "Tardes de Lindóia", "Beijos Divinais", "Sururu na Cidade", "Pintinhos no Terreiro", "Não me Toques", "Levanta Poeira", "Amando sôbre o mar" e mais uma lista de 123 composições editadas, sem contar as que ainda permanecem inéditas e que, por certo, logo serão editadas, tôdas revelando um de nossos mais férteis e inspirados compositores. Nasceu pobre e não morreu rico. Êle, que deixou milhões de admiradores, morreu sòzinho, naquela noite de 22 de janeiro de 1935, tombando morto, anônimamente lá no Largo General Osório, às 23 horas, sendo socorrido pela ambulância da Assistência Pública. Passaram-se os anos e a justiça popular não tardou: Zequinha de Abreu, dentre os mortos, é o compositor popular brasileiro mais conhecido no universo. Zequinha de Abreu, com sua música, tornou-se o maior embaixador do Brasil desde que iniciamos a nossa propaganda pelos quatro cantos do mundo.

A "I Semana Zequinha de Abreu", realizada com sucesso extraordinário na capital paulista, foi uma justa homenagem a Zequinha, que desde muito tempo vinha se impondo. Aquêles 20 programas especiais que tôdas as emissoras paulistanas realizaram, o apoio decisivo que emprestou a imprensa aos organizadores do movimento, os cartazes afixados nas paredes e nas vitrinas, alusivos à data, bem como a sessão solene de encerramento da semana, realizada no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, com a participação de escritores, jornalistas, músicos, cantores e poetas e daquele povo que tanto ama Zequinha e que lotou as dependências da casa e vibrou de entusiasmo aos primeiros acordes do "Tico-Tico", executado pela famosa corporação da Fôrça Pública do Estado, tudo isso e mais o movimento de execução das músicas do artista pelas casas de discos, nas confeitarias, nos restaurantes, nos cabarés, nos realejos, nos teatros e em todos os programas de rádio, transformou-se na mais justa das homenagens prestadas a um compositor brasileiro. O filme que a Vera-Cruz já está produzindo, a radiofonização da Rádio Tamoio do livro "Vida Artística e Boêmia de Zequinha de Abreu", de Luís Schiliró e M. Aires da Cruz, e tôdas as homenagens que se prestam ao grande compositor patrício, são uma prova eloqüente de que Zequinha de Abreu é de fato o autor mais conhecido em nossa terra e no mundo inteiro, dentro do seu gênero.

NESTE PRÉDIO, onde existiu o Grêmio Literário Santaritense, Zequinha de Abreu executou pela 1a. vez «Tico-Tico no Fubá».



CARTAZ COMEMORATIVO da Primeira Semana Zequinha de Abreu, levada a efeito em São Paulo. Outras virão oportunamente.



SESSÃO DE ENCERRAMENTO da 1a. Semana Zequinha de Abreu, em São Paulo, quando falava o jornalista Manuel de Siqueira. Episódios inéditos do grande compositor popular foram evocados nessa ocasião, para uma seleta e comovida assistência.



MONUMENTO HOJE existente no cemitério de Santa Rita de Passa Quatro, onde foi sepultado o compositor Zequinha de Abreu.

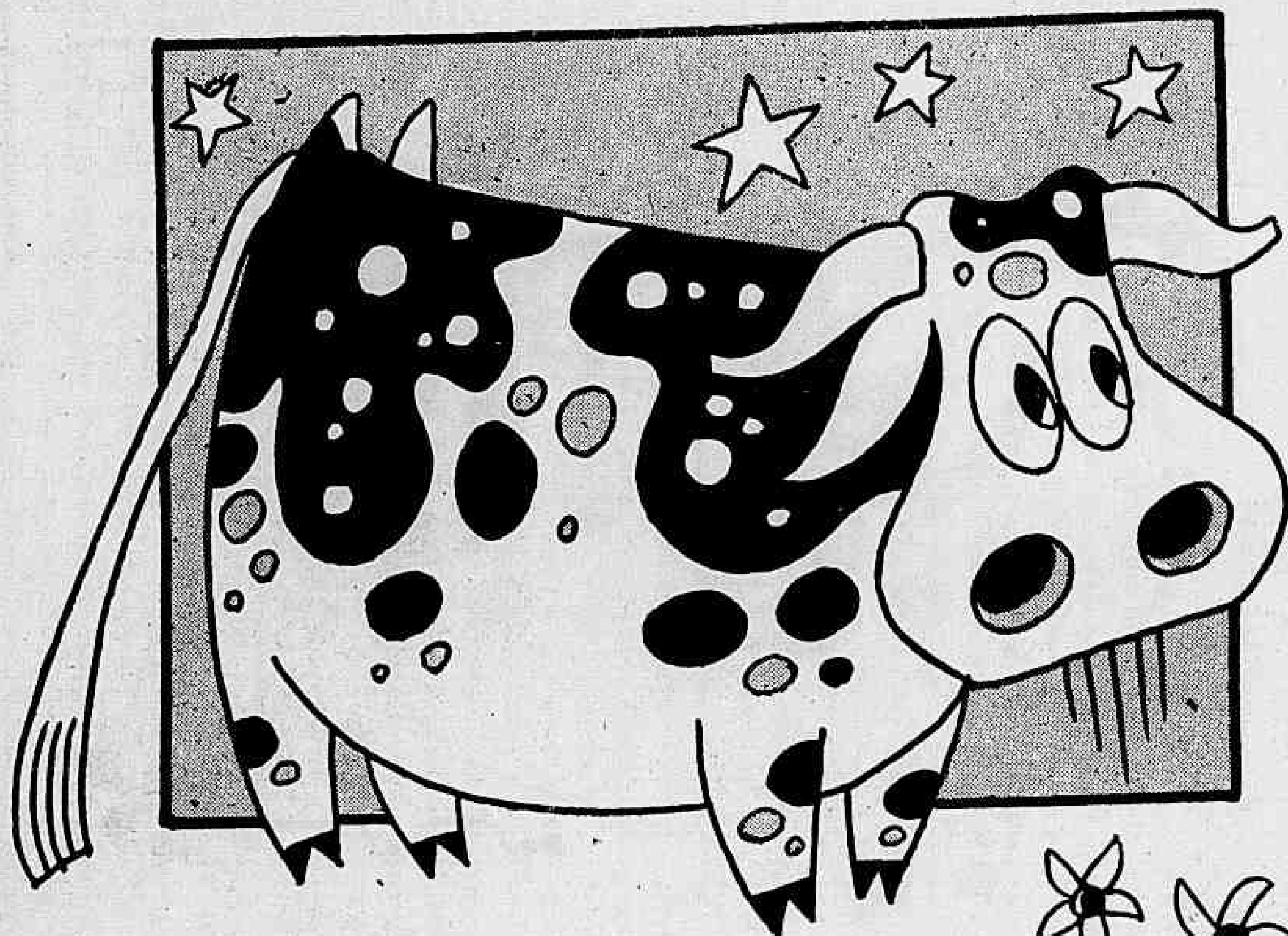
CARNE de PESCOÇO



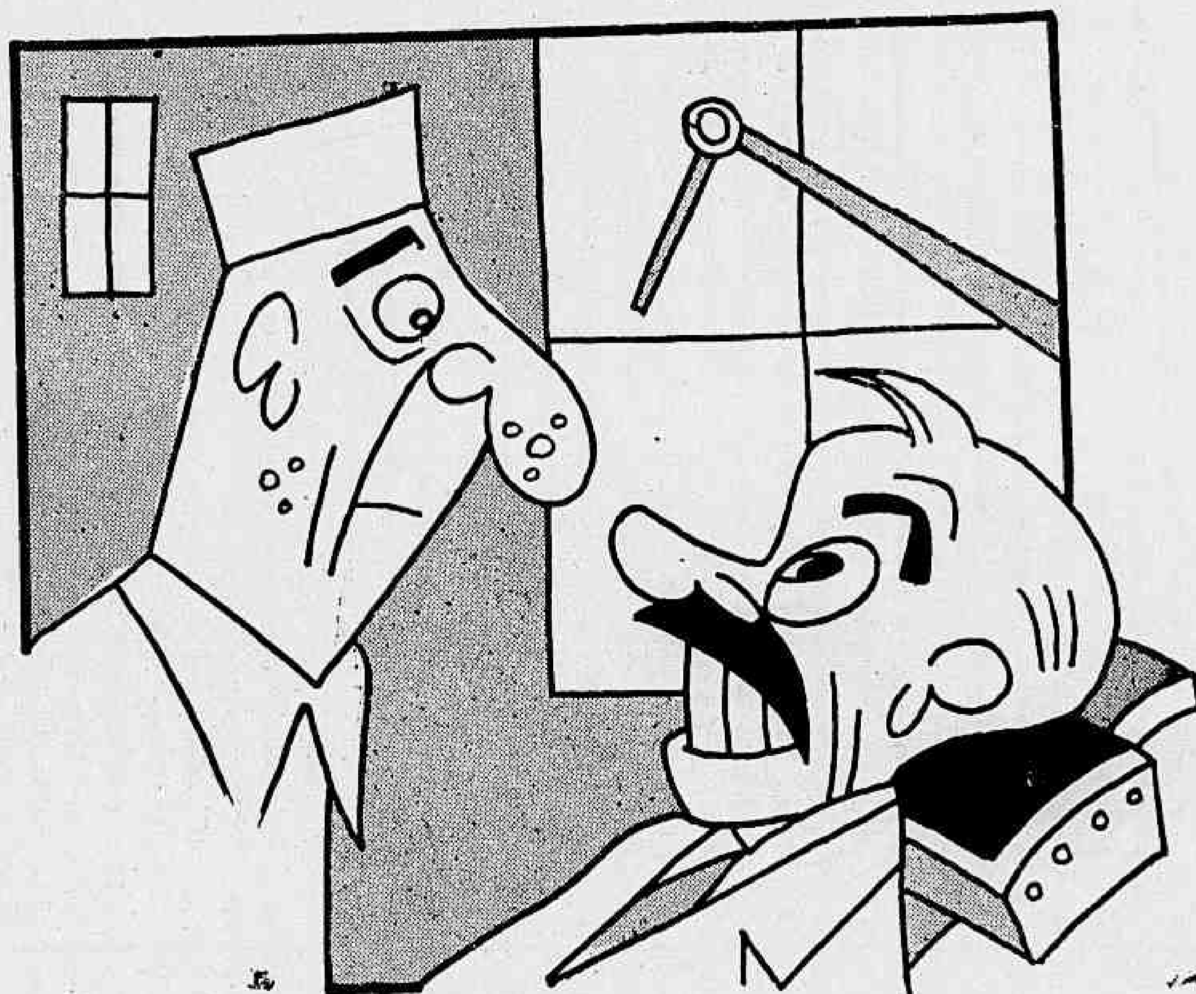
— Os técnicos dizem que a carne de 3.ª é melhor que a de 1.ª!
— E porque não a promovem logo à carne de primeiríssima?!



— O bife não amolece, chefe!
— Você quer contrariar a opinião do govêrno?! Isso é sabotagem!



O BOI VELHO — E eu que me julgava livre do magarefe!



O DENTISTA — O senhor tem ótimos dentes!
O CLIENTE — Mas não bastante afiados para comer carne de 3.ª...



O GARÇON — O sr. não tem razão de queixas! O nosso restaurante é de 1.ª e só usa carne de 3.ª!...



— Estamos fal, Fifi! Os granfinos agora vão comer carne para cachorro!...

PUXE PELO CEREBRO

NOSSA PAGINA DE TESTES — OS SEIS PONTOS DA CULTURA

Nenhuma resposta certa ..	Estado primitivo	Homem-macaco
De 1 a 3	Cultura inferior	Selvagem
De 4 a 10	Cultura superior	Estudante ginasial
De 11 a 15	Cultura média	Universitário
De 16 a 19	Genial	Um sábio
Tôdas as vinte		O gênio em pessoa

1 — DURANTE O CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL REALIZADO NO BRASIL NO ANO PASSADO, ONDE SE DEU A MENOR RENDA:
Em Pôrto Alegre?
Em Belo Horizonte?
No Recife?

2 — QUE NOME JÁ TEVE A CIDADE ALAGOANA DE PENEDO:
Pôrto Novo?
Triunfo?
S. Francisco?

3 — QUAL A POSIÇÃO DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE QUANTO AO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS EM RELAÇÃO ÀS OUTRAS CAPITAIS DO BRASIL:
Terceiro lugar?
Décimo?
Quinto?

4 — DE ONDE SE EXTRAI O ESPERMACETE:
De plantas vegetais amazônicas?
De cabeça de cachalote?
Ou é sub-produto do carvão?

5 — QUAL DESTAS CIDADES JAPONÊSAS FOI A PRIMEIRA A RECEBER A BOMBA ATÔMICA:
Hiroshima?
Nagasaki?
Yokoama?

6 — QUAIS ERAM OS POLÍTICOS DA MONARQUIA APELIDADOS DE «SAQUAREMA»:
Do Partido Conservador?
Do Liberal?
Ou os Republicanos?

7 — QUAL O CRITÉRIO ADOTADO EM NOSSO PAÍS PARA ELEIÇÃO DE DEPUTADOS:
Um para cada duzentos mil habitantes?
Um para cada 150 mil?
Ou para cada 100 mil?

8 — QUE NOME TEM A ZONA SIDERAL ENTRE JÚPITER E MARTE:
Dos asteroides?
Zona ígnea?
Via Láctea?

9 — QUAL A PLANTA CUJAS FÔLHAS ATINGEM O MAIOR DIAMETRO:
Vitória Regia?
Bananeira?
Fruta-pão?

10 — EM QUE CIDADE DO BRASIL HOUVE O PRIMEIRO TABELAMENTO:
Rio de Janeiro?
São Vicente?
Olinda?

11 — QUAIS OS ANIMAIS DE NOSSO MUNDO QUE POSSUEM A TEMPERATURA MAIS ELEVADA:
Os macacos?
Os tigres?
As aves?

12 — QUAL A PERCENTAGEM DE ÁGUA NOS GLÓBULOS VERMELHOS DO SANGUE HUMANO:
30%?
60%?
22%?

13 — QUEM FOI QUE DISSE QUE «O ESTILO É O PRÓPRIO HOMEM»:
Voltaire?
Ruy Barbosa?
Buffon?

14 — QUAL O NOME CIENTIFICO DOS CABELINHOS QUE NASCEM NAS FOSSAS NASAIS:
Pelúcia?
Guirlandas?
Vibrissas?

15 — PORQUE SE TORNOU CÉLEBRE O MÉDICO INGLÊS WILLIAM HARVEY:
Por ter descoberto a circulação do sangue?
A vacina contra a varíola?
Ou assassinado um Rei?

16 — QUE NOME SE DÁ A COMIDAS DE AVES:
Pagode?
Entretinho?
Sargaços?

17 — QUAL O PRIMEIRO ESTADO DO BRASIL A LIBERTAR OS SEUS ESCRAVOS, ANTES DE 13 DE MAIO:
Pernambuco?
Rio Grande do Sul?
Ceará?

18 — QUAL O NOME CIENTÍFICO DE QUALQUER SOBREMESA:
Embriomorfose?
Psicognomia?
Epideipnides?

19 — QUAL O PAÍS DA EUROPA BANHADO PELO RIO LOIRE:
Bélgica?
França?
Itália?

20 — QUANTOS METROS DE ALTURA TEM A FAMOSA TÔRRE INCLINADA DE PISA:
Oitenta e um?
Sessenta e três?
Cinquenta e quatro?

(Respostas na página 50)

Desânimo Abatimento



Desânimo, abatimento, mau humor, palpitações, ansiedade, excitações nervosas, dôres de cabeça e outros distúrbios mais sérios da saúde podem ser causados pelas inflamações dos importantes órgãos útero-ovarianos.

Quando êstes órgãos não funcionam normalmente, o gênio da mulher altera-se quase sempre, e ela pensa, não raro, que está sofrendo de muitas doenças, sem desconfiar, nem se lembrar, que os seus males podem ser provenientes de congestões e inflamações útero-ovarianas.

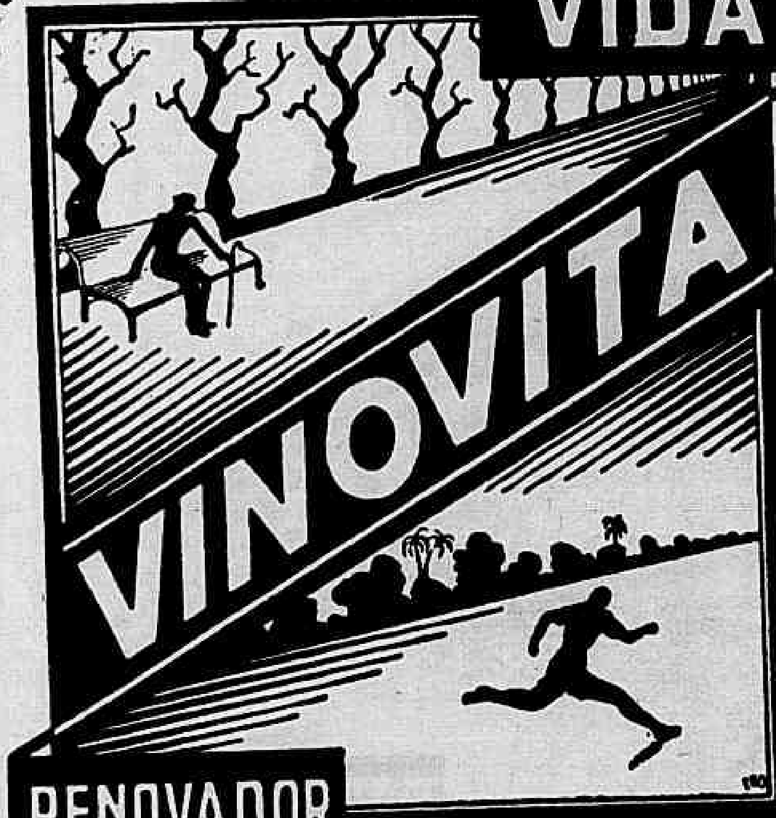
Em semelhantes casos, uma bôa medicação descongestionante exercerá efeito salutar sôbre todo o organismo, e a mulher sentir-se-á outra: reanimada, bem mais disposta e contente com a vida, que lhe parecia, antes do tratamento, um pesado fardo.

Trate-se

Use *Regulador* Gesteira

***Regulador* Gesteira** é o remédio de confiança para tratar as congestões e inflamações dos órgãos útero-ovarianos, que tão desfavorável repercussão costumam ter no sistema nervoso.

Comece hoje mesmo
a usar *Regulador* Gesteira



COMO APRENDER A DANÇAR

4.ª EDIÇÃO AMPLIADA



Com a nova dança, «Baião», Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 330 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo Prof. Gino Fornaciari, Diretor e Prof. do «CURSO PRATICO DE DANÇAS RITZ». Aulas particulares, rua da Liberdade, 120. — Preço: Cr$ 45,00 — Pedidos pelo reembolso postal — com o autor — Caixa Postal, 643 — São Paulo.

À venda, também, nas Livrarias e Casas de Música de São Paulo.

RÉVISTA DA SEMANA

Ano LI ★ 15 ★ 14-4-51

Redator-Chefe:
CELESTINO SILVEIRA

Chefe de Publicidade:
J. M. COSTA JUNIOR

Jaginação de
VICTOR TAPAJÓS

Diretor:
Gratuliano Brito

PUBLICAÇAO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A decana das revistas nacionais. Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia, em 1930, e na Feira Internacional de São Paulo em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano ..	Cr$ 150,00
Seis meses	Cr$ 75,00
Registrada — Um ano	Cr$ 180,00
Seis meses	Cr$ 90,00

ASSINATURAS PARA O EXTERIOR

Registrada — Uma ano	Cr$ 280,00
Seis meses	Cr$ 140,00

O número avulso custa Cr$ 3,00 em todo o Brasil: atrasado, Cr$ 3,50

CORRESPONDENTES — Na Bahia: J. Machado Cunha, avenida Sete de Setembro, 149, Cidade do Salvador, Bahia. Em São Paulo: vendas na Capital a cargo da «Agência Zambardino, à rua Capitão Salomão, 67, tel. 4-1569; Publicidade a cargo de Jarbas Galvão, rua da Conceição n. 58, 1.º andar, sala 101, telefone 8-6718.

Tem Agentes em tôdas as localidades do território nacional

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West Street, New York City, N. Y.. Na África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2.º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratorio & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Na Argentina: «Interprensa», Florida 299, tel. 32, avenida 9109, Buenos Aires

Tôda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores

Êste número consta de 52 páginas

Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA

Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro

TELEFONES

Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570; Gerência: 22-8647; Contabilidade: 22-2550; Fotografia: 22-1018; Portaria: 22-5602

A SEMANA EM REVISTA

UM FLAGELO EVITÁVEL

Já nos temos ocupado do problema das sêcas no nordeste e hoje voltamos a tratar do assunto, chamando para o caso as atenções do govêrno federal, o único que dispõe de recursos para resolver o problema. Acertamos quando construimos grandes açudes, verdadeiros lagos artificiais de água doce em vários pontos do sertão mais atacado pelas estiagens e sem rios perenes. Mas, não basta armazenar tanta água. E' indispensável o plano de irrigação. E isso nunca se fez, perdendo-se tempo, dinheiro e, o que é o pior, desmoronando nos espíritos qualquer restinho de confiança em nossos homens de govêrno. Houve ainda outros êrros imperdoáveis. Não se havendo cuidado da desapropriação das terras necessárias aos trabalhos adicionais à açudagem, por falta de verba, agora será muito mais difícil, uma vez que as terras estão muito mais valorizadas. Os açudes valorizaram tais terras e agora os seus proprietários já não mais as vendem pelos preços anteriores a tais melhoramentos, quando ainda as reprêsas não haviam sido construidas. Mas há ainda outros aspectos dolorosos. Vejamos o que sucedeu com o famoso e importante açude de Curema, na Paraiba. A barragem foi inaugurada há uns três anos, mais ou menos; mas, até hoje, ainda não colocaram o mais importante: a respectiva comporta! Porque? Porque não houve verba! Até parece o caso daquele automóvel, com o qual o fabricante gastou tôda a sua fortuna, mas que de nada se aproveitou porque se esqueceu de colocar o motor. O açude de Curema já perdeu grandes e copiosos invernos, sem aproveitar um litro dágua.



A CADEIRA SENTIMENTAL

Que belo exemplo de amor ao trabalho acaba de dar o ferroviário da Estrada de Ferro Sorocabana, Domingos Ferreira da Silva! Tendo entrado a serviço daquela companhia como simples guarda-freios em 1910, foi depois admitido como assistente administrativo, trabalhando na sua mesinha como qualquer outro dedicado funcionário. Chegando agora à idade máxima em suas funções, foi aposentado com tôdas as honras de trabalhador zeloso e dedicado ao serviço que lhe coubera durante quase meio século. Ao ser afastado da ferrovia, Domingos Ferreira da Silva dirigiu um pedido à diretoria da Sorocabana: queria que lhe fizessem um último favor: — cederem-lhe a cadeira em que sentara durante tanto tempo. O pedido foi encaminhado a quem de direito, voltando com o seguinte despacho ao sub-diretor de Operações: «Tratando-se de uma questão de ordem sentimental perfeitamente explicável, pedimos autorizar a doação da cadeira, cujo valor comercial é insignificante». Dêste modo o velho servidor da Sorocabana pôde conduzir para sua casa aquêle móvel. Que belo exemplo, leitor! Imaginem se os nossos legisladores que se sentam em confortáveis poltronas aí pelas Câmaras altas e baixas criassem o mesmo afeto pelas mesmas. Com certeza procurariam dignificá-las cada vez mais, mostrando à nação, que a dedicação funcional não era apenas um reflexo dos compensadores subsídios mensais e das verbas de representação, e sim um sinal de seu entranhado amor àqueles assentos macios e fofos, onde tanto lutaram pela felicidade da pátria e bem-estar do povo.



BOMBA ATÔMICA NA ARGENTINA!

Esta é a mais sensacional notícia da semana que passou. O Presidente Peron, com a autoridade de sua palavra oficial já declarou que coube à Argentina êste grande avanço no campo das ciências atômicas: um processo muito mais simples e mais barato, do que o em uso nos Estados Unidos. Segundo as notícias vindas de Buenos Aires, o êxito sensacional foi devido a um físico austríaco já naturalizado argentino, o qual conseguiu por processos ainda não adotados, os meios necessários à fabricação, não sòmente da bomba atômica, como ainda da de hidrogênio. A notícia causou quase alarma aí pelo mundo, embora tenha asseverado o govêrno argentino que suas descobertas seriam aplicadas exclusivamente a fins industriais, não havendo, pois, motivo para inquietações. Os nossos técnicos em assuntos nucleares já falaram à imprensa. Acham que há um tanto de precipitação na notícia e estranham que vários sábios daquêle país amigo não estejam incluidos em o número dos que conseguiram tamanho êxito. Como não podia deixar de suceder, veio à tona do noticiário o nosso César Lattes. Já houve quem deplorasse a falta de verba do govêrno deixando êsse patrício à margem de tais cometimentos, ao invés de estar aparelhado com o que de melhor e mais eficiente houver na matéria. E' verdade que o Brasil não tem tanta pressa nos descobrimentos nucleares: mas, é evidente que não podemos ficar à retaguarda das outras nações do mundo quanto a tais pesquisas e descobertas científicas de aplicação nas indústrias em geral. Antigamente se afirmava que uma nação só seria forte, respeitada e poderosa, quando pudesse dispor de ferro, petróleo e carvão; isso era um axioma internacional a século XIX. Hoje, com os avanços da política nuclear, temos que mudar de conceito.



LADRÕES À SÔLTA

O Rio aumenta vertiginosamente de população e aumenta paralelamente a área de tôdas as suas atividades. O comércio a indústria, os meios bancários se multiplicam e isso traz apetites aos que vivem da arte de roubar. Cidade com cêrca de 2 milhões e meio de habitantes, possuindo grande população de hábitos provincianos, sem nenhuma cautela com os gatunos, o Rio oferece farto campo para os espertos que se aperfeiçoaram em saltar janelas, abrir cofres, forçar portas e esvasiar bôlsas e bolsos. Nestes últimos tempos o Rio de Janeiro tem estado sob tremenda ofensiva dos larápios de todo calibre, desde os simples descuidistas até aos profissionais do arrombamento audacioso. Publicou a imprensa curiosa reportagem sôbre a atividade dos ladrões em Copacabana, onde os assaltantes como que têm fichas de todos os apartamentos que oferecem boas colheitas. Basta que os seus ocupantes viagem para Petrópolis ou qualquer estação de águas, para que, ao voltar, encontrem a casa roubada. E o mais interessante é que, quase sempre, êsses turistas e aquáticos se esquecem de deixar seus valores e jóias caríssimas em algum dêsses cofres de segurança mediante aluguel insignificante, como se ainda estivessemos no Rio pacato e acolhedor de 1900. Além de Copacabana, o centro da cidade também está sendo visitado pelos gatunos. Na semana última de sexta-feira para o sábado — dois dias, apenas — foram assaltados quatro estabelecimentos comerciais do centro urbano. Também os gatunos estão agindo nos trens, furtando maletas de passageiros com a maior facilidade. E' costume aconselharmos a todos que desejam ter saúde e bons ares, o dormir com as janelas abertas. Muito útil e muito saudável; mas... e os senhores gatunos?



A PERSONAGEM DA SEMANA

DEPOIS de prolongados debates, discussões de tôda natureza, procrastinações por vêzes irritantes, consumindo-se nisso tudo cêrca de meio século, conseguiu a cidade do Rio de Janeiro ver concluído um dos seus mais sérios problemas: a aprovação do projeto de arrasamento do morro de Santo Antônio, ao que se sucederá a conquista urbana de vastíssima área para edificações e logradouros públicos. Êste "caso" do morro, desafiou muitos prefeitos, tendo-se verificado na gestão Adolfo Bergamini a culminância da luta entre seus proprietários e o Estado. Pensou-se que, àquêle tempo, em pleno govêrno discricionário, tudo fôsse conseguido e o morro viesse abaixo. Mas foi dolorosa a desilusão carioca. Por diversas vêzes outros Prefeitos tentaram decifrar a Esfinge; mas todos êles foram derrotados. Quando o general Mendes de Morais assumiu a direção do executivo carioca, suas vistas se voltaram para o fenômeno. Abriu concorrência recebendo as respectivas propostas. Quando tudo parecia estar caminhando para a solução desejada por todos, surge um impasse e tudo voltou à estaca zero. Nada feito. O morro era invencível. Mas o Prefeito Mendes de Morais tem a tenacidade que deu vitórias a Pereira Passos, e não desanimou. Não queremos entrar na análise dos motivos em choque diante de direitos e razões Jurídicas, dos processos burocráticos em que se emaranharam tais assuntos; mas, como revista de mais de meio século de existência e que tem acompanhado o desenvolvimento da Capital, somos da mesma opinião da população do Rio: o desmonte do morro de Santo Antônio é uma necessidade imperiosa e que vem desafogar o coração do Rio proporcionando maior amplitude no trânsito e nas comunicações, dando à cidade aspectos de maravilhosa beleza urbanística. O General Mendes de Morais passará à história do Rio como um dos seus grandes vultos, e cumpre ao Sr. Presidente da República, não abandonar o problema que exige especiais atenções, em face de alteração na administração do Distrito. O arrasamento dêsse morro é o maior acontecimento dos últimos tempos.



Gen. Mendes de Morais



SEMPRE SORRINDO: Assim é o dr. Napoleão Laureano. Quando fizemos esta foto êle passava por gravíssima crise. Mas o seu lema é: — «Não esmorecer para não desmerecer». Apesar dos cuidados dos que o cercam, êle sempre céde às insistência dos repórteres e deixa fotografar-se e, às vêzes, até palestra. E graças a isso a sua campanha está vitoriosa. Milhões de cruzeiros já foram arrecadados.

O BRASIL DE PÉ COM LAUREANO

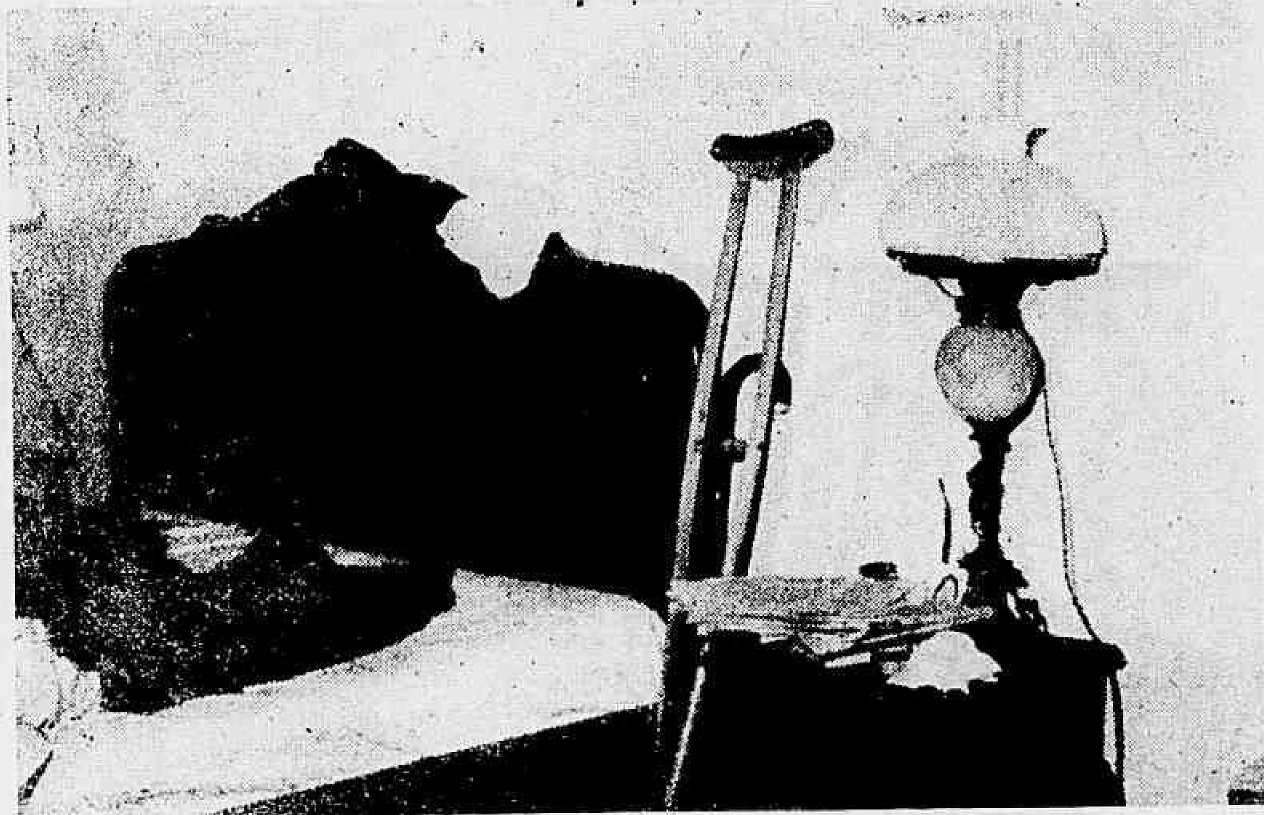
ANTE-PROJETO DE LEI DO DEPUTADO DARIO DE BARROS CONSIDERANDO DE UTILIDADE PÚBLICA A "FUNDAÇÃO" ★ CRÉDITO DE CEM MILHÕES DE CRUZEIROS PROPOSTO PELO DEP. PARAIBANO JANDUÍ CARNEIRO PARA COMBATE AO CÂNCER ★ APOIO COMOVENTE DO POVO QUE OFERECE ATÉ JÓIAS COMO DÁDIVAS

Texto e fotos de ABDIAS RODRIGUES

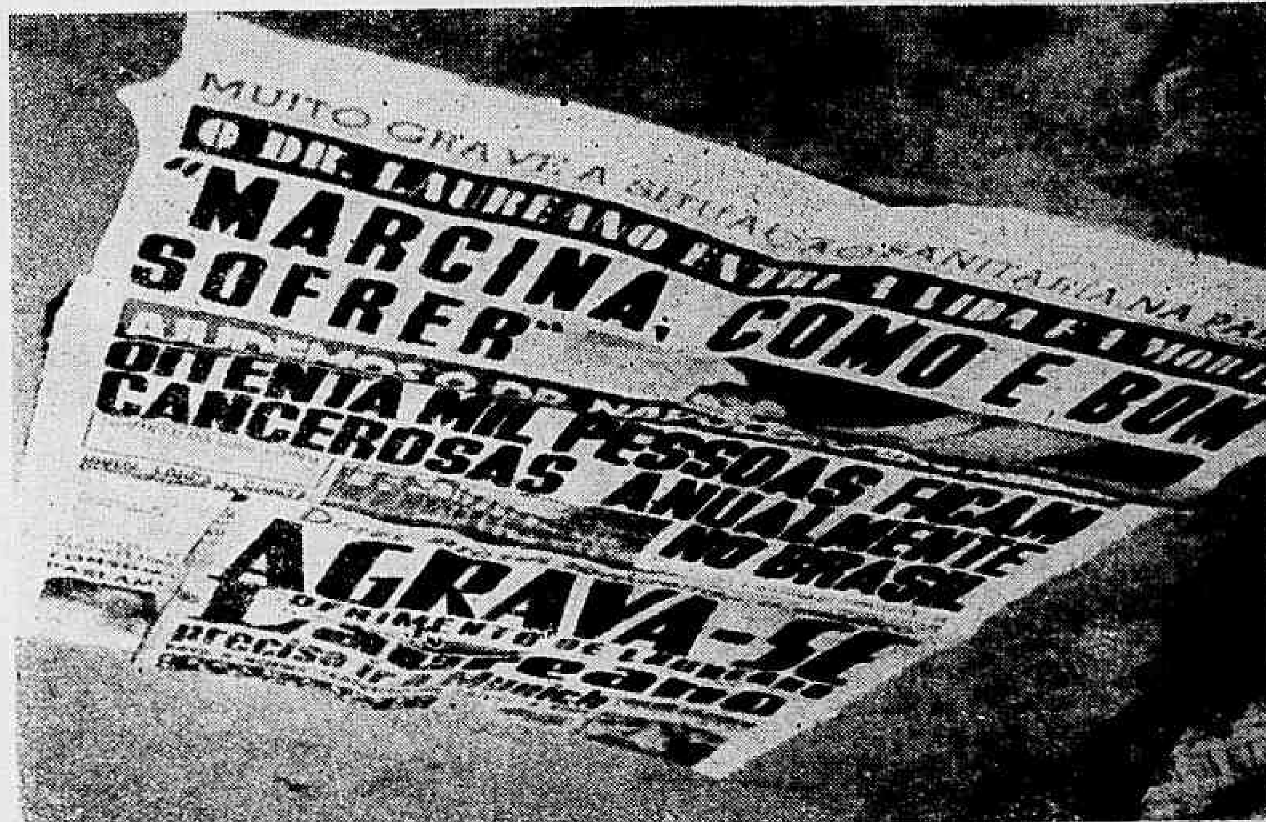
O dr. Napoleão Laureano, cuja altruística e meritória campanha vem empolgando o Brasil, é, no momento, a figura mais comentada em todo o país. O seu grito de guerra contra o câncer está operando êsse estupendo milagre de mobilizar todos os corações, tôdas as consciências e tôdas as fôrças da solidariedade humana, numa cruzada que se anuncia vitoriosa. E porque essa luta pertence a todos, assim, também, de todos será o triunfo.

Conforme noticiamos em reportagem anterior, a *Mesa Redonda* com cientistas, especialistas em câncer, e que contou com a presença do dr. Laureano, promovida pelo "Diário Carioca", no dia 17 de março, resultou na criação da "Fundação Laureano", cuja presidência, por indicação da mesa, coube ao sr. Pompeu de Sousa, secretário daquele matutino, tendo ainda como presidente de honra a sra. Darcy Vargas e presidente honorário o sr. Assis Chateaubriand.

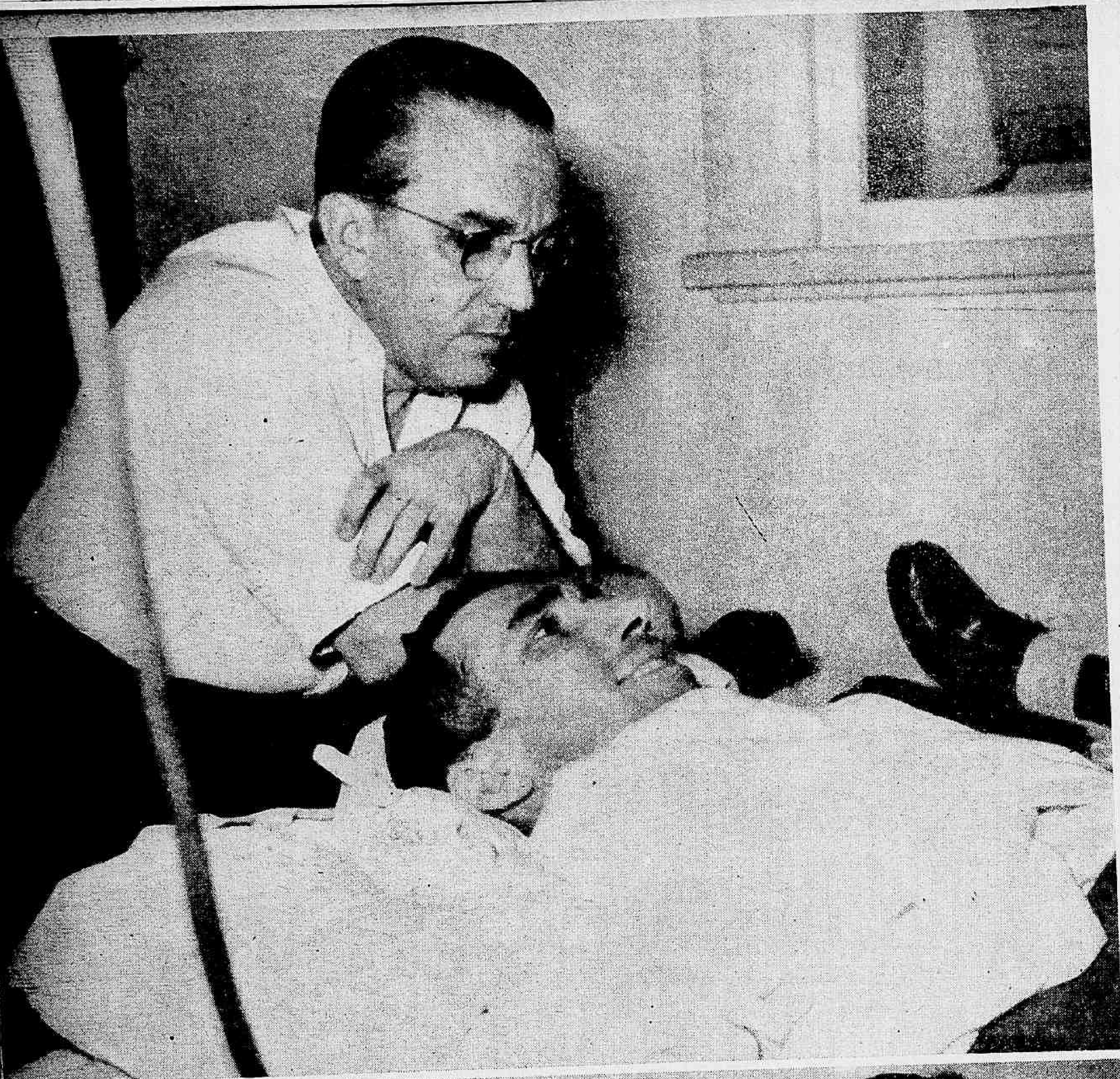
Desde então têm sido intensas as atividades da "Fundação". Postos para arrecadação de donativos têm sido criados, destacando-se o da Rua Erasmo Braga, 20-A-



AQUI UM aspecto do seu quarto. Junto à cama estão a sua muleta e a sua bengala. São objetos preciosos que, provàvelmente, um dia, irão a leilão e serão arrematados por somas fabulosas.



OS JORNAIS diàriamente, dão «manchettes» anunciando ora as suas crises ora as suas melhoras. Também o rádio já se associou à imprensa e já existe mesmo uma valsa e uma novela com o nome do dr. Laureano



O dr. Laureano assistido por seus médicos, durante uma transfusão de sangue. Enquanto o plasma corre-lhe nas veias êle sorri.

loja, na Esplanada do Castelo. E tantos têm sido os donativos que se tornou prà-ticamente impossível reunir em uma sín-tese todos os oferecimentos. Todavia, pau-tando sempre pelo noticiário do "Diário Carioca" e em contato constante com o sr. Pompeu de Sousa, presidente da "Fun-dação", podemos registrar as seguintes con-tribuições:

Uma comissão de diretores do Clube Sírio-Libanês, composta do presidente, sr. Mau-rício Chame, do vice-presidente, sr. Man-sur Mattar, e do tesoureiro, dr. Adib abi-Rihan, procurou o presidente da "Funda-ção" para lhe comunicar que foi dirigida uma proclamação a todos os associados, solicitando a doação de pelo menos impor-tância igual ao valor de uma mensalidade. Asseguram os diretores do clube uma con-tribuição mínima de Cr$ 50.000,00, podendo elevar-se até mais de Cr$ 100.000,00, de vez que esperam que o apoio da colônia sírio-libanesa não faltará a uma campanha tão generosa.

Os srs. Ivo Freitas, residente à rua Ataúba, 63, casa 3, em Anchieta, e Or-lando Goulart Penteado, residente à rua Jaguaripe, 378, compareceram ao Serviço Nacional do Câncer para doar sangue para o dr. Laureano.

★

Por proposta do seu presidente, sr. Odi-lon Braga, o Diretório Nacional da U.D.N., decidiu participar da campanha, ficando incumbida a sra. Hermínia Faria Fernan-des Lima, diretora do Departamento de Ação Social do partido, de organizar a lista de donativos, que será subscrita por todos os membros do Diretório Nacional e es-tendida a todos os udenistas. Foi ainda oficiado a tôdas as seções estaduais do partido recomendando idêntico gesto.

As Câmaras de Vereadores de Campos (Estado do Rio) e de Macció (Alagoas), resolveram oferecer os subsídios de um dia para a campanha. O plenário da Câmara de Campos autorizou à Secretaria a oficiar ao prefeito, alvitrando que seja tomada idêntica atitude com o funcionalismo.

A Secretaria de Saúde e Assistência de São Paulo hipotecou o seu inteiro apoio à campanha contra o câncer, havendo o seu titular, sr. Francisco Antônio Cardoso, de-clarado à reportagem da "Fôlha da Ma-nhã" que, se o médico paraibano fôr a São Paulo, o govêrno estadual lhe dará tôda a atenção que merece.

★

De todos os recantos do Brasil, conti-nuam a chegar mensagens de apoio à cam-panha. No apartamento da praia do Fla-mengo, dona Marcina recebeu os seguintes donativos: — subscrição feita entre os moradores do edifício Areobal, na rua Cân-dido Mendes — Cr$ 1.065,00; o sr. José Ramos Raul de Morais — Cr$ 5.000; Maria José — Cr$ 1.000,00; em intenção das almas de Lili e Alice — Cr$ 150,00; Ma-noel Lemos de Carvalho — Cr$ 200,00; Zaira Lima Campos — Cr$ 200,00; um anônimo — Cr$ 500,00.

O coronel-médico do Exército, Juarez Veran, telegrafou ao presidente Vargas, pondo à disposição do dr. Laureano três meses de seus vencimentos, totalizando trinta mil cruzeiros.

Além das contribuições já divulgadas, destinadas à campanha, temos ainda a considerar as seguintes: — Antônio S. Arouca — Pátio do Colégio, 3, 8º andar — São Paulo — Cr$ 5.000,00; Augusta Gomes Ribeiro, rua Barão de Ipiranga, 22 — apar-tamento 102 — Cr$ 500,00; funcionários da Perfumaria Carneiro, rua do Ouvidor, 116 — Cr$ 706,00; funcionários de Grilo Paz & Cia. — Cr$ 1.360,00; funcionários dos "Diários Associados" — Cr$ 5.500,00.

★

A campanha prossegue vitoriosa. Pes-sos tôdas as classes compareceram ao apartamento do Flamengo para oferecer o seu auxílio, dando lugar mesmo a cenas comoventes, como a de um humilde ope-rário que, não podendo oferecer dinheiro, tirou do dedo o seu anel de estimação e o entregou para a campanha.



A ATRIZ LUZ DEL FUEGO acompanhada de sua amiga Jurema Galvão Vaz em visita ao médico-missionário.



A MESA REDONDA com cientistas especialistas em câncer promovida pelo «Diário Carioca», resultou na criação da «Fundação Laureano». Por indicação da mesa, a presidência da nova entidade coube ao sr. Pompeu de Souza, secretário do referido matutino. Êste é um aspecto dos subseqüentes debates, onde se vê o presidente ouvindo o dr. Mário Kroeff. Aparecem ainda os drs. Adayr Eiras de Araújo, Antônio Gonçalves de Medeiros, Jorge de Marsillac e senhora dr. Jorge de Marsillac.

A Prefeitura do Distrito Federal participa, por intermédio do seu funcionalismo, da grande campanha de combate ao câncer. O prefeito Ângelo Mendes de Morais, em circular enviada a todos os secretários gerais, autorizou e recomendou que fôssem instituidas em todos os departamentos da Municipalidade, listas de donativos a serem subscritas pelos funcionários e servidores. As quantias assinadas deverão ser remetidas ao contador José Ribeiro Meyer, lotado no gabinete do prefeito, onde também haverá uma lista.

Na Associação Brasileira de Imprensa, assim como nas Faculdades, Ginásios e Escolas Públicas, há listas de adesões.

CONTRIBUIÇÕES DA CLASSE TEATRAL

A atriz e empresária Dercy Gonçalves, acompanhada pelos atores Antônio Mestre e Ankito, visitaram o presidente da "Fundação" para comunicar-lhe que todos os artistas de sua Companhia ofereceram um dia de trabalho para a instituição e a Emprêsa designou a renda de duas sessões dos seus espetáculos. A atriz Luz Del Fuego enviou ao dr. Laureano a seguinte carta:

"...Vivamente impressionada com a benemérita campanha de V. S. em favor dos cancerosos, venho hipotecar-lhe tôda minha modesta mas sincera solidariedade e colaboração.

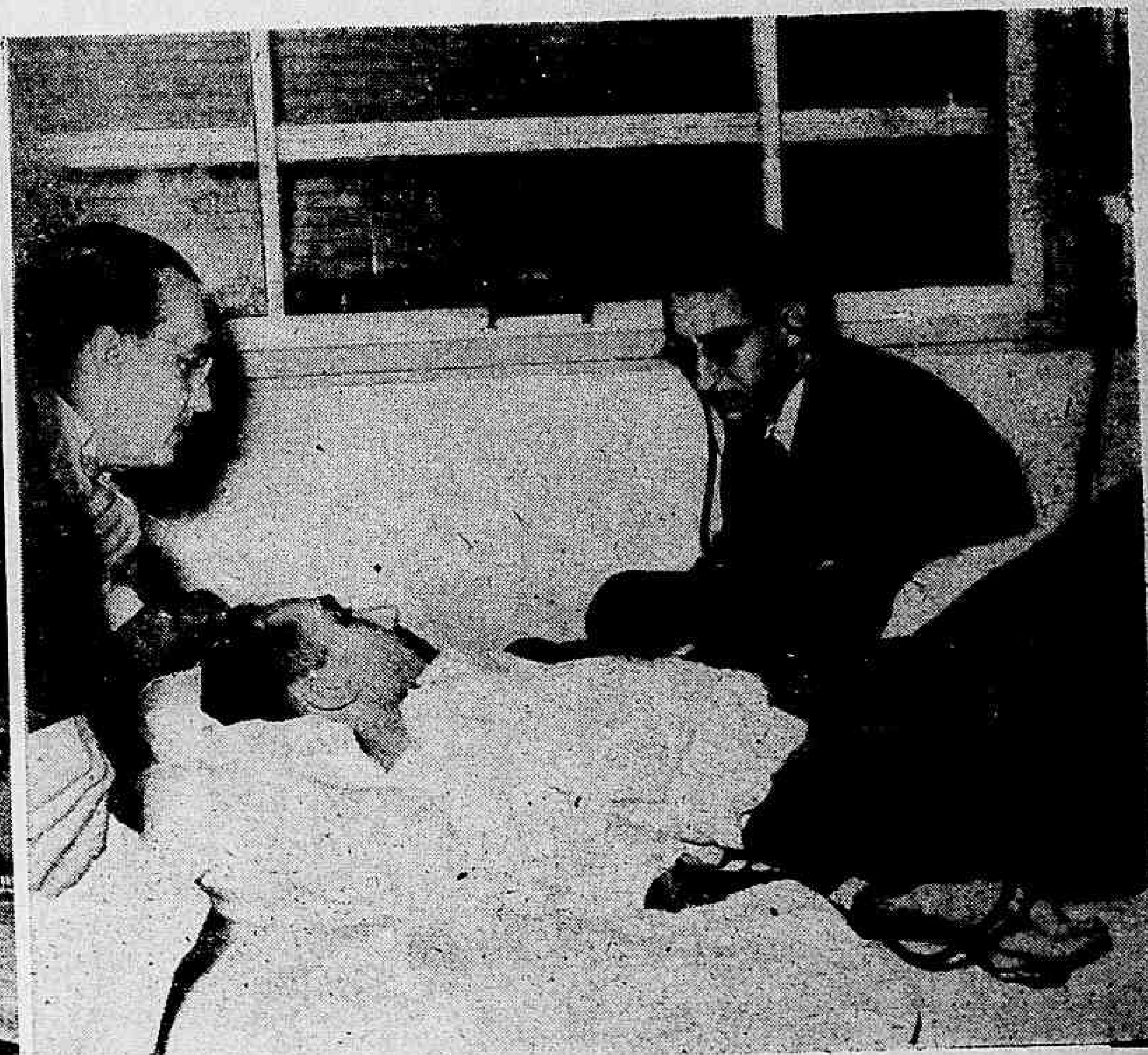
Nada mais é capaz de tocar ao coração do artista do que o sofrimento do nosso semelhante e, no momento em que V. S. faz despertar o mais puro sentimento para o problema do câncer, eu não podia deixar de estar, como estou, presente ao seu grito de alerta.

A "Fundação Laureano", que já é uma realidade, contará, por certo, com o amparo de todos os artistas brasileiros, em

(Cont. na gág. 45)



DOIS JORNALISTAS de «A Hora», de São Paulo, William Boccato e Fernando no apartamento do Flamengo, examinando o colosso da correspondência do dr. Laureano. Muitos livros e cartas ainda não foram abertos.



UM DETALHE da transfusão de sangue. Os médicos acompanham com vivo interêsse as reações que no momento se operam no organismo do enfêrmo. Em verdade a temperatura estava baixa, mas foi gradativamente aumentando.

"Eu sou Kolynos-ista como Papai!"



Na fórmula científica e maravilhosa de Kolynos há ingredientes especiais que eliminam realmente os ácidos bucais. Esses ácidos são a causa principal das dolorosas cáries. Numerosas provas científicas, realizadas por famosas Universidades norte-americanas e européias, demonstraram que Kolynos destroi até 92% das bactérias que formam os ácidos causadores das cáries.

A espuma refrescante e penetrante de Kolynos limpa melhor os dentes e a boca, purificando o hálito. Siga os conselhos do seu dentista: proteja os dentes, escovando-os com Kolynos depois de cada refeição.



1. *O dentista nos disse!... Os ácidos da boca atacam o esmalte dos dentes causando essas horríveis cáries... e as dores de dente!*



2. *Esses ácidos são produzidos por milhões de bactérias invisíveis, muito difíceis de destruir. Precisa se de algo especial para acabar com elas!*

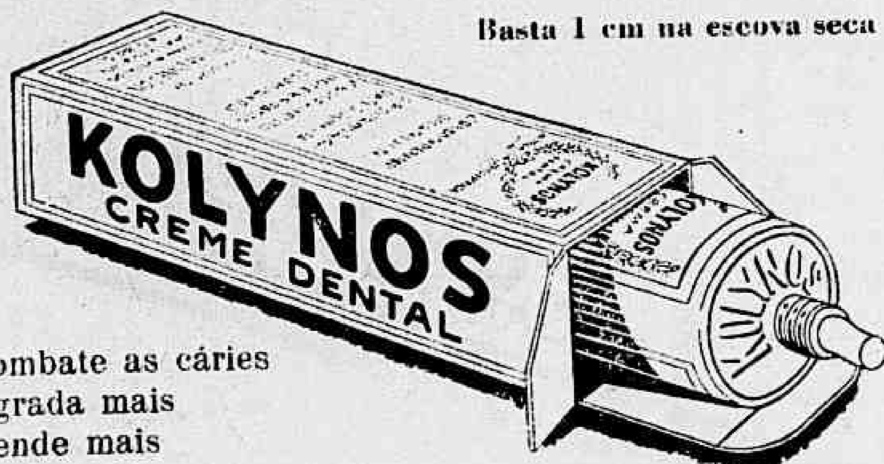


3. *Mas... não se assustem! O Creme Dental Kolynos destroi essas bactérias que produzem os ácidos causadores das cáries, graças a ingredientes especiais.*



4. *E Kolynos, além disso, tem um sabor agradabilíssimo, clareia os dentes, torna-os brilhantes e os limpa melhor... Para nos proteger, papai e eu somos KOLYNOS-ISTAS!*

Basta 1 cm na escova seca



Combate as cáries
Agrada mais
Rende mais

Não há nada melhor que KOLYNOS para combater a cárie dentaria

K-408-P

A SAÚDE DO BEBÊ

VERDADEIRAS E FALSAS LESÕES SIFILÍTICAS

DR. SABOIA RIBEIRO

DESDE os primeiros dias, uma instintiva curiosidade das mães leva-as a observar a criancinha do ponto-de-vista de suas boas predisposições da inteligência e do psiquismo, procurando ler-lhe na fisionomia, ou no sono, ou no estado de vigilia, a expressão exata de sua normalidade a êsse respeito. E, com efeito, existe uma atitude da criança sadia, que se mostra logo nos seus primeiros dias. "O rosto do recém-nascido — escreve Perrier — é sem expressão no estado de saúde. Não se lhe vê nenhuma ruga; é cheio, arredondado, a bôca fechada, respirando pelo nariz.

Nada traduz, no exterior, as impressões internas; sòmente, algumas vêzes, estando a dormir, uma espécie de riso nervoso contrai-lhe a face, fazendo com que as comadres digam que êle está, então, brincando com os "anjinhos do céu". A verdade é, porém, outra: o que há é uma pequena cólica, fugaz e leve, que veio e passou... No periodo dos primeiros dias êsse o comportamento da criança normal.

Uma vigilância mais desvelada deve merecer, sem dúvida, aquelas nascidas após partos demorados, difíceis, ou instrumentais. As convulsões precoces, sem causa aparente, merecerão sempre especiais cuidados, fazendo supor, entre outras causas, as *encefalopatias infantis* que se acompanham muitas vêzes de desordens da marcha e diminuição da inteligência.

Está claro que condições orgânicas herdadas dos pais sempre podem estar em jôgo como causa determinante de certos distúrbios e é sempre uma boa presunção de que nenhuma tara de natureza hereditária pesa sôbre a criança quando os pais gozam boa saúde e não padecem de males transmissiveis, acaso tratados profilàticamente em tempo, notadamente a infecção sifilítica.

Na verdade, gerada em boas condições dos pais, e criada segundo as boas normas ditadas pela puericultura, não há muito o que preocupar-se com o bom desenvolvimento mental da criança, salvo quando ocorra alguma anormalidade de si patente e sem explicação, ou a influência do fator obstétrico já destacado.

Alguns sinais, todavia, podem denunciar a anormalidade, e entre êsses ocupam um lugar destacado certas modificações estruturais como as que afetam as proporções dos vários diâmetros da cabeça, implicando muitas vêzes em afecções mentais, que vale a pena apurar de logo a sua existência, para um tratamento cedo e oportuno.

Como se sabe, a comparação dos perimetros craniano e toráxico guardam entre si certas proporções que assinalam, ao mesmo tempo, a normalidade. No bebê normal a circunferência craniana excede a circunferência toráxica: no primeiro trimestre a diferença são três centimetros, mais ou menos; no segundo, o mesmo; no terceiro, 1 centimetro; ao fim do primeiro ano, tornam-se iguais entre si. Só entrada a criança nos cinco anos começa o perimetro toráxico a predominar sôbre o da cabeça. Por outras palavras, a cabeça da criança é relativamente maior do que no adulto nos seus quatro primeiros anos, em relação às proporções do respectivo tórax.

Mas, sempre que aquelas cifras citadas estão sensivelmente alteradas, para mais ou para menos — a idéia de uma repercussão sôbre suas faculdades mentais deve constituir objeto de um exame pelo pediatra.

No caso de excesso de crescimento da cabeça, podemos deparar com a hidrocefalia, sempre grave, mas variando de natureza. Assim, a ***hidrocefalia crônica interna***, com sua cabeça típica "em forma de balão", em que a face muito minguada contrasta enormemente com a enorme cabeça; assim a ***hidrocefalia crônica sifilítica***, menos acentuada que a primeira, mas se acompanhando de proeminência exagerada das bossas parietais e frontais, na chamada *cabeça em forma de nádegas* ou, na igualmente característica, *fronte olimpica*.

Diante dessas manifestas anomalias de conformação da criança se pode, a justo titulo, temer por quaisquer gravames sôbre o seu intelecto ou anormal desenvolvimento de suas faculdades mentais. Diante de uma criança que se desenvolve normalmente e não apresenta êsses ou outros indicios suspeitos de anormalidade, alguns pontos de reparo permitem acompanhar-lhe o desabrochar de seu psiquismo. Os mais importantes são os seguintes, conforme esquematização de Kuhlmann:

1º — *a criança, aos três meses,* leva, já, à bôca a própria mão; estremece a um ruido súbito; converge com ambos os olhos ao fixar um objeto; acompanha com o olhar um ponto luminoso que se desloca diante dela, fecha os olhos, instintivamente, quando se aproxima dêles e, de súbito, um objeto.

2º — *aos seis meses,* balança a cabecinha; senta-se. Vira-se para o lugar de que lhe chegou algum som. Agarra, opondo os polegares. Segura demoradamente um objeto. Denota esfôrço em descobrir um objeto que se lhe mostrou e escondeu em seguida.

3º — *à idade de um ano*: já se mantém em pé; balbucia as primeiras palavras; imita os movimentos; risca com um lápis; reconhece os objetos.

Um fenômeno normal na criancinha, até os nove meses é o seguinte: quando se lhe oferece um objeto, êle estende ambas as mãozinhas para pegá-lo. Sòmente depois dos nove meses é que êle o faz apenas com uma só mão.

Parece que quando a criança já antes dos nove meses segura o objeto levando uma só mão, é isso bom sinal de seu próprio desenvolvimento mental.

Ao contrário, quando perdura além dos nove meses o hábito de segurar com as duas mãos, não é isso bom sinal, revelando algum atraso, o *deficit* da inteligência.

CORRESPONDÊNCIA

S.C. — Vitória — O figado com vistas à anemia da criança pode ser dado assim:

Passar na máquina 2 vêzes 250 gramas de figado cru, fresco. Em caldo de carne, juntar metade do figado, podendo acrescentar-se môlho de tomate para melhorar o paladar. Servir com arroz, um pouco de sal e manteiga. Retire prèviamente do figado a cápsula que envolve que é indigesta.

L.R. — Nesta — O lanche da criança acima de um ano deve ser, de preferência, frutas. Maçã, pera, banana amassada, abacate, e mais: mungunzá, arroz dôce, pudins, etc. Uma vez por outra vai chocolate, produtos maltados, de boa origem, com biscoitos ou pão torrado ou adormecido.

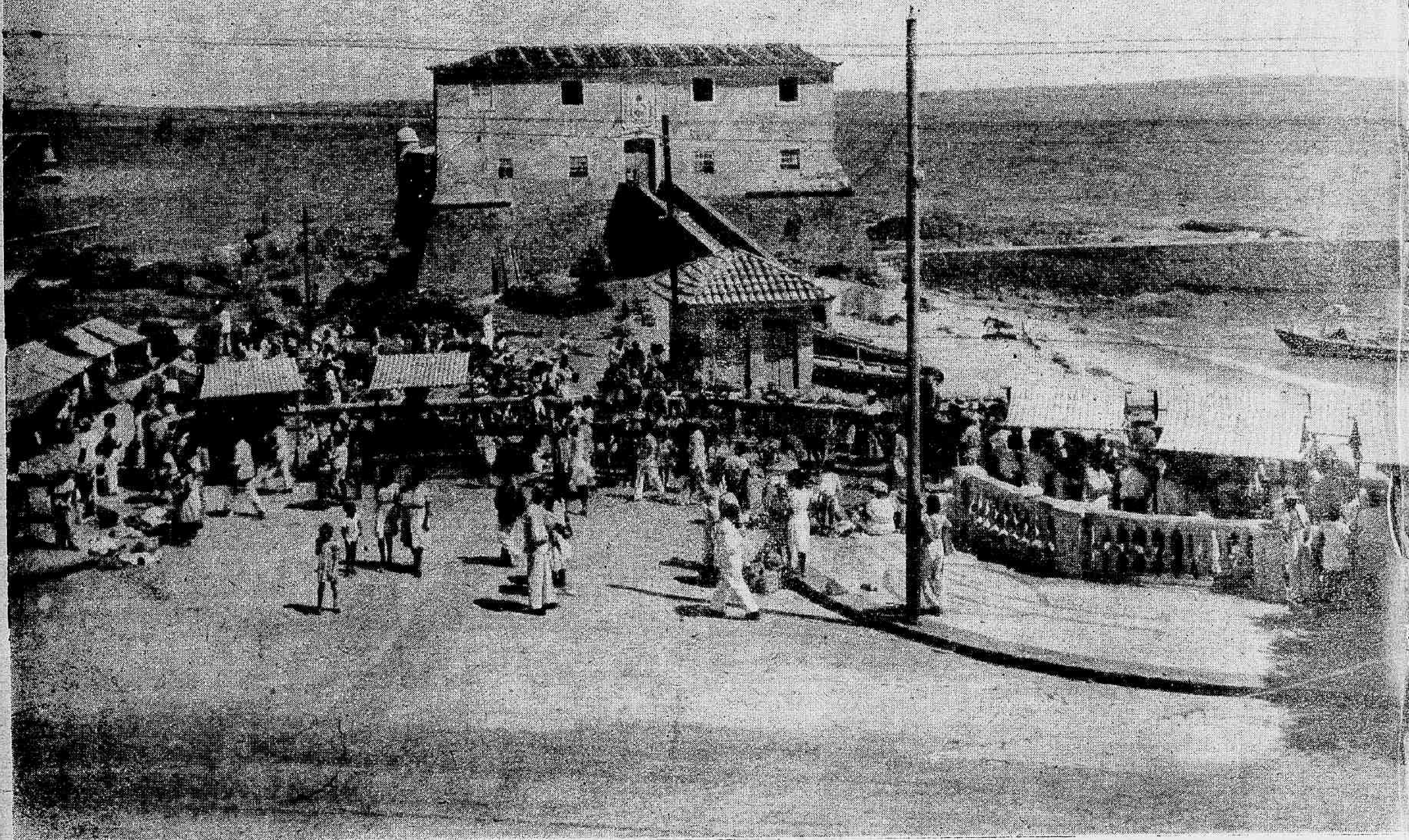


PARA SUAS VIAGENS A **CAMPINAS** PREFIRAM SEMPRE OS CONFORTÁVEIS AVIÕES "DOUGLAS" DO CONSÓRCIO "NACIONAL" DE TRANSPORTES AÉREOS.

Agência de Passagens
Rua Stª. Luzia, 685-B -- Fones 32.3799 e 32.6119

Agência de Carga
Av. Beira Mar, 514 — Fones 32-9455 e 42-9850





BAHIA das saborosas comidas, do mungunzá, do caruru, dos vatapás, acompanhado de acaçá, que também é, por vêzes, usado como refresco, do cagerê e outros acepipes e guloseimas...

A BAHIA E O SEU FOLCLORE

RELICÁRIO DE TRADIÇÕES PORTUGUÊSAS

GASTÃO DE BETTENCOURT
(Do Instituto de Coimbra — Portugal)

Gastão de Bettencourt, ilustre escritor português muito familiarizado com os assuntos folclóricos brasileiros, membro do Instituto de Coimbra, vem de publicar um interessante estudo sôbre a Bahia e seu folclore. Dêle extraímos os fragmentos que se vão lêr:



CIDADE do Salvador: Feira do Cáis.

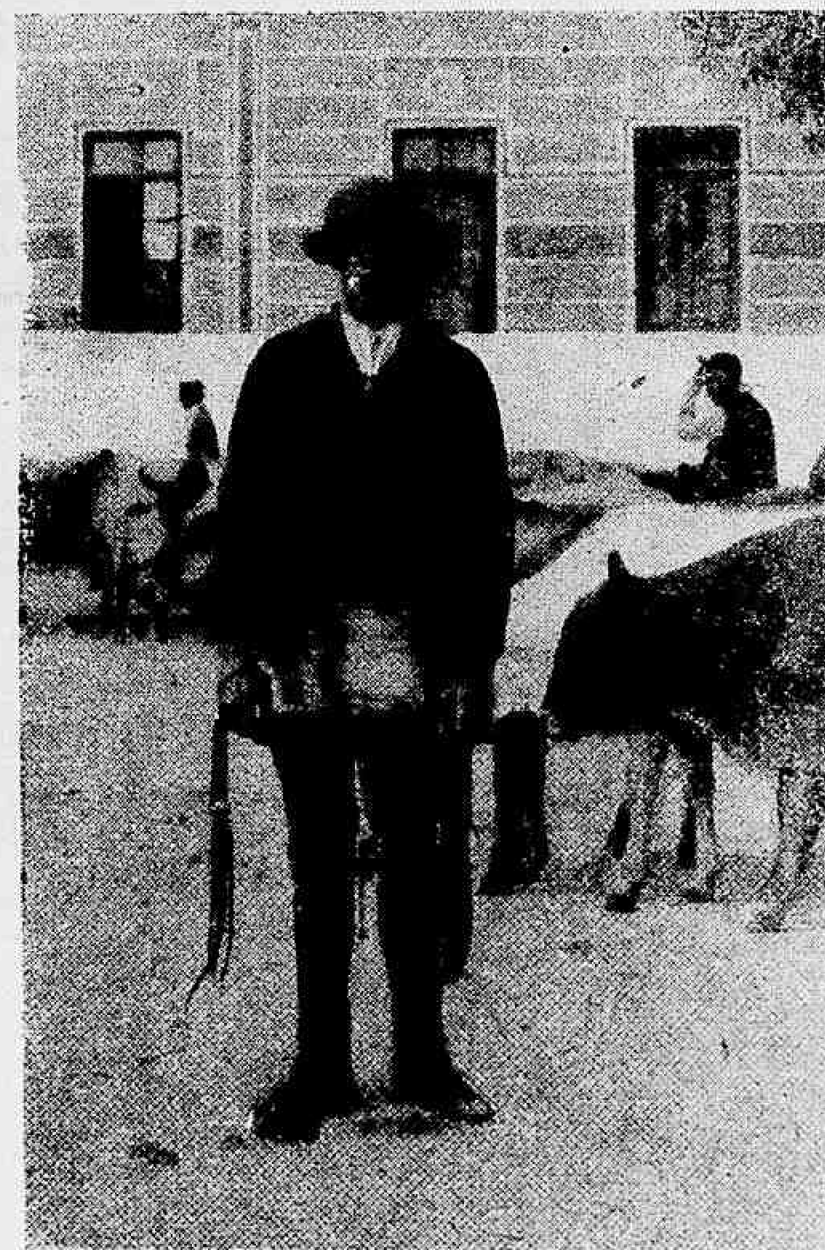
O Brasil nasceu na Bahia e, segundo diz o samba, lá nasceu também Cristo.

E porque o Brasil nasceu na Bahia, é lá que Portugal permanece mais vivo; é lá que êle está mais presente em virtudes e costumes, em tradições e em muito mais.

Compreende-se, portanto, que seja a Bahia o Estado da Federação, o vasto pedaço surpreendente do Brasil, que nos oferece maior riqueza folclórica.

Não só o que nós, Portuguêses, ali deixamos bem fundo na alma do povo, mas a vasta, profunda contribuição do negro, êsse magnífico elemento de trabalho, de progresso, de grandeza da generosa e fecunda terra e que, com tão admirável tino, perfeita compreensão, para lá encaminhamos com visão clara e certa de colonização apropriada, com as suas superstições, as suas crenças, as suas saudades, os seus desesperos, as suas esperanças, tornaram singularmente multifário o seu folclore, enriquecendo-o e fornecendo-lhe elementos de alto valor que têm sido devidamente estudados por apaixonados da ciência etnográfica, etnológica e até sociológica, em que é justo salientar Nina Rodrigues, Edison Carneiro, Gilberto Freire, Artur Ramos, Manuel Quirino, Jacques Raimundo, João Ribeiro, Sousa Carneiro, entre muitos mais.

Tem êste trabalho por fim divulgar alguns aspectos folclóricos da Bahia, a terra boa, onde o samba despertou para os ritmos mais aliciantes, a baiana é símbolo de bem-querer, a romaria ao Senhor do Bonfim enche de



O VAQUEIRO com seu traje de couro que o defende das caatingas.

colorido e pitoresco uma das páginas mais movimentadas do calendário da terra do Salvador.

Quem vai ao Bonfim, minha nêga,
Nunca mais quer voltar.
Muita sorte teve,
Muita sorte tem,
Muita sorte terá...

como se diz no afamado samba de Dorival Caymmi, hoje consagrado em quase todo o mundo.

Não se compreende, efetivamente, a Bahia, sem o Senhor do Bonfim, talvez a mais tradicional de tôdas as devoções da terra onde o Brasil nasceu.

Transportada a imagem em 1745 para a Terra do Salvador pelo capitão-de-mar-e-guerra português Teodósio Rodrigues de Faria, réplica daquela que em Setúbal se venerava, logo no Domingo da Ressurreição dêsse ano foi exposta à veneração dos fiéis no formosíssimo promontório da bela cidade-presépio.

A fama dos seus milagres espalhou-se ràpidamente.

Era então arcebispo-primaz o venerando D. José Botelho de Matos, cujo caráter íntegro foi marcado por gesto da mais nobre altivez, o sacrifício da sua posição por desobediência ao ato deplorável do marquês de Pombal, que expulsou os jesuítas das terras brasileiras, onde tão fecunda tinha sido a sua ação benemérita. E governava a província D. Luís Peregrino de Carvalho Menezes e Ataíde, sexto vice-rei do Brasil colonial.

Primeiramente a imagem foi colocada na igreja de Nossa Senhora da Penha, na ponta da península de Itapagipe e, mais tarde então, já motivo de culto fervoroso e exaltado, foi transferida para o templo onde hoje se encontra, com casa para os inúmeros romeiros que recebe de tôdas as partes do Estado.

Depressa se desenvolveu o culto, se enraizou no espírito do povo e ingressou entre as suas mais fortes tradições, prolongando-se na promissora terra da América Portuguêsa a ardente fé que em Setúbal congregava tantos fiéis. E dando-se com êste culto verdadeiro sincretismo, pois os negros, tomando-o para si, imprimiram-lhe características especiais na forma exuberante, tumultuosa, de lhe renderem homenagens, de lhe agradecerem benefícios.

Foi o mesmo arcebispo que presidiu e abençoou a famosa imagem em solenidades que marcaram o início de uma tradição que viria perpassar pelos tempos, tornando-se das mais ardentes do religioso povo baiano que, desde o domingo, 18 de abril de 1745, todos os anos se arrasta em entusiasmadas multidões, até à bonita igreja, a pouco mais de uma légua da cidade, em Itapagipe de Baixo, e tornando-se a romagem singular de pitoresco, animada da mais viva alegria.

A igreja onde a sagrada imagem se venera é rica de lavôres de caprichoso relêvo, de Antônio Manuel da Silva, de boas pinturas do destro pincel de Franco Velasco, em que há a distingüir os painéis do teto; de excelentes azulejos, ricas alfaias, espelhentos mármores e suntuosos lampadários.

Nos dias de romaria envolve-se em lumes, resplandece e assiste a um vaivém incessante de muitos milhares de devotos que cantam entusiasmados e felizes.

Ó meu Senhor do Bonfim
Aceitai a romaria,
Que os romeiros vêm de longe
Não podem vir outro dia.

E, cada qual, com a sua promessa, vai cumprir um voto feito; com a sua prece ansiosa e cheia de esperança, leva aos pés da velha imagem gratidão, alegria, confiança ou uma última esperança:

Amado Jesus
Senhor do Bonfim,
Tende, piedoso,
Compaixão de mim.

Em 1885 o povo, no auge da aflição, levou processionalmente a imagem setubalense, entre súplicas de clemência, durante a temerosa epidemia de cólera que encheu de luto a cidade e alarmou o Brasil inteiro.

O Senhor do Bonfim constitui, de fato, uma página folclórica do mais rico colorido, do mais vivo e palpitante interêsse. E' no seu culto que se dá bem vincadamente uma das muito freqüentes assimilações que se verificam no fetichismo gegé-nagô, identificando, como o indicam Artur Ramos e outros eminentes etnólogos e antropólogos brasileiros, Orixalá ou Oxalá com o Senhor do Bonfim, possivelmente, e ainda segundo o citado autor de *O Negro Brasileiro*, por Êle ser o mais "milagreiro" da Bahia.

Celebrado por escritores, cantado por poetas, exaltado por músicos, enche tôda a Bahia de saboroso encanto.

Leia-se, por exemplo, esta descrição do saudoso baiano Afrânio Peixoto — nome que nenhum português pode pronunciar sem pungente saudade — que nos descreve com aquela sua forma encantadora, tão peculiar, a cerimônia da lavagem do templo, que se realiza na segunda-feira a seguir ao dia da festa religiosa.

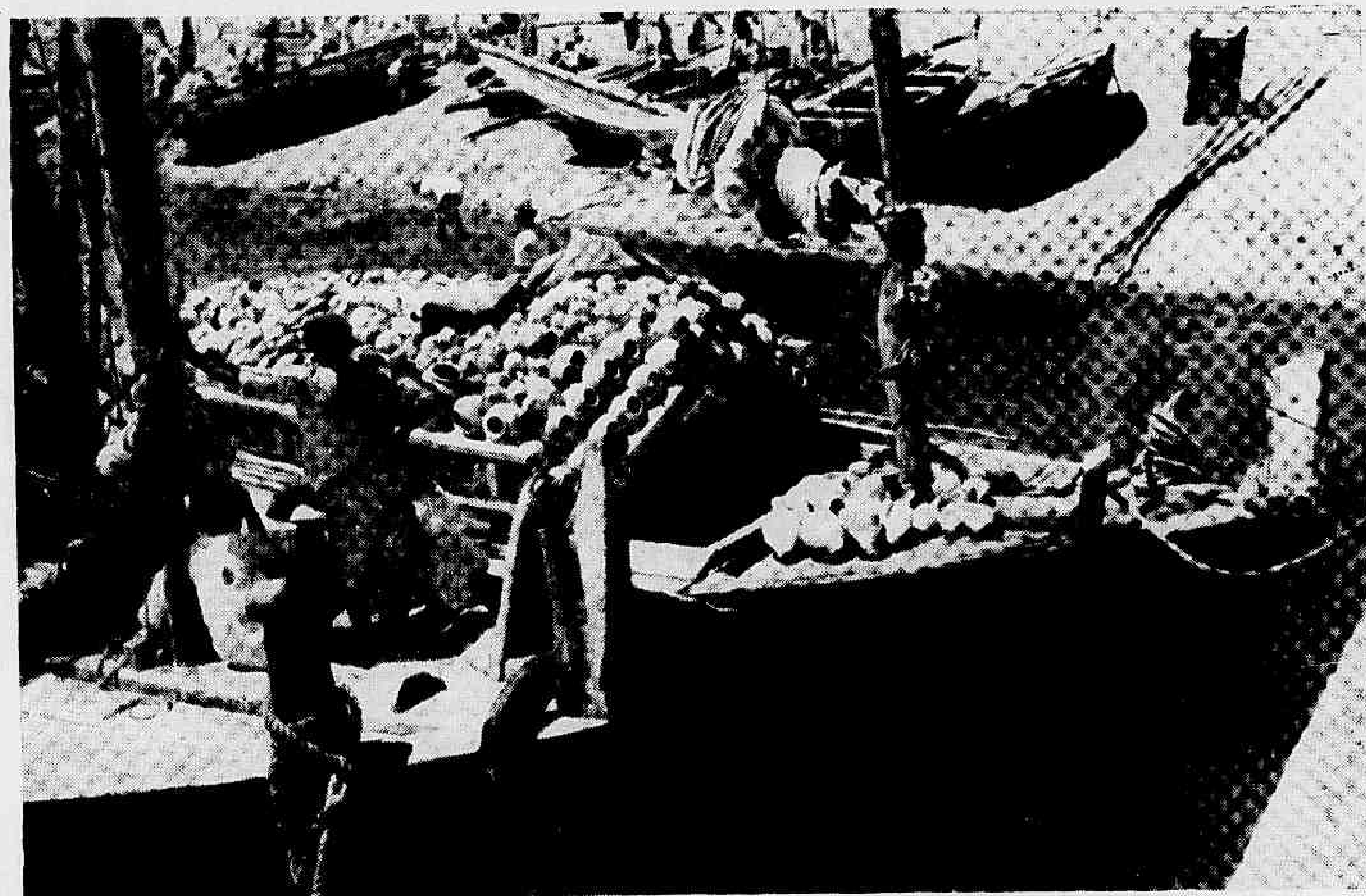
Como parêntese, devo notar que Manuel Quirino no seu livro *Costumes Africanos no Brasil*, prefaciado e anotado pelo mestre Artur Ramos, dá-nos um capítulo sôbre a lavagem da igreja do Bonfim que não condiz, quanto ao dia em que se realiza, com o que nos refere o autor do *Breviário da Bahia*.

Mas volto à referida página de Afrânio, que nos dá bem o sincretismo religioso que caracteriza a grande romaria em que mais se salientam os negros, que tão forte

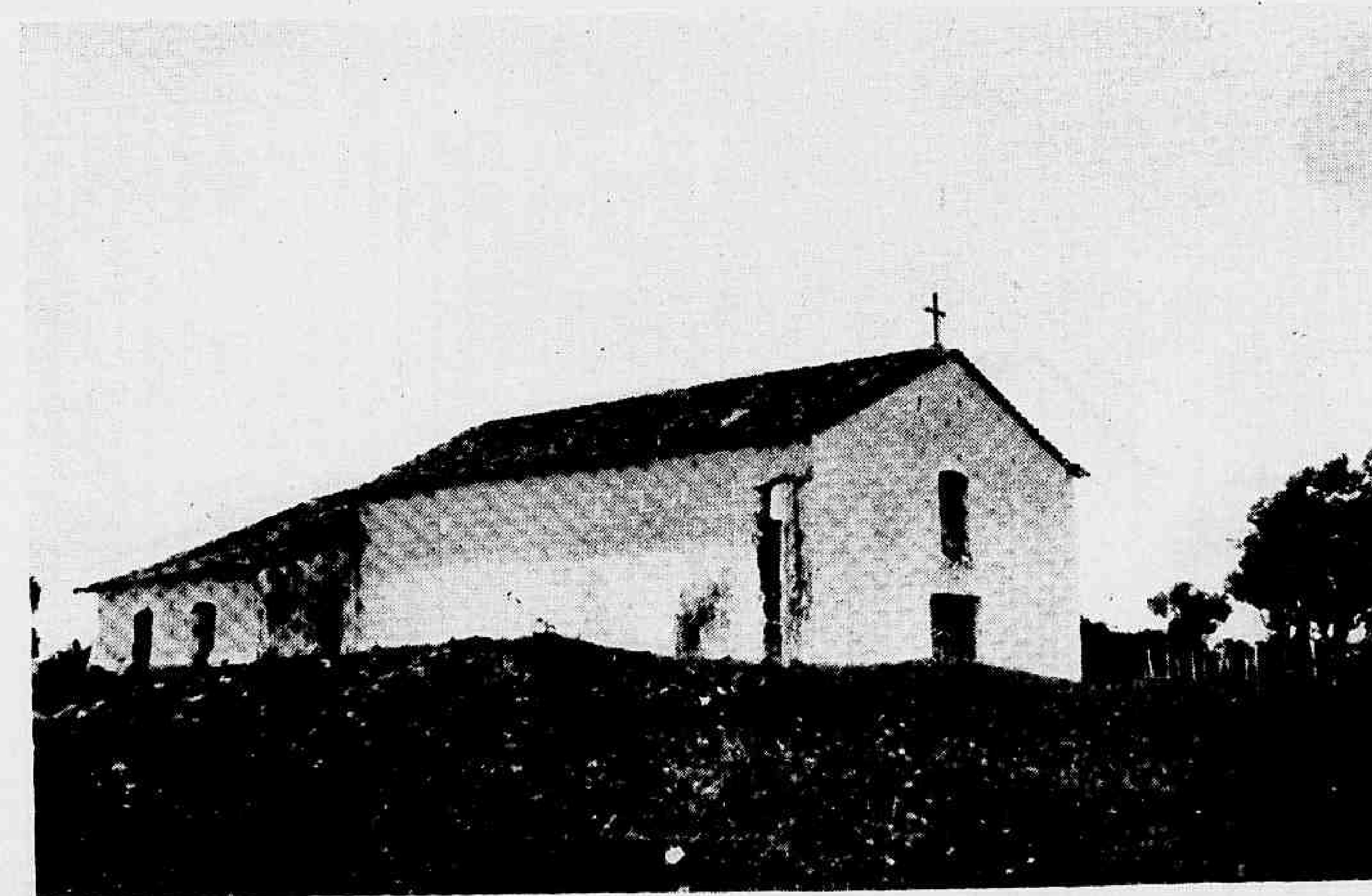
(Cont. na pág. 46)



PÔRTO SEGURO, onde o Brasil nasceu: Igreja Matriz e padrão levado pelos lusos para a Bahia de Todos os Santos.



CAIS FERREIRA, com suas embarcações carregadas de louça de barro, uma das cousas sumamente típicas na terra de Salvador.



A ANTIGA capela do Colégio do Seminário, onde se iniciou a catequése, em Pôrto Seguro. Marco simbólico da velha Bahia

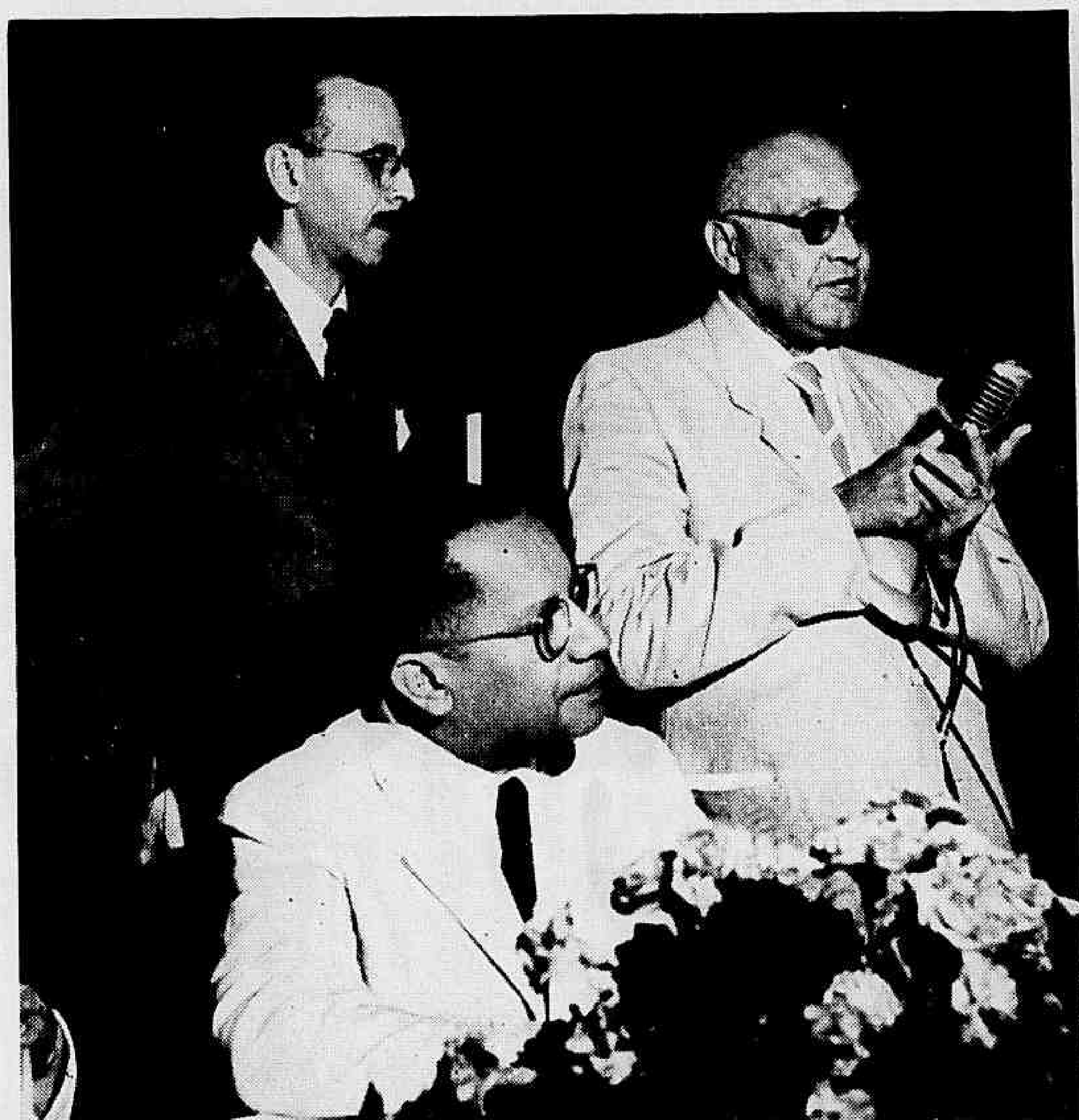
COMEMORANDO O 40º ANIVERSÁRIO DA ESCOLA REMINGTON

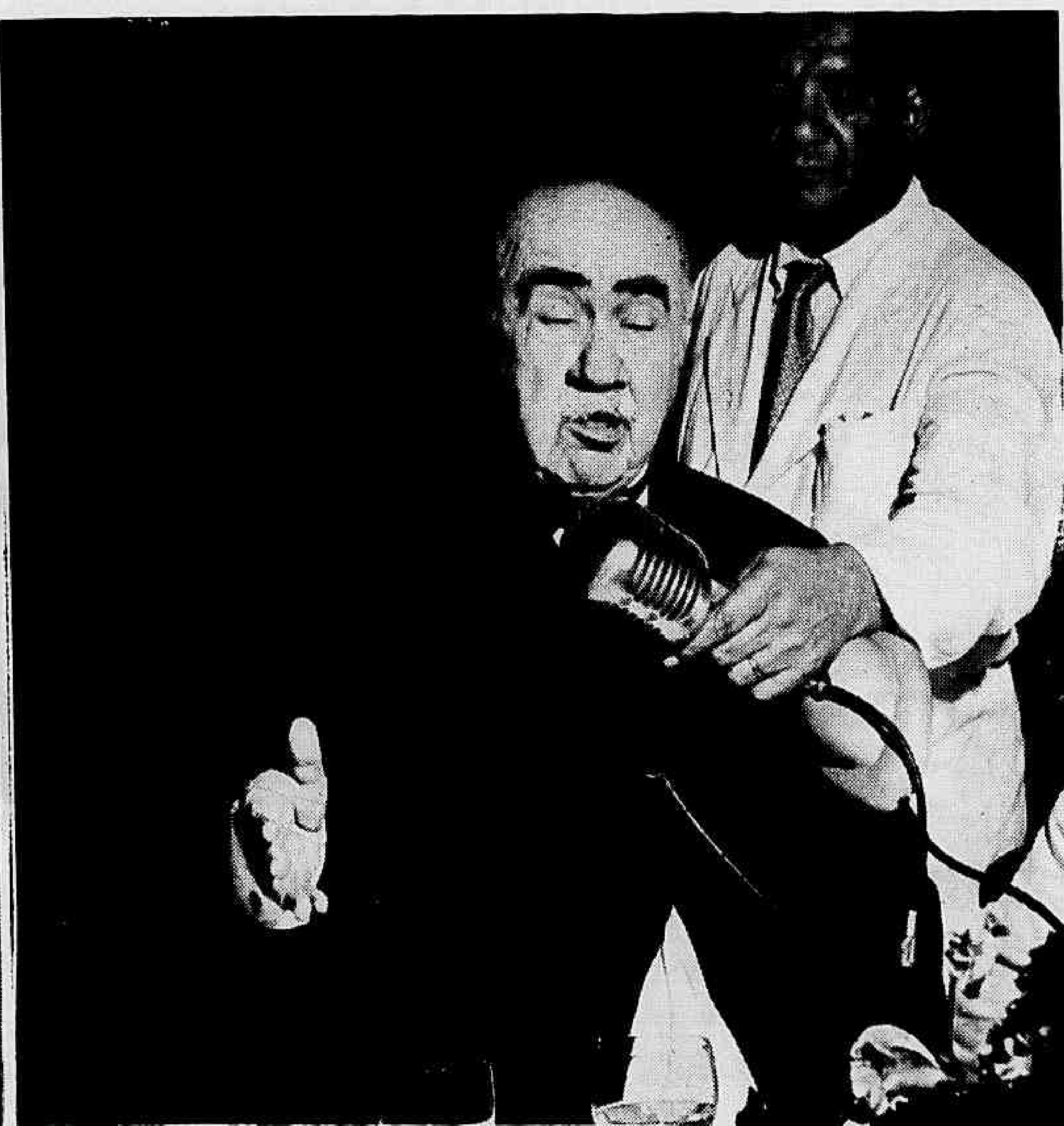
UM ALMÔÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO NO AUTOMÓVEL CLUB DO BRASIL





Na foto, à esquerda: Prof. Jacques Raymundo, figura de relêvo nos meios culturais do país e orador oficial na festa da Escola Remington, no momento em que pronunciava sua magnífica oração, homenageando a memória do fundador da Escola, Prof. Frederico Ferreira Lima. Sentado, à esquerda do orador, vê-se o sr. Homero Garcia, 1º aluno da Escola, em 1911. Na foto, à direita: dr. Vicente Lima Filho, Conselheiro da Associação Brasileira de Imprensa e seu representante na festa da Escola Remington, agradecendo a homenagem prestada à imprensa, durante o ágape.





Na foto à esquerda: Prof. Horácio de Castro Lima, 1º datilógrafo cego, no Brasil, e 1º professor cego de datilografia, preparado pela Escola Remington. O Prof. Horácio Lima, durante 20 anos, lecionou datilografia a cegos, no Instituto Benjamin Constant e na União dos Cegos no Brasil, continuando, nesta última, as suas atividades de professor. Na foto, à direita: o jornalista dr. Brício Filho falando, na qualidade do mais antigo dos sócios da Associação Brasileira de Imprensa e, ainda, de membro do Conselho da Escola Remington e de seu ex- diretor interino.





Prof. Adhemar Ferreira Lima, diretor da Escola Remington, quando saudava os presentes, vendo-se também o senhor **Claudionor Esteves de Araújo**, representante do sr. Charles H. Pratt, fundador da Casa Pratt, no Brasil, e que também foi homenageado. Na foto, em cima: Aspecto do «cock-tail» que antecedeu o almôço.





Professoras e funcionárias da Escola, durante o «cock-tail».





Aspectos do «show» que animou a festa, organizado pela Rádio Nacional. A esquerda, a querida artista Adelaide Chiozo e, à direita, «Black-Out».





Aspectos do almôço a que compareceram mais de 100 pessoas, sendo 70 funcionários da Escola.

O MAIS BELO ORNAMENTO DE RESIDÊNCIA

ESCOLHIDO DA PRODUÇÃO DE 26 DAS MELHORES FÁBRICAS EUROPÉIAS

NILO RIBEIRO lhes oferece as seguintes vantagens:

1.ª — Facilidade de pagamento e 30% de desconto.

2.ª — Vendas a varêjo por prêço de atacado por ser representante de 26 fábricas européias.

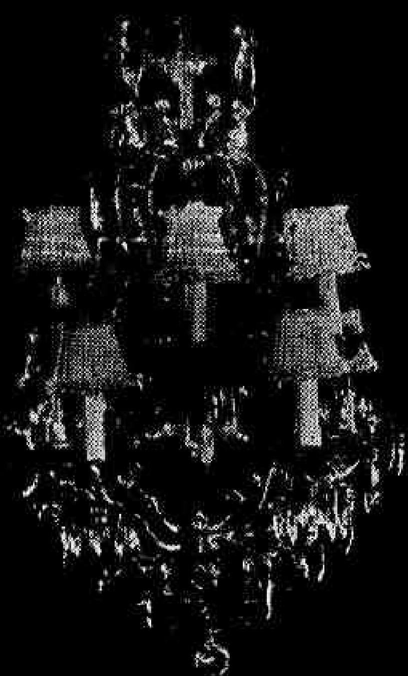
3.ª — Material de 1.ª qualidade.

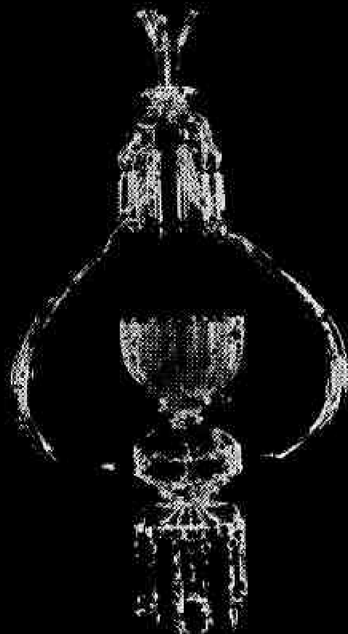
4.ª — Transporte e colocação gratuita no Distrito Federal feita por profissionais especializados.

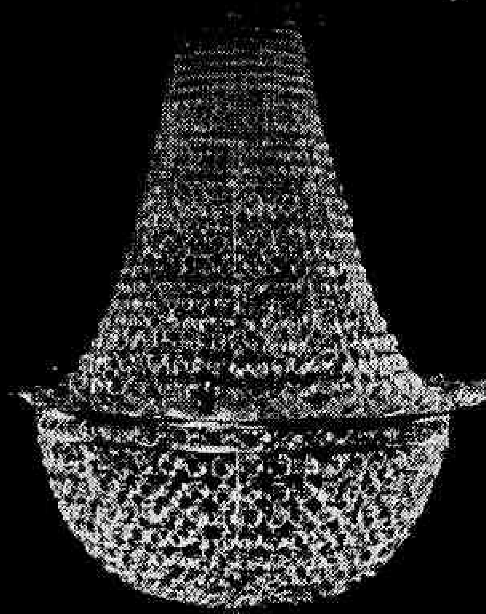
5.ª — Artistas decoradores para orientação na iluminação de sua residência.

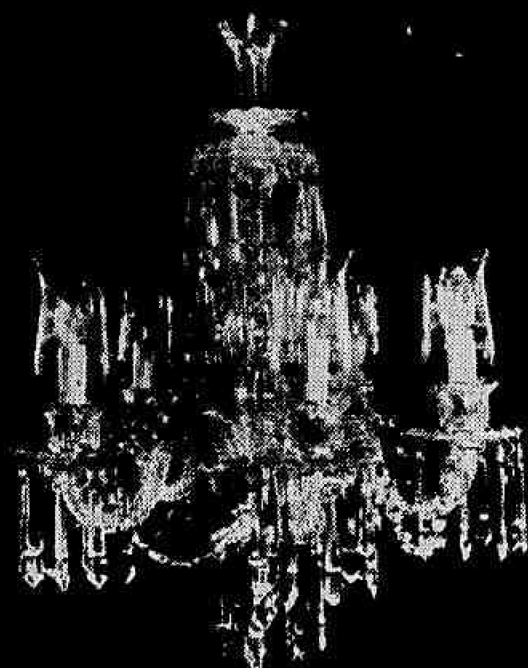
GALERIA SÃO PEDRO

AVENIDA PRINCESA ISABEL, 126-D (Junto do Tunel Novo) — Telefones: 37-1200 e 37-3428

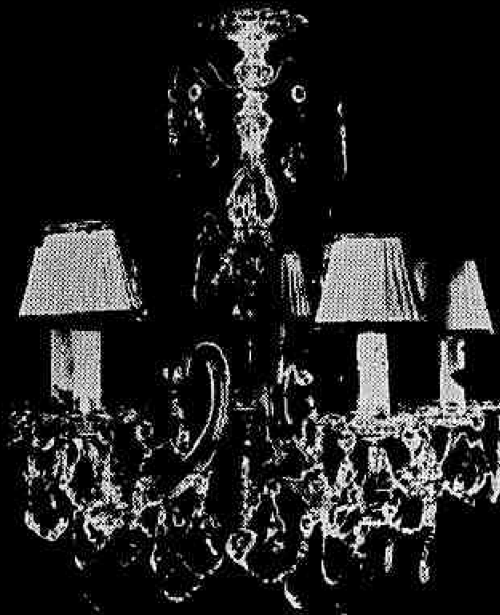

1

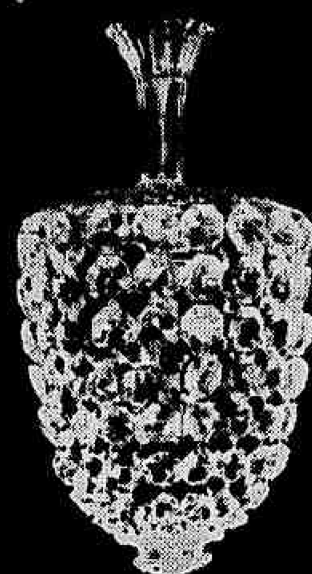

2

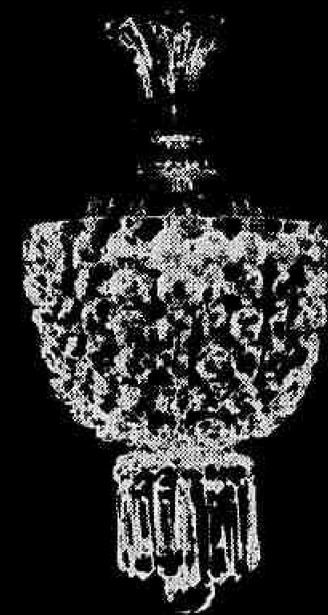

3

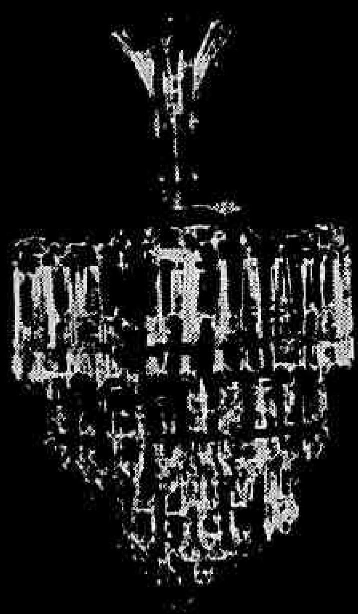

4

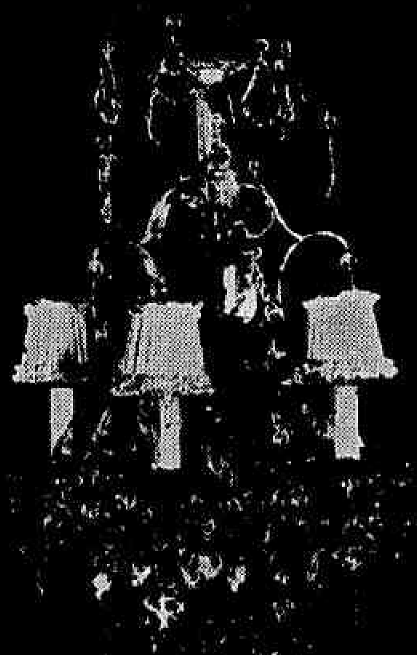

5


6

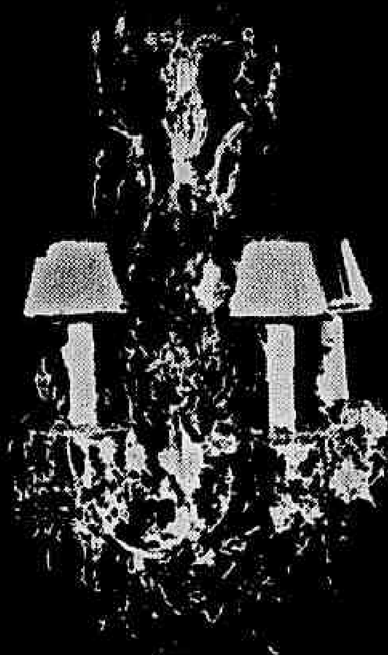

7


8


9


10


11


12

[illegible] DA EUROPA [illegible] MODELOS DE LUSTRES, LANTERNAS, APLIQUES E CANDELABROS [illegible] TODOS OS ESTILOS, E PRÓPRIOS PARA APARTAMENTOS. — TAMANHOS ESPECIAIS PARA HALL DE EDIFÍCIOS, HOTÉIS, ETC.

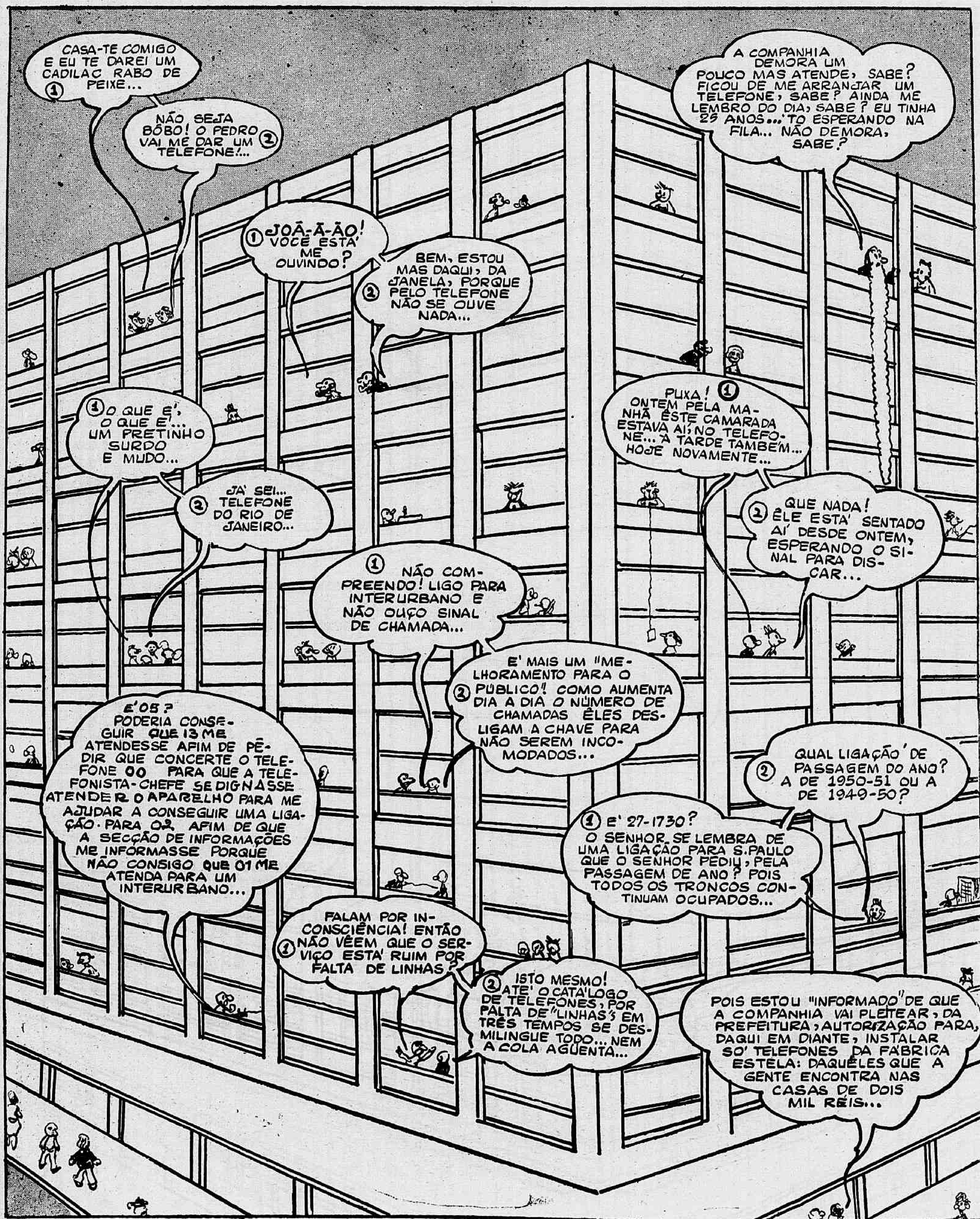
Não compre sem visitar a exposição da GALERIA S. PEDRO onde encontrará o melhor mercadoria pelo menor prêço.

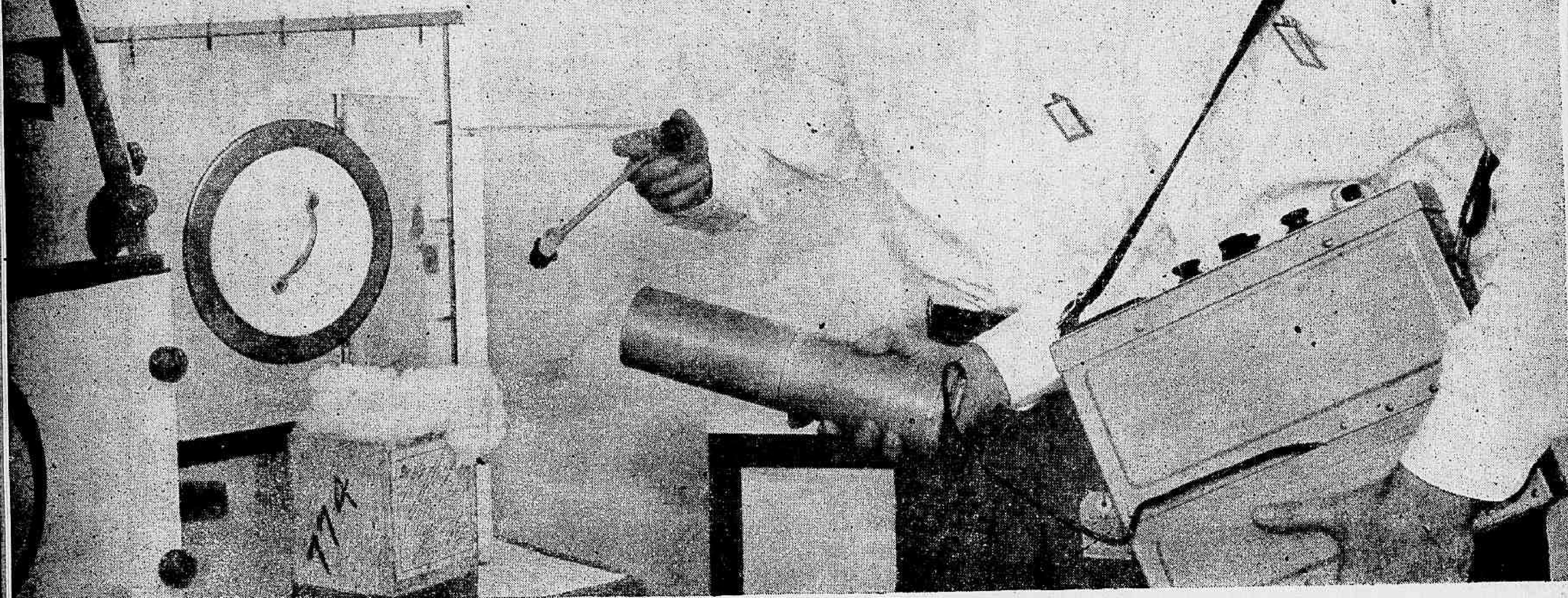
FACILIDADE DE PAGAMENTO ★ REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL ★ EXPOSIÇÃO: DAS 8 ÀS 22 HORAS.

ÊSTE MUNDO E O OUTRO...

CREAÇÃO DE DARCY

ATRIBULAÇÕES DO CARIOCA



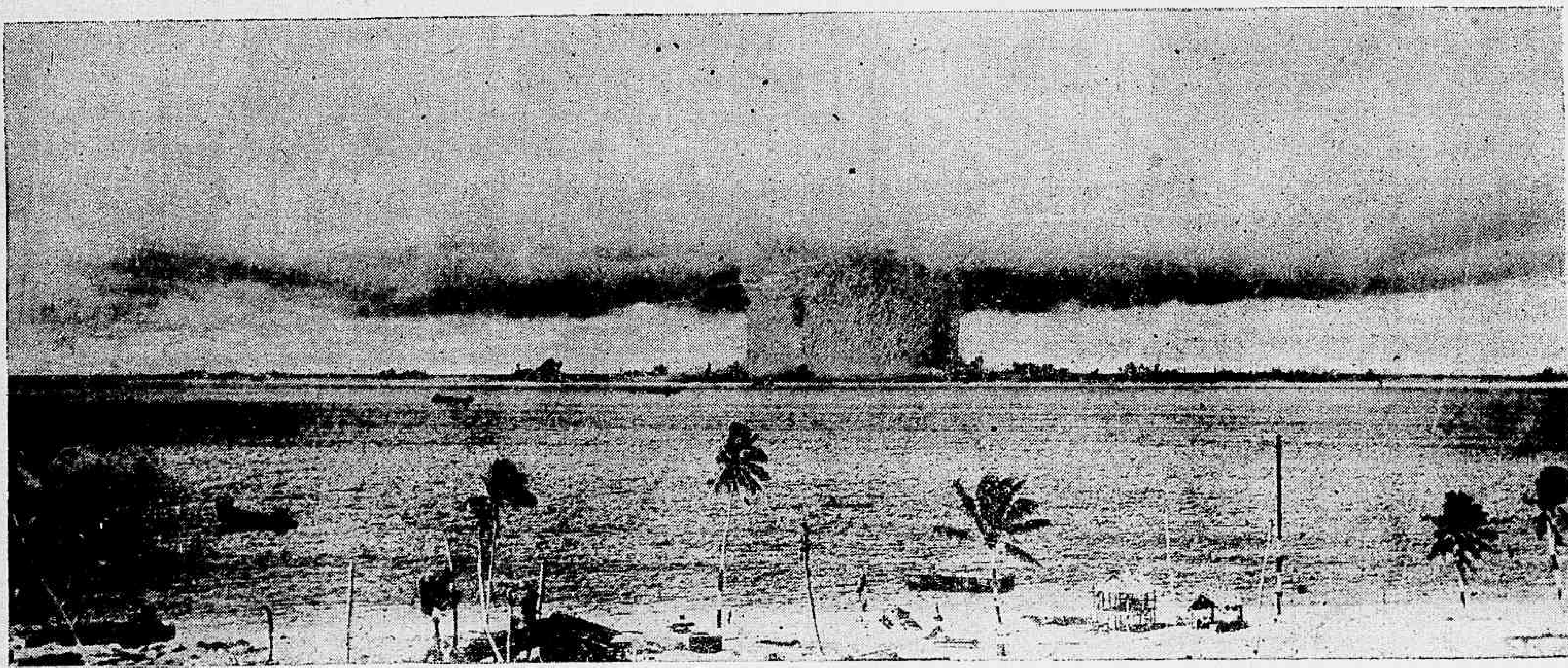


NO INTERIOR do hermèticamente fechado «Hot Lab» (Laboratório de Química Radioativa) dois dos quatro jovens cientistas canadenses que formaram as Emprêsas Isótopos, medem a irradiação de uma fonte radiotiva, vendo à esquerda parte da «Dry Box». Tôdas as pesquisas e experiências serão destinadas à indústria e outros fins pacíficos

ENERGIA ATÔMICA PARA A PAZ

QUATRO jovens cientistas canadenses organizaram a primeira tentativa no Canadá, de iniciativa particular, para promover a aplicação dos métodos e materiais das pesquisas atômicas a serviço da indústria. Conhecida como **Emprêsas Isótopo** a companhia canadense terá duas funções; agirá simultânaemente como serviço de engenharia e consultas e fonte abastecedora, e mais tarde produtora dos padrões rádioativos. Na primavera passada foi efetuado um levantamento estatistico das grandes fábricas, na área Toronto-Hamilton, o qual veio apontar várias formas e modalidades em que se poderia empregar as novas técnicas da ciência atômica. Os quatro cientistas, então, decidiram enfrentar o negócio.

Em seus laboratórios existem mesas de trabalho e uma coleção de aparelhos, embora pequenos, essenciais — medidores de ensaios eletrônicos, osciloscópios, áudiooscilador, medidos de pesquisa de irradiação, de fornecimento de fôrça estabilizada — e modelos de trabalhos dos padrxes rádioativos. Em uma das extremidades está sendo construido o «hot lab» laboratório de químico rádioativa). Esta «sala encaixada dentro de outra sala» tem tôdas as dobradiças cuidadosamente calafetadas a fim de evitar o escapamento das substâncias rádioativas, os cantos são arredondados facilitando uma



DENTRE TODOS os paises do mundo são os Estados Unidos da América do Norte o que mai ores progressos tem feito na seára da desintegração atômica. Aqui reproduzimos uma fotografia histórica: a explosão experimental no atol de Bikini, de uma bomba atômica sôbre objetivos marítimos. Os resultados de caráter estritamente militar são desconhecidos

perfeita limpeza. Aí, os rádio-isótopos obtidos do grande centro canadense de Pesquisas Atômicas de Chalk River, que se concentrou na pesquisa de usos para fins pacifistas da energia atômica, será armazenado, e quando necessário processado quimicamente. A maioria do material será manipulado na «dry box», compartimento hermeticamente fechado, revestido de tijólos de chumbo. O trabalho é operado através de tenazes manejadas por luvas construidas dentro da caixa. Os diversos usos do material rádioativo na indústria podem ser ilustrados pelo trabalho apresentado pelas Emprêsas Isótopo para a Interprovincial Pipe Line Co. Ltd., florescente ramo da indústria do petróleo canadense. Quando o petróleo é introduzido no interior de um oleoduto novo, um bujão movediço ou «pig» é projetado adiante, sendo empurrado pela pressão do óleo, a fim de limpar quaisquer sedimentos no tubo adutor e evitando a formação de bôlhas de ar que viriam impedir o fluxo do óleo.

De vez que existe grande possibilidade de que êsse bujão venha estancar em qualquer ponto do oleoduto, a prtica observada anteriormente é a de se ouvir o bujão com intervalos de duas milhas através do oleoduto. «Ouvir» consiste em perfurar o oleoduto e introduzir uma manga de borracha no orifício, semelhante ao processo do estetoscópio dos médicos.

Tal prática não era de todo bem sucedida, de vez que o bujão pode muito fàcilmente ser perdido; se por ventura acontecesse ficar encalhado, sua posição seria desconhecida. Isto requereria a limpeza do tubo e o seu seccionamento em vários lugares até que o bujão fôsse localizado e solto.

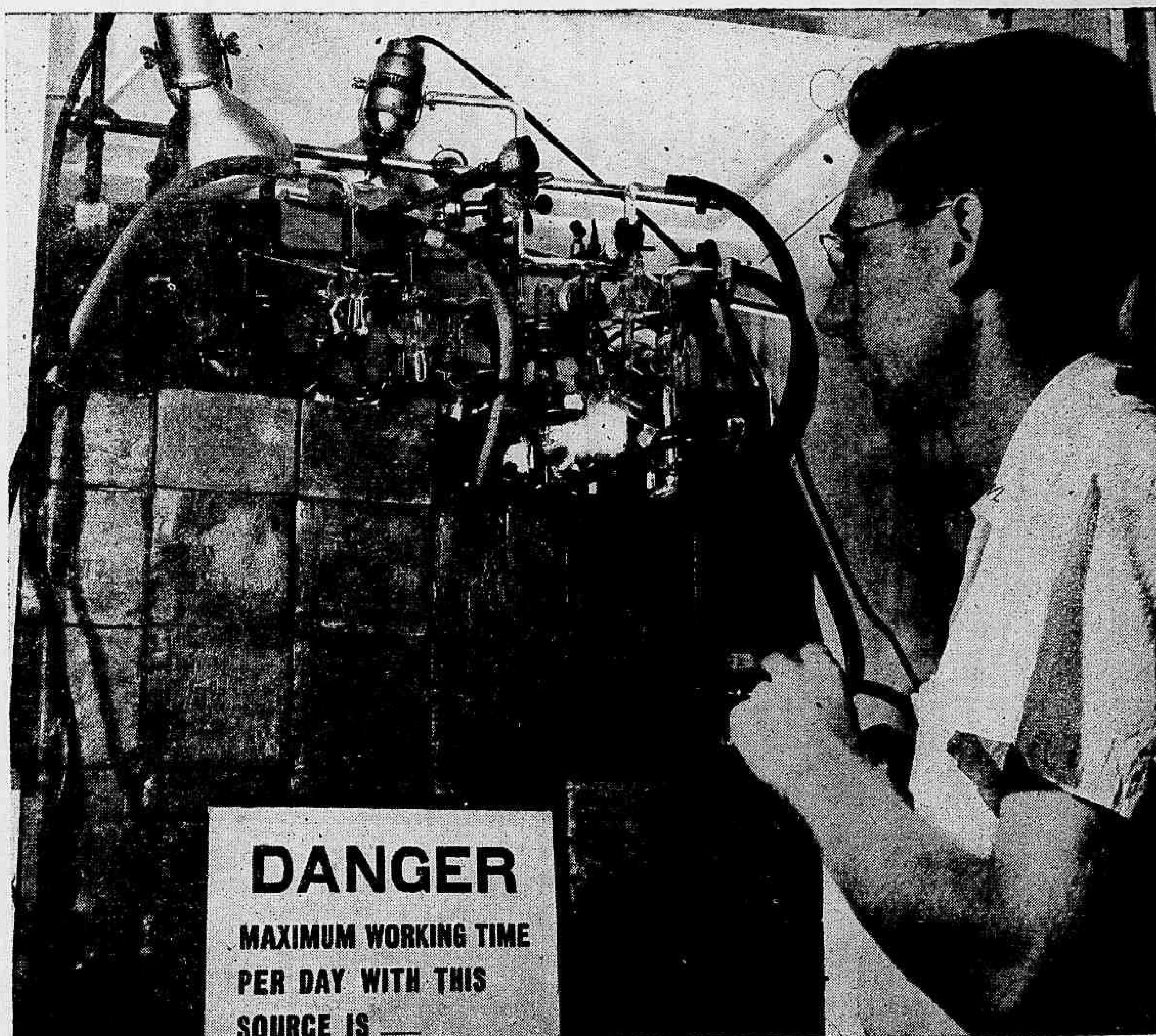
As Emprêsas Isótopo substituiram o antigo método pela técnica prescrutadora rádioativa. O bujão está carregado com elemento rádioativo e é parado com intervalos de duas milhas pelo uso do computador Geiger e de um novo instrumento denominado Medidor-Scintilloscópico, fabricado em Winnepeg. Com a referida técnica o bujão «encalhado» poderá ser localizado percorrendo-se simplesmente a extensão do oleoduto com o instrumento detector.

Outra aplicação da rádioatividade no trabalho de encanamentos é a demarcação da linha divisória do óleo de duas companhias canalizados sucessivamente. O marcador rádioativo, manteria sua posição relativa através da outra extremidade e poderia atuar sôbre as válvulas existentes conduzindo o óleo para dentro dos reservatórios das companhias respectivas.

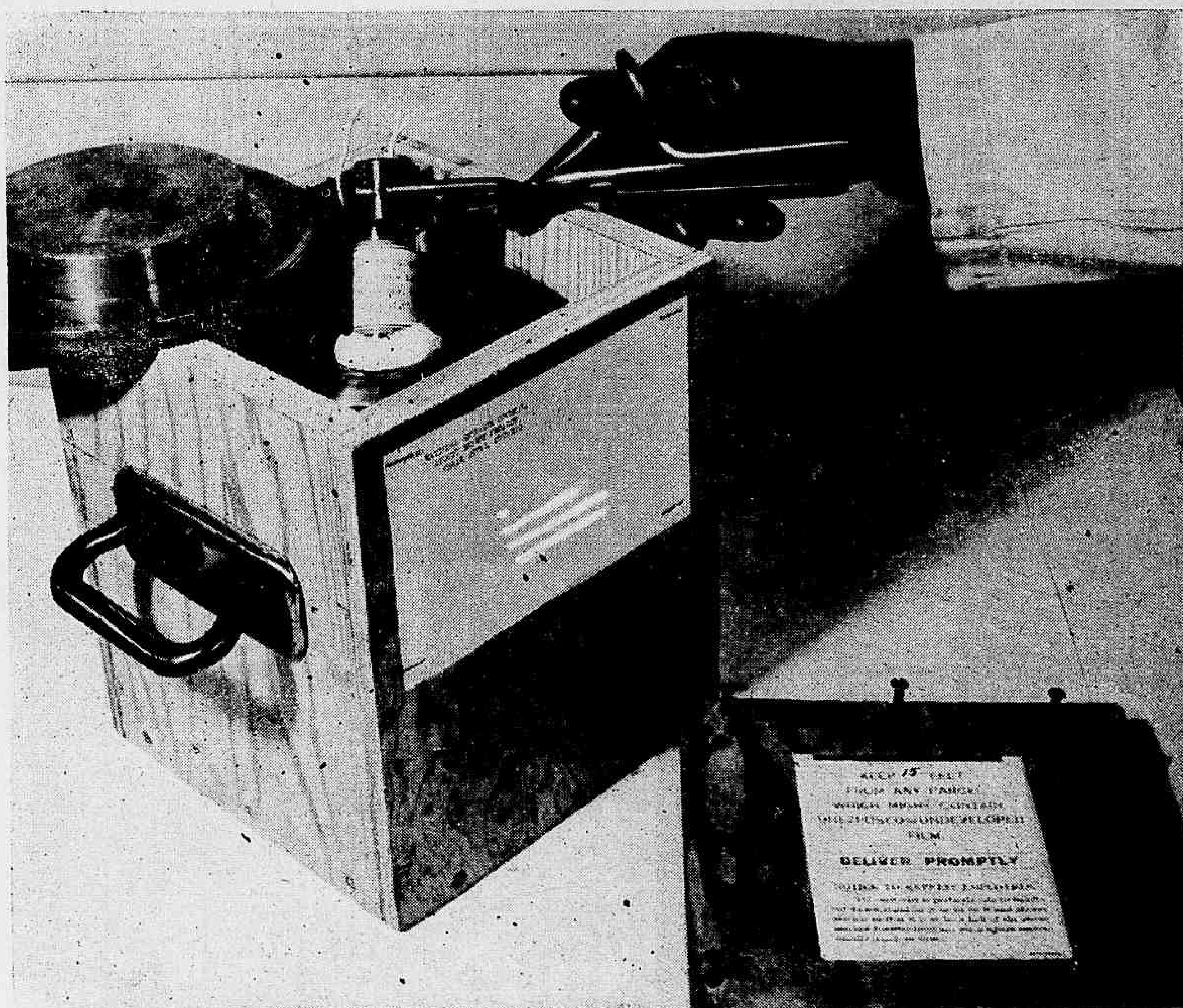
As Emprêsas Isótopo, estão planejando a aplicação de várias outras técnicas prescrutadoras de rádioatividade na indústria Isto cinge diversos problemas, tais como a detenção de vazamentos nos tanques subterrâneos, estimativa do uso nas peças de maquinária, e avaliação da média de fluidez no interior dos oleodutos. As Emprêsas Isótopo tencionam lançar na praça seis tipos de padrões baseados na absorção dos raios rádioativas pelos materiais — um padrão de fina fôlha, um padrão de revestimento, um padrão do nível do liquido, um padrão de embalagem, un padrão de corrosão do cano e um padrão da densidade do liquido.

No setor das consultas, a companhia pretende estabelecer um serviço para planejamento de laboratórios de rádioatividade destinados a pesquisas médico-industriais.

As Emprêsas Isótopo estão preparadas para desempenhar seu papel, também, nos preparativos do Canadá para a defesa civil contra possíveis ataques atômicos, superitendendo os meios de auxílio no combate aos perigos originados pela rádio-atividade.



PROTEGIDO CONTRA os perigos da irradiação rádioativa êste operário da fábrica de energia atômica de Chalk River prepara os isótopos rádioativos manejando por contrôle remoto e isolados por espessa parede de tijolos de chumbo. A mocidade canadense é entusiasta da energia atômica.



O ISÓTOPO fosfóreo rádioativo é colocado em recipiente de sólido metal para embarcar para fins de pesquisas cientificas no Canadá, tais como as Emprêsas Isótopos Nos dois anos que o isótopo foi posto no mercado ramificaram-se as pesquisas nas universidades e vinte e cinco Laboratórios

Maria Clara

CONTO DE JOSÉ DE OLIVEIRA NUNES

NAQUELE ano, concluindo o curso de filosofia, a cabeça cheia de não sei quantas teorias, o diploma orgulhosamente guarnecido pela moldura dourada, quis afastar-me do reboliço da Capital, e procurei no campo, sossêgo para o espírito e descanso para o corpo.

Embarquei com destino a São Vicente, onde meus avós moravam numa bela fazenda, verdadeiro paraiso para um citadino atormentado. E lá cheguei eu, exibindo trajes esportivos que escandalizaram o povo simples do lugar, citando Kant ou Bacon ao meu pobre avô, que se desmanchava em elogios e exultações:

— "Sim, senhor! O Tavinho filósofo! Quem havia de dizer?!..."

Os primeiros dias arrastaram-se monótonos, sempre iguais. Aproveitei-os para boas sestas debaixo das mangueiras, pescarias e longas caminhadas pelas pastagens viçosas. Mas aquela ociosidade, as noites vazias e quietas, não tardaram em me fazer suspirar pelas avenidas barulhentas, pelas alvas areias de Copacabana. Pensava mesmo em aprontar as malas, quando algo imprevisto e delicioso fêz-me bem depressa mudar de idéia.

Foi uma tarde, ao voltar do banho no rio. Vinha relembrando as noitadas no cassino, o costumeiro bate-papo na Cinelândia... As mulheres que passavam criticavam maldosamente "o mocinho" de calção justissimo e roupão colorido. Aquêles comentários, os olhares reprensivos, embora não lhes desse grande importância, contribuiam para aumentar o tédio e a irritação que me dominavam. Definitivamente, eu não ficaria ali nem mais uma semana. Na véspera, após o serão na varanda, comunicara a vovô minha súbita resolução. Protestara compromissos inadiáveis, encontros, um mundo de mentiras. Fôra deitar-me com a embaladora esperança de que, em breve, estaria novamente no Rio irrequieto e alegre, desfrutando outra vez as delicias daquela vida que, boa ou má, condenável ou não, era a minha vida.

Mas, quando o povo diz que "o homem põe e Deus dispõe" não se engana. Tudo planejado, marcado o dia do embarque, e eu não parti. Entretanto, nada de importante me impediu. Aliás, minto. Para mim foi algo de muita importância, até. Algo que usava saia, tinha cabelos longos e se chamava Yara Rodrigues.

Retrocedendo àquela tarde, após o habitual banho no rio.

Vovó lidava no jardim, cuidando de suas "queridas" rosas côr-de-chá. A seu lado, uma desconhecida, moça ainda, vinte anos no máximo, regava os canteiros floridos. Vestia-se de verde claro, era alta e morena; um chapéu de palha cobria-lhe os cabelos castanhos.

Parei indeciso. Sentia-me constrangido em meus trajes de banho. Preparava-me para contornar a casa e entrar pelos fundos, quando vovó me chamou com um aceno de mão. Aproximei-me.

— Quero apresentar-lhe a Yara, filha de nosso amigo Rodrigues.

E, voltando-se para ela:

— Êste é o Tavinho. Doutor, hein?

Apertei-lhe a mão com o convencional "Encantado". Yara sorriu, retribuindo o cumprimento. Trocamos algumas palavras. Ela estudava no Rio, também, e viera passar as férias com o pai. Subi depois ao meu quarto para mudar de roupa. Vovó e a visitante reiniciaram o trabalho interrompido.

★

Diante do espelho, esmerei-me no topete engordurado pelo fixador, corrigi o bigode. Há cinco dias que vira Yara pela primeira vez e já uma grande amizade (para não dizer amor, o que, talvez, pareceria novelesco) nos unia.

Naquela tarde, ela jantara conosco, fazendo-me perceber o quanto era alegre e agradável. Recordamos os recantos pitorescos da Gávea, as praias da Urca, as luzes de Copacabana... Sentiamo-nos como dois conterrâneos em país estrangeiro. Adiei, com muito espanto para meus avós, a tão irrevogável viagem. Encontrara, enfim, a companheira ideal para aquelas férias. Era preciso aproveitar.

Combinamos uma excursão à cachoeira Formosa, a poucos quilômetros da fazenda. Por isso, eu me aprontava com tanto cuidado, diante do espelhinho oval que vovó pendurara acima da bacia de louça azul. Aquêle passeio decidiria tudo. Yara, talvez, me amasse, também. Era inconcebivel aquêle silêncio, aquêle acanhamento tolo, entre dois jovens acostumados à esportividade das praias e dos "week-end".

Fomos de charrete pela estrada ladeada de eucaliptos. Ela cantarolava um fox melódico. O vestido de alças desnudava-lhe os ombros bronzeados, o vento desmanchava-lhe os cabelos castanhos e ondulados. Achei-a mais linda, banhada pelo sol da manhã, corada, alegre, viçosa... Todavia, durante todo o trajeto, nada lhe disse que denunciasse meus sentimentos. Rimo-nos dos caboclos parados à beira da estrada, extasiavamo-nos ante a majestade da paisagem, perseguiamos com o olhar o vôo dos urubus que manchavam o azul translúcido do céu.

A charrete rolava sôbre o leito macio da estrada. Pela primeira vez, senti-me confuso diante da uma jovem. Relembrei, num incentivo, conquistas anteriores, em situações bem mais dificeis. Bastaria uma palavra, e tudo ficaria resolvido.

De longe, chegava o ronco da cachoeira. Em breve, estávamos diante das águas espumantes que deciam num espetáculo maravilhoso.

Sentamo-nos sob as amoreiras da margem e ali ficamos, mudos, quietos, esperando um pelo outro. Por fim, sem nada dizer, tomei-a nos braços e beijei-lhe longamente os lábios macios.

— Você não me devia beijar assim, Otávio!...

— Tolinha! Nós nos amamos.

E beijei-a outra vez.

★

Eu não era nenhum rapazola inexperiente e sentimental. Tinha vinte-e-cinco anos, um diploma na parede e uma coleção de nomes femininos em meu caderno de "souvenirs". Assim, ao ver Yara no jardim florido, estava longe de supor que ela viesse a despertar em mim algo mais que um interêsse efêmero. No entanto, depois do passeio à cachoeira, percebi que a amava verdadeiramente. Estranho e absurdo amor. Lutei por expulsá-lo; recém-formado, teria que enfrentar mil e uma dificuldades, e o casamento (já pensava até em casamento, imaginem!), só poderia acarretar novas dores de cabeça. Prometi-me esquecê-la. Um dia, num rasgo de audácia, faltei a nosso encontro costumeiro. Deitado na rêde, recordei os áureos tempos de faculdade, a "Psicologia individual de Adler" diante dos olhos, mas o pensamento passeando pelos campos verdegaios. Yara, talvez se aborrecesse e me deixasse sossegado com minha vidinha gostosa de solteiro.

Aconteceu, porém, o imprevisto. Pelas cinco horas, ela apareceu muito solicita para ajudar vovó na limpeza dos canteiros. No momento oportuno, aproximou-se de mim e indagou o motivo daquela atitude. Desculpei-me. Sorrimos. Compreendi que seria inútil qualquer tentativa de separação.

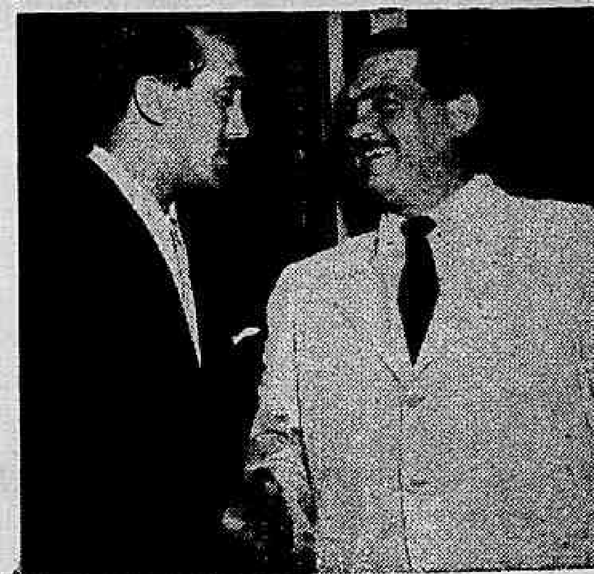
De noite, enquanto vovó preparava o café, e vovô consultava compêndios de avicultura, ficamos na varanda, muito juntos, contemplando a noite enluarada. Falei-lhe de meus planos. Yara mostrou-se feliz. Esquecemos o mundo, a vida, as circunstâncias... Sonhamos. Atrai-a com doçura. Beijei-a demoradamente. Vovó, aparecendo na sala com a bandeja de café e bolinhos de fubá, interrompeu nosso idilio.

★

Dias e semanas haviam passado. As férias terminariam dentro de pouco tempo

(Cont. na pág. 44)

ILUSTRAÇÃO DE ARMANDO PACHECO



O SR. CÉSAR ABOUD, presidente da Assembléia Legislativa do Estado, que substituiu o sr. Eugênio Barros no govêrno, fala ao repórter.

ÊSTE É O QUARTEL GENERAL das Oposições Coligadas. Por intermédio de um alto- falante, o povo podia ouvir a palavra dos seus líderes. Mais de quarenta mil pessoas ali permaneceram durante quinze dias, enquanto perduravam os sangrentos acontecimentos políticos ocorridos no Maranhão. Havia, como se vê, grande interêsse da população pelas ocorrências.

A LIÇÃO DO MARANHÃO

O QUE FOI, REALMENTE, O MOVIMENTO POPULAR EM SÃO LUIZ, QUE FICARÁ NA HISTÓRIA DO BRASIL ★ 15 DIAS DE RESISTÊNCIA, DURANTE OS QUAIS SE SUSTENTOU UMA GREVE PACÍFICA INÉDITA EM TODO O MUNDO ★ CAPITALISTAS E OPERÁRIOS IRMANADOS NUM SÓ SENTIMENTO ★ O ABASTECIMENTO DA CIDADE, O TRÁFEGO E O SENTIMENTO CATÓLICO DO MARANHENSE ★ A GRAVE SITUAÇÃO FINANCEIRA DO ESTADO, OCASIONADA EM VIRTUDE DOS ACONTECIMENTOS

Reportagem de JOSÉ MARIA NEVES

A 31 de janeiro ultimo todos os Estados da Federação, com excção do Pará e do Maranhão, passaram a ter novos administradores, por fôrça da diplomação e posse dos candidatos que concorreram às eleições para govenadores e demais postos eletivos em seu torrão natal. Em alguns deles o pleito foi disputadissimo, enquanto que em outros desde logo ficou patenteada a supremacia da oposição, já que nas ultimas eleições a preferencia do eleitorado se manifestou pelos candidatos oposicionistas. Na própria esfera federal o panorama politico sofreu fragorosa derrota, o que para muitos parecia coisa impossivel, considerando o velho "tabú" de que o governo jamais perdera eleições. Mas, queiram ou não, o mundo marcha agora mais vigorosamente por outros caminhos, com ideiais novos e o próprio povo, que até então era considerado pelos chamados grandes da politica de uma "massa amorfa", já se está politizando, o que quer dizer, habilitando-se a escolher os seus dirigentes.

O exemplo aí estál evidente, claro, insofismavel: politicos profissionais derrotados pela vontade popular. Nada lhes adiantou a basofia, a demagogia de que tanto usam e que são as suas armas prediletas, unicas, porque capacidade intelectual e administrativa é coisa que nunca possuiram. Mas, se alguns deles se conformaram e trataram de se arranjar usando de meios escusos, desmoralizando-se cada vez mais, outros tentam ainda sobreviver no proprio cáos em que sucumbiram enterrados pelas proprias mãos. O povo do



O INCÊNDIO no «Diário de S. Luiz», num feliz flagrante do fotógrafo amador Saturnino Azevedo Filho, batido exatamente quando o fogo lavrava com intensidade, dentro do prédio



ENCARREGANDO-SE do policiamento da cidade, o Exército tomou precauções no sentido de desarmar os populares a fim de evitar violências. A polícia do Estado não compareceu



FORAM MUITOS os momentos de agitação em S. Luiz. Acima, soldados do Exército, forte mente embalados, contém a multidão que tenta chegar até o Palácio dos Leões. Do cordão de isolamento para trás estava o denominado «Paralelo 38 maranhense». O resto da cidade chamavam-na de Coréia. Nessa ocasião, ainda o sr. Eugênio Barros estava no palácio.



DESEMBARGADOR NELSON JANSEN, presidente do Tribunal de Justiça e eleito, por decreto judiciário, governador do Estado. Não chegou a tomar posse.

Pará mostrou sua preferencia pelo candidato oposicionista, o general Zacarias Assunção. Enquanto isto, surge o caso do Maranhão. Eugenio Barros, que estava em desvantagem nos mapas eleitorais expedidos pelo TRE, quando faleceu o candidato Saturnino Belo, foi empossado e levado para o Palacio dos Leões. Mas os lideres oposicionistas e o próprio povo maranhenses não se conformaram. Protestaram e o fizeram com todas as forças. Os recursos foram encaminhados ao TSE, mas foi retardado o exame das peças processuais.

O QUE FOI O MOVIMENTO POPULAR NO MARANHÃO

O autor desta reportagem permaneceu em São Luiz 15 dias, exatamente durante o periodo da greve pacifica do povo maranhense. Nessa oportunidade, em contacto direto com o povo, recolheu os dados necessarios a emitir a sua opinião a respeito do movimento popular contra a permanencia do sr. Fugenio Barros no govêrno. O jornalista, para melhor conseguir desempenhar a sua função, viveu esses dias no meio da massa, ouvindo depoimentos de representantes das mais diversas classes trabalhadoras. Também homens de negocio, capitalistas e banqueiros, depuzeram na enquete" que então fizemos. Resumindo, todas as declarações, sem discrepancia, são identicas.

— Porque o povo não quer o governador Eugenio Barros? — foi a pergunta do reporter feita a centenas de pessôas. E a resposta era sempre a mesma, invariavel, dita com segurança e de peito erguido:

— Porque foi mal escolhido!

Mas, vamos dizer o que foi o movimento popular levantado pelo povo da terra de Gonçalves Dias. De inicio diremos que foi uma coisa inédita na historia do Brasil. Não há,mesmo, lembrança de outro deflagrado em qualquer país com a mesma finalidade. O que observamos, pudemos afiançar, não foi obra de elementos extremistas, como insinuaram. Foi, sim, um levante popular que conseguiu reunir grandes forças. E porque os tempos mudaram e os homens permaneceram os mesmos em suas atitudes e gestos, é que chegara a vez de reivindicarem seus direitos, em ordem, sem violencia e sem alarde. Os detalhes da rebelião já são do conhecimento publico através o noticiário da imprensa diaria. Apenas, como observadores mais calmos, já que tivemos o tempo necessario para ver o fenomeno, entraremos, nesta reportagem, no merito da questão.

CAPITALISTAS E OPERARIOS IRMANADOS NUM SÓ PENSAMENTO

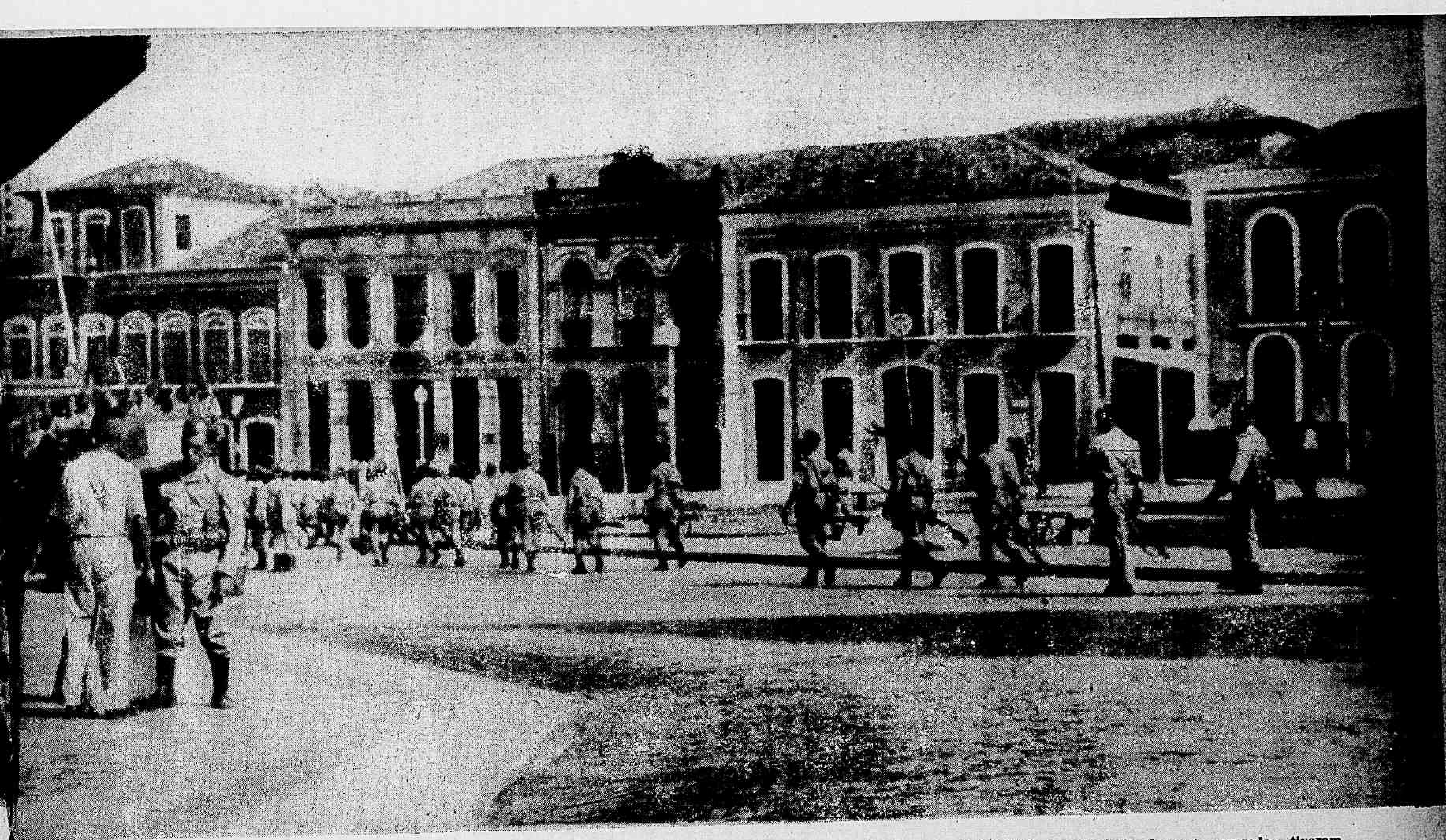
O proverbio "A união faz a força" foi bem compreendido pelo maranhense durante o movimento. E daí o exito alcançado. Todos se irmanaram num só sentimento e passaram a trabalhar em prol da vitoria. Sentir o entusiasmo da gente do Maranhão, nesse mo-



— «**SÓ DEIXAREI** o govêrno se o Superior Tribunal Eleitoral assim o decidir», dizia o sr. Eugênio Barros ao repórter, no terceiro dia de grêve. Ficou no Palácio durante 15 dias



O FINANCIAMENTO da campanha foi feito pelo próprio povo. Também o comércio e a indústria contribuiram. Acima, um bando precatório recolhendo donativos em São Luiz



TROPAS do Exército tomam posição nas ruas de S. Luiz, durante o movimento popular de larga repercussão em todo o país. A indústria e o comércio, de portas cerradas, tiveram prejuízos incalculáveis, as transações bancárias foram interrompidas em todos os estabeleci mentos especializados. Grandes problemas de ordem econômica terão agora de ser resolvidos

vimento, só mesmo tendo convivido com ela, enfrentando as dificuldades geradas pela greve pacifica, andar a pé em virtude da falta absoluta de transportes. E nós o sentimos. Tivemos as nossas refeições racionadas, andamos com os sapatos sujos porque os engraxates, solidarios com o movimento, não saiam para exercer o seu mister. E é por isto que relataremos com fidelidade o que realmente se passou em São Luiz durante 15 dias em que todas as atividades paralizaram.

Havia necessidade do povo ser alimentado para que pudesse continuar, em massa, na Praça João Lisboa, bradando. E a alimentação foi providenciada. Generos de primeira necessidade foram fornecidos pelos proprios comerciantes da cidade e do interior. Capitalistas enviavam aos lideres oposicionistas quantias em dinheiro para o financiamento da campanha. Pelo microfone instalado no QG das Oposições Coligadas eram lidos com entusiasmo os nomes dos benemeritos. O operario apresentou-se para auxiliar no que fosse necessário. Estavam, assim, irmanados, ombro a ombro, capitalistas e trabalhadores, muitas vezes empregados e patrões do mesmo estabelecimento.

COZINHAS DE CAMPANHA

Sem poder ir à casa para se alimentar, o povo fazia suas refeições em plena rua. No predio em que funcionava o QG instalaram-se as cozinhas para confecionar a comida dos "Soldados da Libertação". Tudo feito em ordem, com chefes e auxiliares eventuais cumprindo as determinações dos lideres. Cada qual se desincumbindo de sua tarefa com a maior bôa vontade. O sentimento era comum. A causa, unica. Milhares de pessôas fizeram refeições diariamente na praça publica os dias de greve. Senhoras da sociedade encarregavam-se de visitar as casas das familias dos operarios a fim de providenciarem a sua subsistencia. Dinheiro, leite e outros alimentos eram fornecidos às familias necessitadas. Um verdadeiro movimento social em grande escala. Em caminhonetes e autos de sua propriedade, os lideres transportavam generos, remedios e roupas para as familias residentes nos suburbios. Um serviço especial de abastecimento de hospitais foi organizado. O pão e o leite não faltaram aos nosocomios. Toda a atenção foi dispensada aos doentes.

O ABASTECIMENTO DA CIDADE DURANTE A GREVE

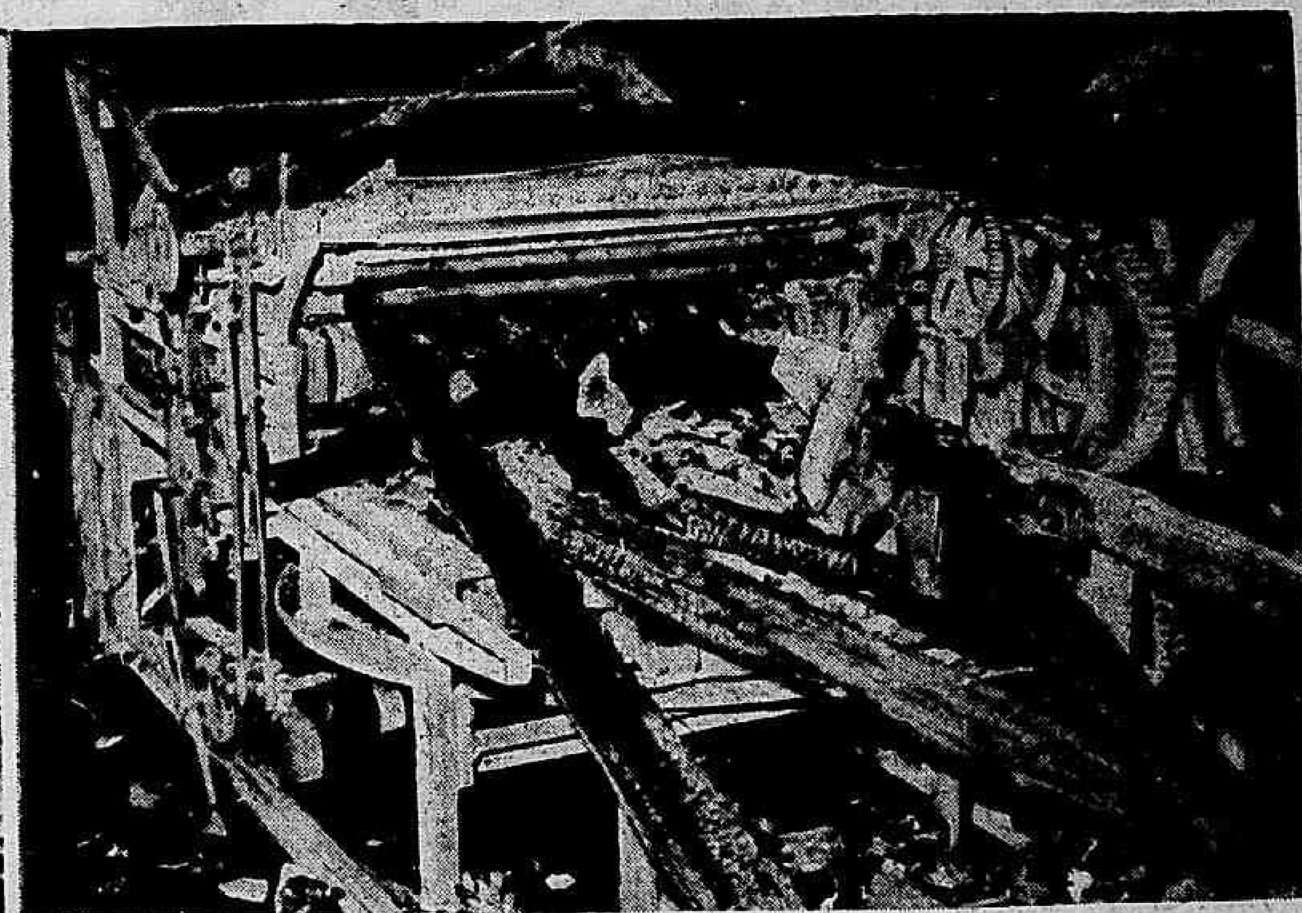
Com o comércio fechado, sem exceção, nos primeiros dias de greve o abastecimento da cidade sofreu graves transtornos. A proporção, porém, que eram organizadas as comissões para tratarem dos interesses dos oposicionistas, a situação foi contornada. Casas especializadas na venda de generos alimenticios tiveram permissão para funcionar em determinadas horas, a fim de que o povo adquirisse as suas provisões. Automoveis e ônibus só trafegavam nas horas em que o povo precisava comparecer aos comi-



Gal. Edgardino Azevedo Pinto, comandante da 10ª R.M.



AS RESIDÊNCIAS dos desembargadores foram depredadas, sendo móveis e utensílios queimados na rua. Quando o Exército interveio, tudo estava consumado. Não houve prisões



ESTADO em que ficou o prélo do «Diário de S. Luiz», empastelado e em seguida, incendiado, quando as ocorrências assumiram o auge da vibração. Nada foi poupado neste órgão.



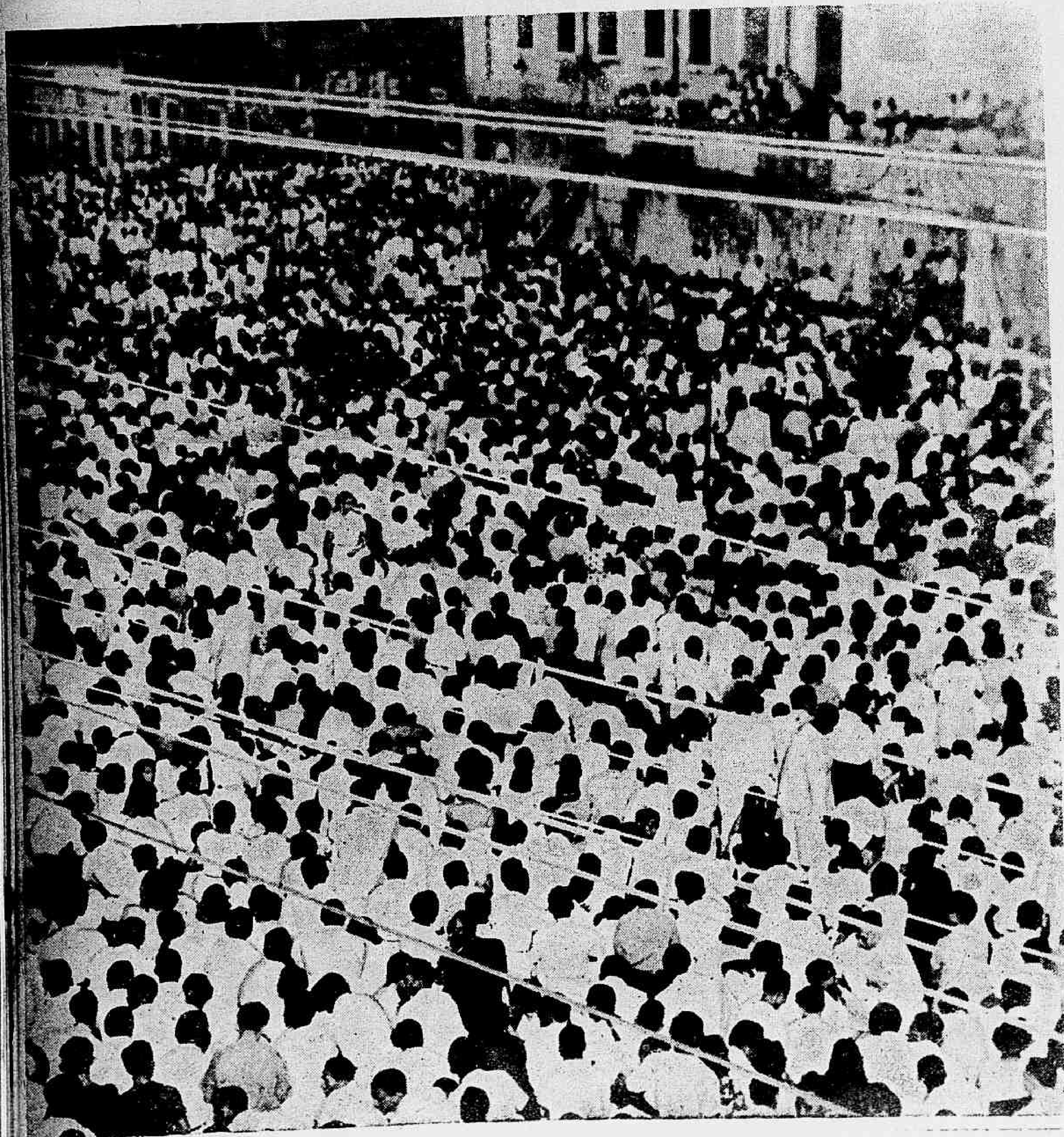
NO QUINTO DIA de greve, o comandante da 10ª Região Militar reforçou o policiamento da cidade mandando espalhar canhões do 24º B.C. pelas ruas.

cios e retornar aos lares. Os veiculos que trafegavam livremente pelas ruas de São Luiz eram apenas os particulares, em reduzido numero, e os autos que faziam o serviço de ligação entre os lideres e o povo, isto mesmo com dizeres escritos, em letras grandes, no parabrisa. Estes tinham ordens expressas do Sindicato dos Motoristas Profissionais. As viaturas do Exercito, como oficiais, eram a unica exceção, já que as do governo estavam recolhidas.

O SENTIMENTO CATÓLICO DO POVO

Indole essencialmente catolica, a população de São Luiz, amotinada, ofereceu oportunidade a que presenciassemos espetaculos emocionantes, que traduziam a fé inabalavel do homem do povo em Deus. Diariamente, à Hora da Ave Maria, os grevistas, reunidos em praça publica, ajoelhavam-se e oravam em voz alta, rogando aos

O SENTIMENTO CATÓLICO do povo ofereceu espetáculos de forte emoção. Ao meio-dia e à hora da Ave-Maria, todos se ajoelhavam e oravam fervorosamente.





JOSÉ RIBAMAR PRADO — Ao alto — no local em que tombou morto ... morte dêsse popular como a de um herói. Todos os dias se renova as f...





...bou m...to Vê-se uma irmã da vítima chorando. Em baixo, o povo reverencia a ... renova as flôres e velas, postas por populares no local em que se deu o crime





A SITUAÇÃO se agravava cada vez mais e chegavam mais canhões para garantir o govêrno. Contudo, o Exército agiu com serenidade.

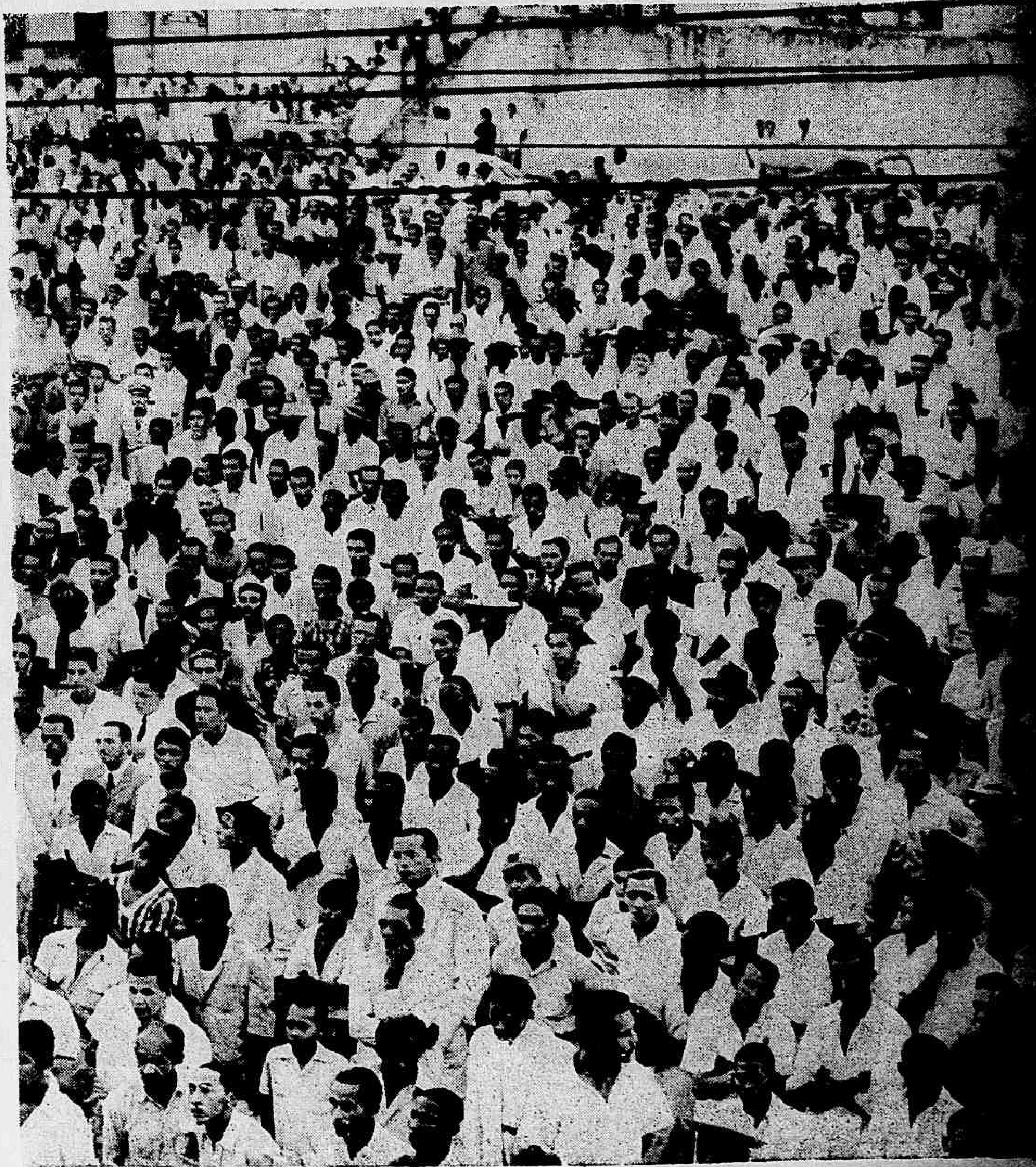
Santos a proteção Divina. Nas preces, rezadas com fervor impressionante. Nessas horas tudo era esquecido. As paixões politicas eram deixadas de lado. Todos os pensamentos se concentravam em Deus. Uma oradora, lendo pausadamente uma exortação aos Poderes Divinos, provocava prantos entre os presentes. Espetaculos de verdadeira fé cristã. Quem não se emocionava ao presenciar tão comoventes atos?

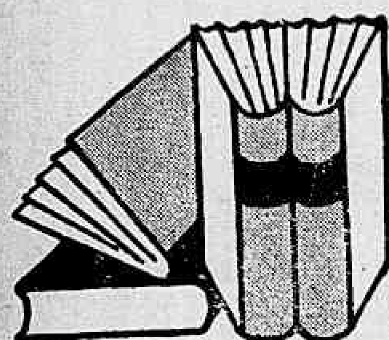
QUE DEUS SE APIEDE DO POVO MARANHENSE

O movimento popular no Maranhão gerou, como não podia deixar de ser, graves problemas economicos para o Estado. A industria e o comercio, de portas cerradas, tiveram prejuizos incalculaveis. As transações bancarias foram interrompidas em todos os

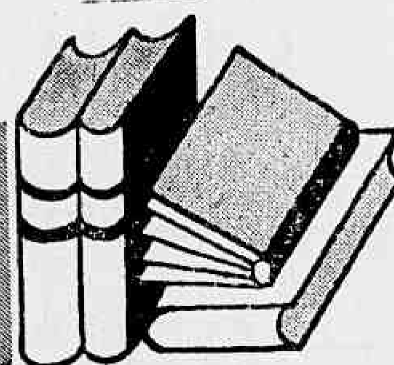
(Cont. na pág. 46)

NA PRAÇA João Lisboa, o povo se reunio em inflamados comícios, quando eram esperados casos ainda mais graves.





SEMANA LITERARIA



EDMUNDO LYS

ÁLBUM DE FAMÍLIA



KARL JASPERS é um dos mestres do existencialismo na Alemanha. Há pouco foram publicadas suas conferências da Universidade de Basel, onde é professor de Filosofia, e que constituem a defesa da escola de Kierkegaard. Jaspers demonstra nesse trabalho que, a despeito das formas superficiais que o existencialismo assumiu na França, é fundamentalmente uma filosofia religiosa que, embora não aceite a teologia convencional, procura a consolação na religiosidade convencional.

PELAS LIVRARIAS



J. Lins do Rego

Deverá sair pròximamente em edição de José Olimpio, o novo romance de José Lins do Rêgo sôbre o cangaço. Antes, o livro será publicado pela revista "O Cruzeiro". ★ Prosseguindo na publicação dos dramas do grande escritor recentemente falecido, as Edições Melhoramentos acabam de publicar "O Homem e as Armas (1894) e "Major Bárbara" (1905), traduzidas respectivamente por R. Magalhães Júnior e Moacir Werneck de Castro. ★ Próximas edições: "Nordeste", de Gilberto Freyre, 2ª edição revista e aumentada. Ilustrações de Lula Cardoso Ayres e M. Bandeira. Coleção Documentos Brasileiros. — "O Romance da Medicina", por Logan Clendening. — "Faça o seu filho feliz", pelo Dr. Fernando de Magalhães Gomes. — "Os Demônios", romance de Dostoievski. Tradução de Rachel de Queiroz, introdução de Roberto Alvim Correia e ilustrações de Axel de Leskoschek. Três volumes. Coleção Fogos Cruzados. ★ Depois da grandiosa tetralogia de Thomas Mann sôbre "José e Seus Irmãos", outro autor acaba de descobrir um tesouro de vidas romanceáveis, desta vez no Novo Testamento. Trata-se de Lloyd Douglas, cuja vida de São Pedro acaba de ser traduzida do inglês por Wanda Murgel de Castro sob o título de "O Grande Pescador". O autor já publicou antes duas outras obras do gênero, também "best-sellers": "O Manto de Cristo" e "Deuses de Barro" (Edição José Olimpio). ★ "Pelos Caminhos do Mundo" é o título do novo livro de Elsie Lessa, mistura deliciosa de impressões de viagem, reportagens e crônicas de uma grande variedade de gêneros e assuntos, mas tôdas cheias de graça e de um espírito muito pessoal: o diário de uma jornalista que sabe ver as coisas com os seus próprios olhos e tem um estilo próprio para contá-las. E' com encanto que o leitor a acompanha em seus passeios pelos cafés do Rio de Janeiro, pelo Largo do Boticário e pelas praias da Bahia, onde ela não descobre menos novidades do que em Nova York, Santiago, Copenhague, Oslo ou Estocolmo. (Editôra A Noite). ★ Chamam atenção especial, entre as novidades de fim de ano, "Presentes de Natal" e "Auto de Pastorinhas 24 de dezembro", duas obras de esplêndida apresentação gráfica, ricamente ilustradas e de um plano completamente original. Na primeira, a autora, depois de instrutivas "notas históricas sôbre o Natal", reproduz a letra e a música das canções de Natal mais lindas do mundo inteiro, concluindo com as cantadas no Brasil. A segunda dá o texto, coligido e reconstituído pela autora, de um tradicional baile pastoril, acompanhado de abundante comentário (Edição Agir). ★ Depois de "Vida e Morte de Trelawny", de Margaret Armstrong, cuja tradução portuguêsa foi publicada há alguns anos pela Editôra Globo, a existência aventurosa dêsse estranho indivíduo, capitão de piratas e amigo de Sheller e Byron, acaba de ser contada mais uma vez no recente volume "Trelawny", de Miss Glynn Grylls (ed. Constable, Londres). E' interessante observar que o aventureiro, em vida grande amador do belo sexo, continua, mesmo depois de morto, a atrair as mulheres — pelo menos as suas biógrafas. ★ "Tangará conta história" é o título do livro infantil de Olegário Mariano. Como se sabe, Tangará era o cãozinho de estimação do poeta das cigarras, um inteligente animalzinho morto ao fim do ano passado, fato que mergulhou em justa mágoa o seu dono. Olegário presta um tributo ao companheiro querido, com êste livro em que o recorda e que dedica às crianças brasileiras.



Olegario Mariano

★

OSCAR DA GAMA

SOB o título «Figuras de Minas» o poeta D. Nobrega, está publicando em «Folha Mineira», de Juiz de Fora, uma série de biografias muito interessantes, assim fazendo uma revisão dos grandes vultos montanheses, sobretudo, oferecendo uma contribuição de valor inestimável, para o conhecimento de escritores e poetas cuja obra tem estado esquecida.

Ainda há pouco publicou D. Nobrega a seguinte nota sôbre Oscar da Gama:

«OSCAR DA GAMA — Pertencendo, segundo a afirmativa de Lindolfo Gomes, à genealogia de Tiradentes, nasceu Oscar da Gama em Juiz de Fora, a 22 de maio de 1870, sendo o primogênito do casal Inácio Ernesto Nogueira da Gama-Joana Miranda da Gama. Iniciou-se nas letras muito cêdo, quando aluno do colégio «Chò Mosca». Publicou «Luares», livro de versos, prefaciado por Augusto de Lima. Escreveu e fez representar no Teatro Juiz de Fora uma revista de costumes, muito aplaudida: — «Juiz de Fora, fora de juizo...». Como jornalista, colaborou em diversos jornais juizfosenses. Faleceu Oscar da Gama a 24 de abril de 1900, vítima de febre amarela, contraída no Rio de Janeiro, aonde fôra a passeio. Quatro anos depois, Albino Esteves, Brant Horta, Mário de Magalhães e outros, apoiando a iniciativa de Lindolfo Gomes, perpetuavam no bronze a figura do poeta, ao mesmo tempo em que se fazia publicar nova edição de «Luares», desta feita enfeixando tôda a produção de Gama, em prosa e verso.

No que se refere ao poeta, cometeu dois êrros o «Álbum de Juiz de Fora», publicado em 1915, sob a organização do dr. Oscar Vidal e Albino Esteves. O primeiro, à página 524, quanto a data de seu falecimento, tido como sendo a 21 de abril, quando ocorrera a 24 do mesmo mês. O segundo, quanto ao título do volume que reuniu tôda a obra do poeta. Informa-nos o «Álbum» que o livro foi intitulado «Flor Rubra». A 22 de junho de 1945, no «Diário Mercantil», desta cidade publicou Lindolfo Gomes algumas notas sôbre o poeta, provando, então, que as obras completas foram publicadas sob o mesmo título do primeiro livro: — «Luares», «Flor Rubra» nada mais é que uma das três partes em que fôra dividida a obra.

Oscar da Gama foi casado com a senhora Maria José de Morais e Castro, filha do dr. Morais e Castro. Realizou-se o consórcio a 21 de março de 1891, na Catedral de Juiz de Fora.

O busto de Oscar da Gama existente no Parque Halfeld, é obra de Giuseppe Caporalli, escultor italiano que aqui residiu. Lindolfo Gomes, a quem recorremos para estas notas, considera os versos de Gama «formosos e inspirados», tendo-o em conta de possuir de «encantadora poética». Edmundo Lys e Almir de Oliveira vão mais longe: — consideram-no o melhor poeta que Juiz de Fora já deu».

Fora do Prelo

FLOR DE PEDRA — Octalion Costa — Pongetti — Rio. O poeta Octalion Costa faz aqui sua estréia. Como tem acontecido com outros vates, apresenta-se apadrinhado por Agripino Grieco que salienta no cantor de «Flor de Pedra» uma integral sinceridade. De fato, nestes poemas a qualidade predominante é a notação viva. O poeta deixa-se levar ao verso, à poetização da vida cotidiana que, para êle, representa a fonte de inspiração mais próxima, descobrindo seus assuntos em fatos e criaturas de seu convívio. Poeta instintivo — chama-o Agripino. E nessa definição está feita a sua crítica. Falta, em Octalion Costa tanto um maior apuramento estético, como melhor técnica. Poetando na maneira tradicional, produzindo muito, como se nota nas páginas de «Flor de Pedra», êle ainda se apresenta desarmado de melhor e mais exigente auto-crítica e seus versos nem sempre demonstram segurança de forma. Apesar dessas deficiências que o tempo poderá corrigir, encontramos nele a substância de um autêntico poeta e, neste livro de estreiante, uma promessa de obras mais trabalhadas.

★

DE JOELHOS - Gastão Itabirano - Estabelecimentos Gráficos S. Maria — Belo Horizonte Gastão Itabirano é da geração que ficou indecisa entre as duas tendências dominantes no princípio do século, o parnasianismo e o simbolismo. O culto da forma demonstra, nele, um parnasiano, com o gôsto paisagístico e um sentimento filosófico encontradiço nos mestres, sobretudo em Raimundo. Há muito não nos dava Itabirano os seus versos, poeta como muitos outros arredado da publicidade depois do movimento modernista. Agora, chega-nos êste livrinho de poemas de aliciante simpatia e onde encontramos sonetos como êste, de velho gôsto, sim, porém de real valor:

«Eu vivia tão só dentro do meu
[tormento,
Alheio às vãs paixões sensuais, alheio
[a tudo;
Mas voltas-te a rir e, pobre surdo-
[mudo,
Posso de novo ouvir-te o fatal
[juramento.

E's tu mesma que vens, falas-me e ao
[teu intento
Ao teu porte jovial que encaro, indago
[e estudo,
Do passado feliz vejo o perfil nevoento,
Mas te estimo outra vez, porque outra
[vez me iludo.

E's tu mesma que vens relembrar-me
[a harmonia
De um sonho que passou como uma
[alegoria.
Tão distante de nós, tão longe, de
[revez.
Por isso eis novamente a dúvida
[sombria;
Voltas para querer-me ou para num
[só dia
Fartares-te de amor, ferindo-me outra
[vez?»

Gastão Itabirano é um lírico que se compraz com as insignificâncias idílicas a que seu estro junta sempre uma nota pessoal, realçando a beleza e a emoção que o amor vem juntar à vida. Seus melhores versos não são, por isso, aqueles em que êle se atém ao soneto, para confessar-se. Pelo contrário, êle se sente mais à vontade, mais dono de sua lírica, quando se dá em poemas de ritmos menores, de versos livres.

O LIVRO ILUSTRADO



Uma das impressionantes ilutrações de L. Specker que enriquecem a edição de «Salambô», de Falubert, em tradução brasileira, publicada pela Melhoramentos.

ENCONTRO COM A EUROPA — Olga Gutierrez Pinto — Pongetti — Rio. Cessada a segunda Guerra Mundial que, por muitos anos nos separou da Europa, voltamos a descobrir o Velho Continente. E voltamos a fazer tal descoberta guiados pelo atavismo poderoso, quando tudo parecia indicar que, no Brasil, íamos substituir o nosso centro de interesse, passando a ver nos Estados Unidos o novo foco de irradiação cultural. Isso não se deu. Mesmo a nova geração sentiu-se logo atraída pelas velhas civilizações e todos os dias, levas de viajantes curiosos e ávidos, visitam os países europeus, sentindo a necessidade de comunicar-nos o resultado de seus encontros com a civilização ancestral, com as paisagens carregadas de história, com as gloriosas expressões de seu passado, com o prodigioso milagre de sua sobrevivência.

Olga Gutierrez Pinto foi também descobrir a Europa. E voltou encantada, como vemos neste livro de grande poder descritivo, verdadeiro documentário fílmico em que desfilam os países, as terras e os povos do Velho Mundo, surpreendidos nos seus traços marcantes, nos seus detalhes mais vivos, sem abuso do pitoresco, antes com uma grande penetração. Não se trata, assim, de um simples «carnet de route». O livro de Olga Gutierrez é obra de interpretação clarividente, onde à paisagem se acrescenta sempre a notação humana esclarecedora, a emoção ,a ternura.

Com muitas ilustrações, êste «Encontro com a Europa» é um modêlo de livro de viagens, dêsses raros livros de viagem que, transportando-nos aos lugares e às gentes por onde andou, nos proporciona as mesmas alegrias e o mesmo encantamento que seu autor sentiu. Tanto mais valioso, quanto representa uma novidade, sôbre um assunto muito e brilhantemente versado já.

★

SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA MARÍTIMA DO BRASIL — Imprensa Naval — Rio de Janeiro. Das mais fecundas — fecundas e brilhantes — as atividades do Serviço de Documentação da Marinha, dirigido pelo ilustre oficial Dídio Iratim Afonso da Costa. As contribuiçes, que suas publicaçes oferecem à nossa História, representam legítimos valores, através do precioso documentário revelado. Precioso notadamente porque esclarece dúvidas e responde a qualquer interrogação que acaso existe em tôrno de fatos e vultos de nossa gloriosa Armada, cujas tradiçes e heroismo e de cultura nobilitam a Pátria e os homens do mar. Pois aquêle departamento da Marinha acaba de estampar os volumes VII, VIII e IX dos «Subsídios para a História Marítima do Brasil», sendo êste último de autoria do almirante Júlio César de Noronha e o antecedente formado de originais pertencente ao arquivo do insigne Tamandaré. Nossos historiadores não podem prescindir de consultar essa obra, que exalta o admirável critério norteador do útil Serviço de Documentação da Marinha.

★

PRINCÍPIOS DE SOCIOLOGIA — Fernando de Azevedo — Ediçes Melhoramentos — S. Paulo A 5ª edição dos «Princípios de Sociologia», de Fernando de Azevedo, apresentada, com o tradicional bom-gôsto, pelas Edições Melhoramentos, deve constituir motivo de regozijo de todos os círculos que, no país, se dedicam às coisas do espírito, do pensamento, da nobreza mental — isto é, das criaturas que não vivem apenas das funções digestivas. Trabalho de fôlego, abrange os fatos sociais e sua natureza vária e complexa; a sociedade ou grupos sociais; as formas sociais, suas espécies e causas; suas relações e as atividades dos grupos; a evolução social; os estudos e as idéias sociais, desde a antiguidade até hoje; luta a sociologia por ser uma ciência; tem objeto próprio; os pesquisadores, as escolas, o problema metodológico, a explicação dos fatos sociais; à sociologia na América Latina e, particularmente, no Brasil; vasta bibliografia e excelentes retratos dos principais vultos, de Augusto Comte e Franz Oppenheimer. Inteligência clara, estilo simples, raciocínio atraente compõem as características do autor dos «Princípios de Sociologia», livro de trezentas e poucas páginas repletas de ensinamentos, orientação e esplêndida cultura.

LETRAS MINEIRAS

Na semana passada o poeta Bueno de Rivera pronunciou uma conferência no Centro Acadêmico "Pedro Lessa", subordinada ao tema, "Essência e Forma da Poesia". No seu trabalho, o poeta analisa vários aspectos da arte poética. A poesia escapa as especulações do pensamento lógico, afirma, e o poeta é um ser intemporal, que se debruça sôbre as coisas para ascultar-lhes a sua pureza. O reino da poesia não é dêste mundo, do mundo lógico e formal. O poeta sente os acontecimentos e exprime sentimentos que emanam de uma verdade profunda. Passa a analisar, a seguir os atributos clássicos da poesia, suas virtudes, sua técnica e essência. O poeta desenvolve outros problemas, como sejam, o do ritmo que considera um atributo fundamental da poesia. E mais da diferença existente entre a linguagem lógica e a linguagem poética.

Bastante aplaudido foi o poeta Bueno de Rivera. Encerrou a sessão o prof. Carlos Campos, agradecendo a presença do conferencista e os altos ensinamentos que havia transmitido ao auditório.

★

As letras mineiras sofreram uma grande perda, com o falecimento do escritor Álvares Rubião, destacada figura das letras nacionais.

Luís Álvares Rubião deixa os seguintes livros: "Costumes dos peixes brasileiros", "Leão do mar", contos, e um Dicionário sôbre os modismos de linguagem no Sul de Minas.

★

Em sessão de quinta-feira última na Academia Mineira de Letras, foi apresentado pelo escritor e jornalista Wuelinton Brandão, o novo livro da poetisa Eva Reis, que tem como título, "Fiandeira".

Trata-se de um livro de trovas bem inspiradas.

★

As Edições Mantiqueira prometem para breve, "Jóias da Poesia Mineira", antologia organizada com justiça e bom-gôsto, desde Santa Rita Durão até o poeta José Bartolotá, desaparecido em 1946. Também, foram incluídos no programa desta editôra os livros de vários autores, como: "Boêmios e Trovadores", de João Dornas Filho, "Sonetos", de Soares da Cunha, e "Nosso Senhor e Nossa Senhora", coletânea de poesias religiosas. Êstes livros anunciados, sairão no decorrer de 1951.

CINEMA E LITERATURA



Um dos momentos culminantes do filme «Journal d'un Curé de Campagne», adatado do famoso romance de Bernanos. Como se sabe, o filme foi realizado por Robert Bresson e mereceu o prêmio Louis-Deluc. Conta-se, também, que 14 críticos franceses, reunidos na estréia do filme, permaneceram dois minutos em silêncio, ao terminar a sessão, em homenagem ao autor do argumento (os diálogos são também de Bernanos) e ao seu realizador. A propósito, evoca-se que Bresson já teve um filme anterior premiado e que, a respeito de sua obra anterior — «Les Dames du Bois de Boulogne», um crítico declarou que se poderia repetir, quanto ao cinema, o que se disse a propósito da poesia francesa: — «Enfim Malherbe vint...»

Uma História DE TRÊS GATOS

(Conclusão do número anterior)

COM o falatório e o barulho de passos apressados que faziam, acabaram despertando tôdas as pessoas da casa. Todos se levantaram e ficaram preocupados com o minguado animalito. Era novinho de mais; salvar-se-ia? Ponderaram, em conferência, a família tôda reunida, que era necessário alimentar o gatinho de três em três horas. As três irmãs concordaram — já não haviam pensado nisso? Esquentaram, pois, mais leite (todo o leite que havia na geladeira) e colocaram-no na garrafa-termica Juntas, as três irmãs subiram para o quarto, levando seu precioso fardo. Os demais se recolheram aos seus aposentos.

Ester, entretanto, não podia dormir; estava por demais preocupada com o seu filhote. Êle, na verdade, tinha parado de miar; estava bem agasalhado... Mas, Ester receava esmagá-lo ao se virar na cama, e, além disso, temia passar da hora convencionada para o leite...

Segundo parece, aquela noite não era mesmo feita para dormir. Mal pegaram no somno as outras duas irmãos, Laura acordara ouvindo um miadinho surdo... Parecia vir da rua! Levantou-se de um salto; foi para a sacada e viu um vultozinho preto, num halo de luz, do outro lado da calçada. Mais que depressa, desceu as escadas; abriu o portão, e foi correndo apanhar o gatinho. Estava nas mesmas condições do outro: tremendo de frio... E era tão igualzinho! Devia ser da mesma ninhada... Mas, engraçado! não se via mais nenhum!... De volta, repetiu-se a mesma cena da família a se levantar novamente, e a se regosijar por ver que, agora havia — dois gatinhos no quarto das moças!

★

Ainda não soara a hora da alimentação do gatinho de Ester, quando se ouviu um barulho de abrir e fechar portas, um bater surdo da porta da geladeira... estalos successivos de interruptores da luz eléctrica... o barulho estridente de uma panela caíndo na cozinha...

Lúcia, que não corria risco de incomodar gatinho nenhum ao se levantar , desceu para ver o que havia no andar de baixo, e notou — oh! surpresa! — que o dr. Tobias, que jámais se havia levantado de noite, estava às voltas ninando um outro gatinho, igualzinho aos outros dois e que também havia apanhado na rua. Estava desesperado o pobre rapaz, andando de um lado para o outro, fazendo esfôrços vãos a ver se o animalito cessava de miar... Tinha procurado leite na geladeira e não o havia encontrado... Lúcia, vendo a aflição do irmão, teve uma idéia... — Afinal só ela ainda não possuia um gatinho! Combinou de tratar do bichinho com a condições de... lh'o darem. O rapaz concordou, mas só foi deitar depois de se certificar de que o filhote estava alimentado e aquecido.

★

Ester, Laura e Lúcia continuavam sem poder dormir. De vez em quando soava a hora de dar leite a um dos gatinhos; mal um era alimentado, outro começava a miar. E, a mais, havia o receio de esmagar um deles na cama, a açoitar as três irmãs. Resolveram se precaverem, e desceram a pedir ao irmão para apanhar uma barrica na garage. O dr. Tobias, de boa vontade aquieceu. Levaram, então, a peça para o quarto; acolchoaram o fundo com algumas saias de **lã, e, depois de diferençarem cada presa com** uma fita de côr desigual, colocaram os três gatinhos dentro da barrica.

Mas, nem assim, as três irmãs puderam ficar socegadas! O gatinho da Lúcia não parecia estar muito bem; começou a gemer... estava ficando melancólico... não queria beber leite... As três irmãs chegaram a uma evidência: o gatinho estava doente! Urgia cuidar dele; levá-lo ao médico quanto antes.

Assim que o dia clareara, Lúcia desceu as escadas para falar com o dr. Tobias. O irmão estava se preparando para ir para o Observatório. Nunca, em vinte anos de serviço, tinha êle chegado atrasado à repartição. Mas, nesse dia, urgia levar o gatinho ao veterinário e êle possuia um automóvel. De boa vontade, ante o imperativo das circunstâncias, resolveu faltar ao serviço. Levaria o bichinho ao Pôsto!

Depois de examinar cuidadosamente o pobrezito, o facultativo diagnosticou: — pneumonia!

O dia inteiro permanecera a família às voltas com o "doente", ministrando-lhe remédios de quinze minutos; aplicando compressas...

Quando o noivo de Lúcia chegou, encontrou a noiva triste e por demais preocupada com o bichinho. Nem sequer ligara ao noivo naquele dia! Aflita, levava o tempo todo a telefonar para o veterinário, dando notícias do doentinho e solicitando nova orientação... Todo o seu pensamento estava preso à uma idéia fixa: salvar o seu queridinho!

Todos os esforços, porém, foram em vão! De madrugada, o gatinho estertorou.

Assim se foi o gatinho da Lúcia.

★

Em compensação, os outros dois iam muito bem. Alimentavam-se bem; dormiam socegados; estavam ficando espertinhos. As duas irmãs, Ester e Laura, é que estavam emagrecendo, desfazendo-se em mil desvelos. Os gatinhos, êsses, estavam gordinhos; e tão engraçadinhos! Eram a distração da família. Andavam de colo em colo; eram exibidos às visitas; mudavam de laço de fita a cada momento — ora fita larga, ora estreita, ora verde, ora amarela... vermelha... rosa... Ester e Lúcia gastavam horas penteando, alisando e perfumando o pêlo dos pequeninos... E que maravilha eram "angorás"!

Mas, uma manhã, quando Laura estava esquentando o leite, colocou o seu queridinho no chão, pensando que andar lhe faria bem. O dr. João, também, estava a lidar na cozinha; estava preparando umas torradas... Tão absorto estava no seu afan que nem dera pela entrada do gatinho, e, dando um passo atrás, sentiu, sob o calcar do salto, um corpo estranho, molinho — seguido de um gemido doloroso, angustiado...

Aflitíssimos, João e Laura imediatamente se abaixaram para socorrer a pequenina vítima. Ficaram consternados: O pobrezito parecia estar com os ossos todos quebradinhos. Que tristeza Que fazer? Felizmente o dr. Tobias ainda não tinha ido para o Observatorio. Faltaria, pois, outro dia ao serviço. Não o exigia a saúde daquele gatinho? Aliás, nem foi preciso convencer o rapaz da necessidade de uma ida ao veterinário. O dr. Tobias, logo que soube do ocorrido, se prontificou a levar o coitadinho — apreensivo que ficara com o estado do animalito.

Foram ao hospital. O médico, depois de um minucioso exame, bandou o paciente, mas não acendera muitas esperanças

Mal chegaram os irmãos à casa, que, por entre lágrimas e carinhos da Laura, e ante a consternação de d. Beatriz, Laura e Lúcia, o gatinho expirou.

Assim se foi o gatinho da Laura.

★

Restava o terceiro para consolar os membros daquela tão "golpeada" família. Com as traquinadas do sobrevivente, tôda a família, menos as duas irmãs enlutadas, foram esquecendo os gatinhos idos.

Mas, até êsse pobre coitadinho estava fadado ao desaparecimento!

A família que, entre os seus antepassados contava membros francêses, tinha mesmo acentuada afeição aos bichos. Entre uma criança e um bicho, sentiam-se desde logo atraídos por êste. Assim possuiam alguns cachorros. Ester, de um modo especial, dedicava uma profunda afeição a uma cachorra policial preta, Poly. O animal era bonito, forte; vivia aos saltos dentro de casa. Agora, porém, andava meio triste — enciumada que estava por observar que o seu pequenino rival consumia quase todos os carinhos da sua dona. Ninguém, entretanto, desconfiava de nada: naquela casa, sempre cães e gatos tinham sido amigos...

No entanto, as cousas mudam às vêzes. E, um dia em que Ester colocara cuidadosamente o gatinho sôbre uma almofada, para tomar um banhinho de sol, a "policial" deu um salto inadvertido, e pegou o bichinho entre os dentes. A princípio, Ester pensara que se tratava de uma brincadeira; mas, com os miados apavorados do gatinho, viu que êste estava era sendo amassado entre as mandíbulas da *ciumenta*. Procurou retirá-lo; mas, para isso teve que, a contra gôsto bater no animal. Era uma medida extrema — que muito lhe doera. A "policial", surpresa, largara a presa... Mas, era tarde: a espinha dorsal parecia afetada! O animalzinho gemia, gemia... lançava um miadinho tão doloroso, de cortar o coração!

Eram dez horas da manhã. O dr. Tobias já havia partido para o trabalho. Chamá-lo, redundaria numa perda de tempo: levaria bem uma hora para vir. O Observatório ficava a certa distância, e o caso era urgentíssimo. Telefonaram, então, para um veterinário que morava nas proximidades. Mas êle não podia atender naquela hora. — Só se fossem à farmácia! respondeu. As três irmãs não vacilaram. vestiram-se às pressas — de qualquer geito, deixando de lado os seus "pancakes"... Já não eram mais aquelas vaidosas. Já tinham deixado de lado muitos dos seus preconceitos e caprichos! O que urgia agora era salvar aquêle gatinho — ao menos aquêle! Estavam empenhadas naquela luta, de corpo e alma. D. Beatriz ajudara as irmãs a se vestirem mais depressa, a fim de poderem atender mais ràpidamente ao coitadinho. À última hora, porém, teve um sobresalto — não ficará feio irem as três sózinhas à farmácia? conversarem com um veterinário, desconhecido inda por cima? E, pensou: — talvez tenham que ser atendidas numa sala fechada! Mas não! nada poderia importar em se tratando de salvar a vida... de um gato!

E lá foram as três, mais o acidentado...

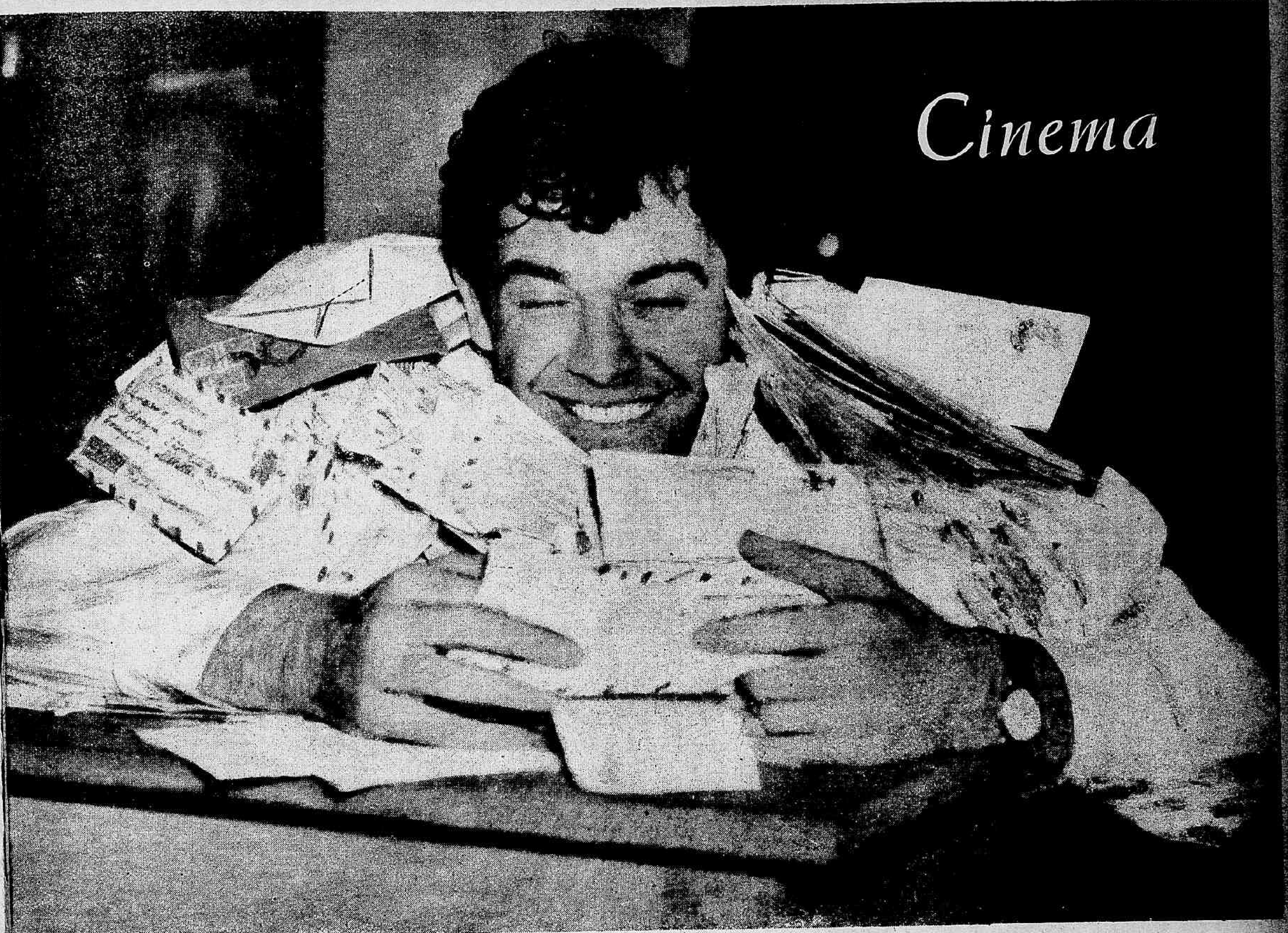
O facultativo bandou o gatinho. Não considerou o caso desesperador, apenas grave, gravíssimo... No entanto, disse êle, "seguindo bem o tratamento, poderá ficar curado". Assim parecia.

O médico passou a ir duas vêzes, por dia, examinar o bichinho. As três irmãs se alternavam

(*Continua na pág.* 44)



Novela de ROSA BARRETO
Ilustração de J. RIBEIRO



SÃO CARTAS AUTÊNTICAS, recebidas de todos os pontos do país e até do estrangeiro. Os fans do cinema nacional aprendem a se interessar pela vida de seus astros e dão trabalho ao Correio.

ANSELMO --- O GALÃ DE VERDADE

ANDOU ESTUDANDO ECONOMIA ESPECIALIZADA E FOI REDATOR DO "OBSERVADOR ECONÔMICO-FINANCEIRO" ★ INTERESSOU-SE PELO CINEMA QUANDO ORSON WELLES VEIO AO BRASIL ★ E ACABOU POSANDO ZÈQUINHA DE ABREU

PELA primeira vez o cinema brasileiro tem um galã. Mas um galã autêntico, sem se preocupar com a roupa nova (por muito tempo a suprema calamidade do filme nacional), nem com a barba escanhoada. Costuma fotografar de barba crescida o que lhe empresta um certo quê muito apreciado pela elemento feminino e os cabelos parecem arranjados só com as mãos e não com um pente.

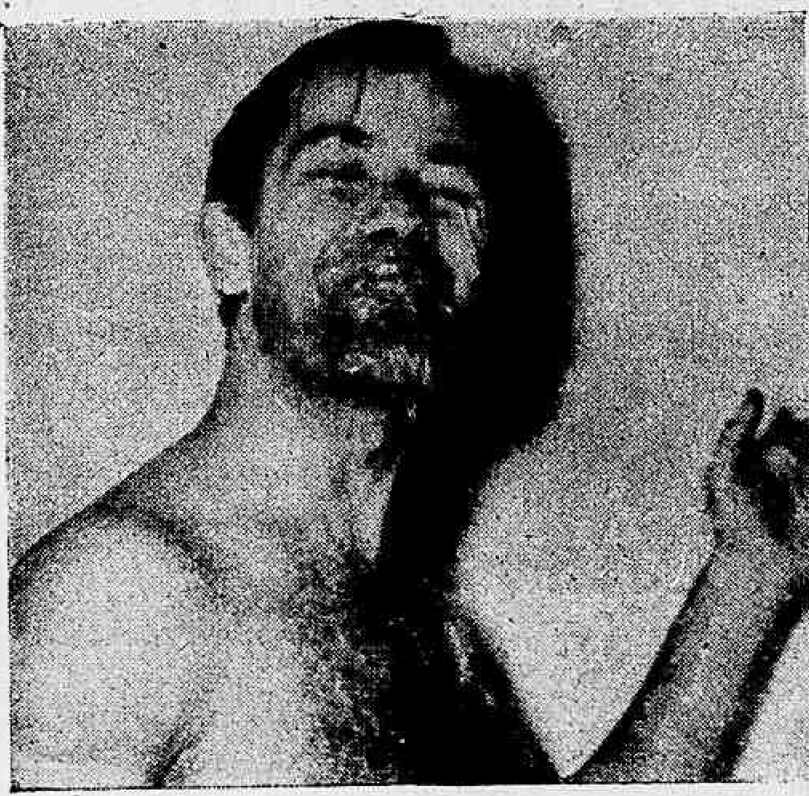
Mas o que poucos sabem é que Anselmo Duarte antes de tentar o cinema experimentou a carreira de economista. Depois de ter cursado a Escola de Comércio, em São Paulo (êle nasceu no interior do Estado, em Salto de Itu, onde se criou e fêz o primário e o ginasial), passou a trabalhar com o sr. Valentim Bouças. Colaborou então no "Observador Econômico-Financeiro", pretendendo especializar-se na matéria.

Enganava-se com essas aspirações, porque o futuro deveria chamá-lo para o cinema. Fêz o seu primeiro "test" por ocasião da vinda de Orson Welles ao Brasil para aquela memorável tentativa de um filme sôbre os jangadeiros, que culminou com o trágico desaparecimento do Jacaré. Foi, portanto, o intérprete de "Cidadão Kane" o descobridor de Anselmo, detalhe que certamente o próprio Welles ignora. Mas o filme não passou da metade, e com isso a "chance" pela qual aspirava o galã de Salto do Itu, ficou por isso mesmo. Só mais tarde, outra oportunidade lhe apareceu: "Querida Suzana". E acabou trabalhando pela primeira vez com Tônia Carrero, que fêz uma pequena "ponta". O destino aproximava os dois artistas, aos quais estava reservado um promissor destino.

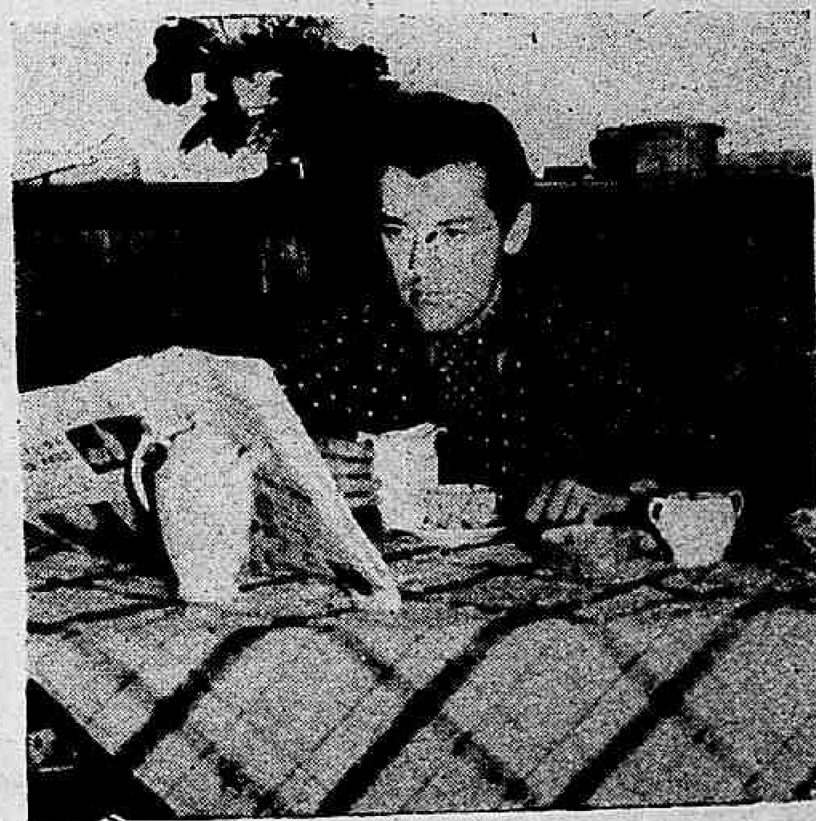
Depois de "Querida Suzana", Anselmo



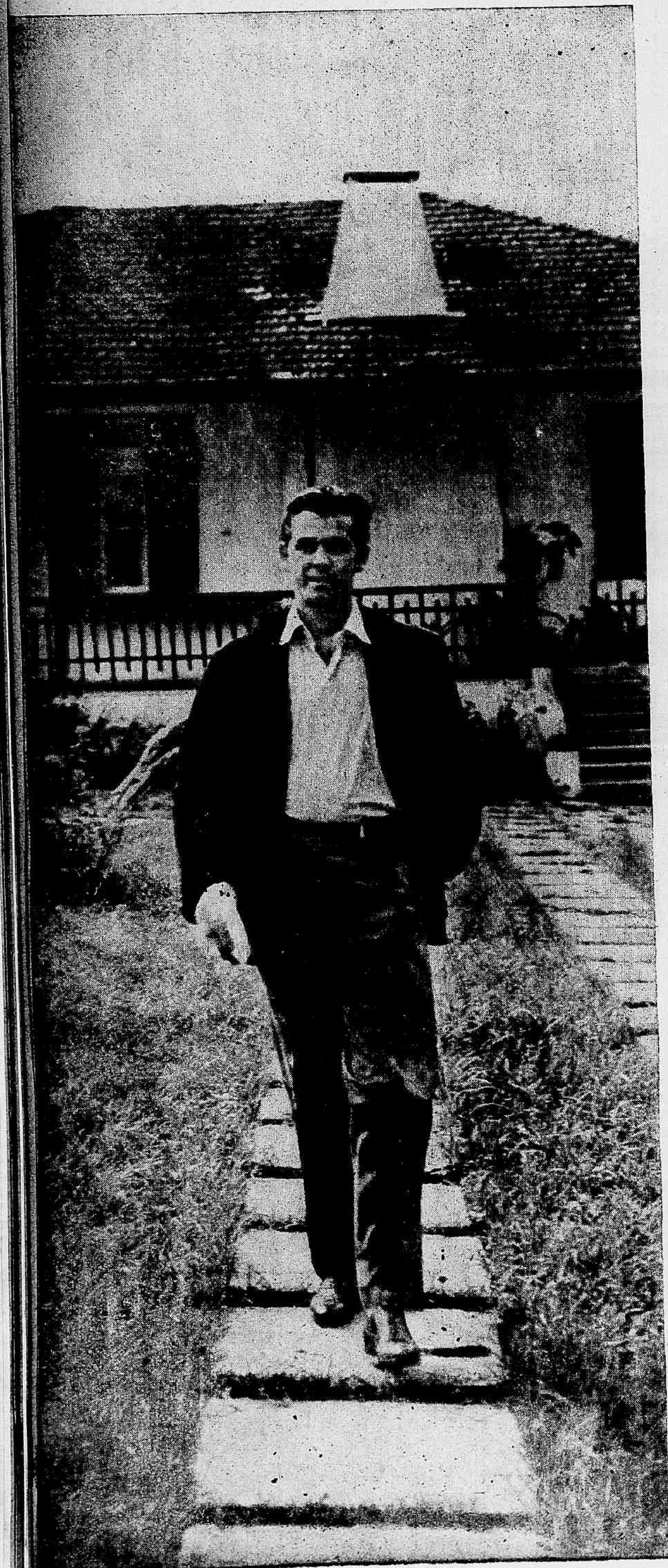
DEPOIS DE FILMAR até alta madrugada, Anselmo dorme um sôno reparador para refazer as fôrças.



E QUANDO ACORDA, uma boa ducha depois da ginástica serve para estimular os nervos e o espírito



DEPOIS O PRIMEIRO «lunch» e a leitura das manchettes nos jornais da manhã. Que há de novo?





AGORA É PRECISO despachar a correspondência e mandar fotos às centenas. As fans o exigem...

Duarte teve os principais papéis de "Pinguinho de Gente", dirigido por Gilda de Abreu, "Não me digas adeus", filmado em parte na Argentina, para a São Miguel Filmes, "Terra Violenta", "Caçula do Barulho", "A Sombra da Outra". "Aviso aos navegantes" e "Maior que o ódio", todos para a Atlântida. Por duas vêzes Bibi Ferreira tentou convencer Anselmo Duarte a ingressar no teatro, tendo chegado a ensaiar durante uma semana o papel de Armando Duval em "Dama das Camélias". Mas recuou a tempo, considerando, com muita razão, que o golpe dessa vez seria demasiado. E se no cinema estava começando tão bem — para que arriscar a sua carreira em outro campo problemático?

Quando foi convidado pela Vera-Cruz, tinha também um convite da São Miguel, de Buenos Aires, que lhe oferecia um contrato para fazer quatro filmes por ano. Preferiu ficar no Brasil. Outra vez, cauteloso e sensato...

★

E lá estão os dois artistas, ambos aparecidos em "Querida Suzana", agora com possibilidades mais amplas, nos estúdios de São Bernardo: Anselmo e Tônia. Êles serão os protagonistas de "Tico-tico no fubá", filme inspirado na vida de Zequinha de Abreu.

Quando de volta de Punta del Este, onde integrou a representação brasileira ao Festival Internacional de Cinema, Anselmo Duarte teve ocasião de ser entrevistado em Cine-Rádio-Jornal", na Rádio Globo. Entre outras coisas, disse:

— Penso que vou ficar por algum tempo em São Paulo, mas tenho ainda um resto de contrato a cumprir na Atlântida. Depois de "Tico-tico", certamente voltarei ao Rio para dar conta de um filme nessa emprêsa — e daí em diante, não sei ao certo o que acontecerá. Por agora, centralizei a minha vida em São Paulo, tendo fechado o meu apartamento de Copacabana.

Sôbre o interêsse das fãs pela sua pessoa:

— Creia que me surpreendi com a curiosidade que, pela primeira vez, despertei ao chegar a São Paulo. Até então, eu não passava de um ator obscuro, podendo andar pelas ruas sem maiores preocupações. Mas não deixa de ser estranho, ter que enfrentar a bisbilhotice de meio mundo, correndo o risco de perder a gravata ou de

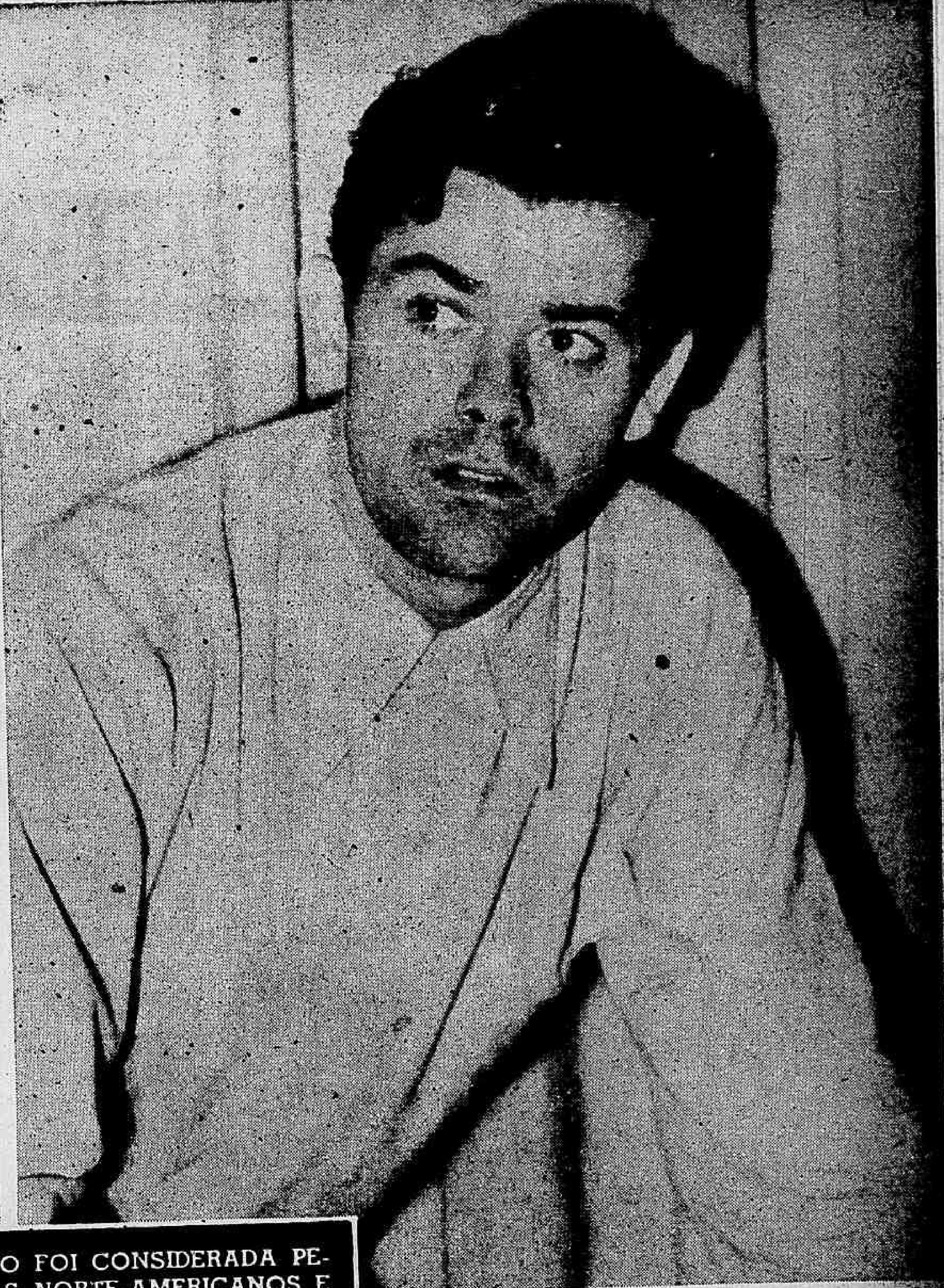
(Cont. na pág. 44)

ANSELMO DUARTE está vivendo temporàriamente num «bungalow» situado em terrenos do estúdio.

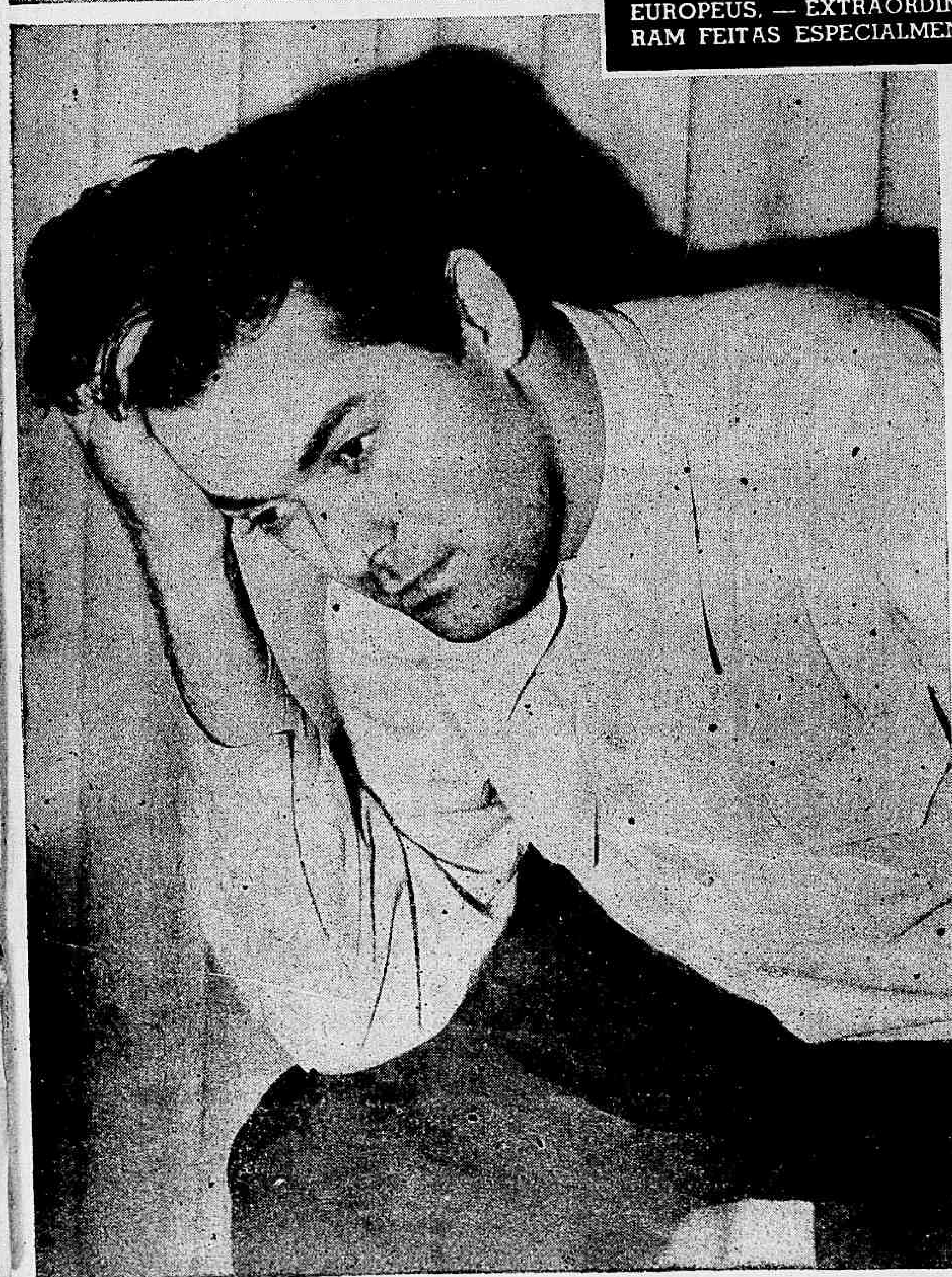


DE VOLTA DE Punta del Leste, Anselmo é entrevistado ao microfone da Rádio Globo, no Rio





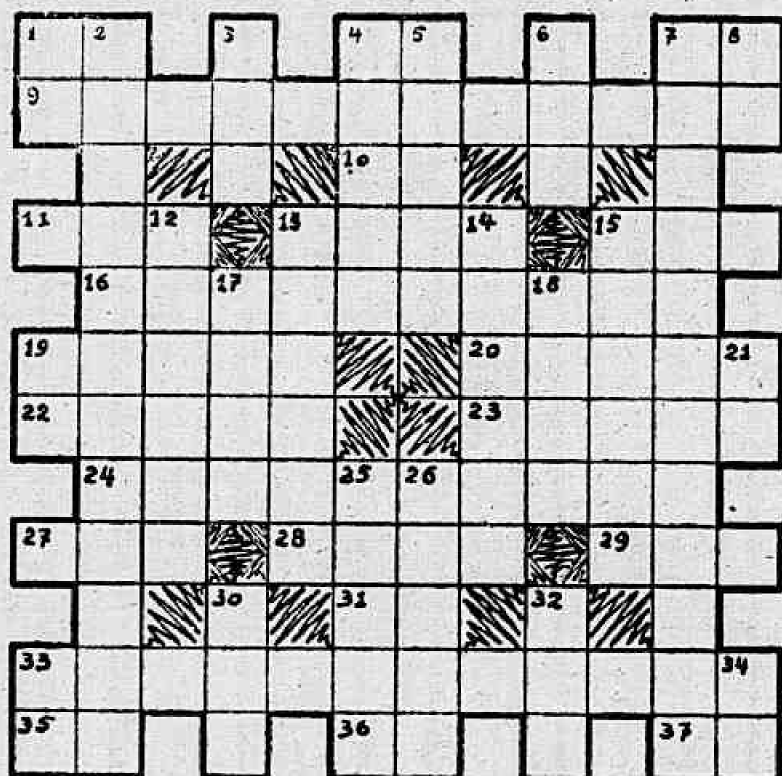
A MÁSCARA DE ANSELMO FOI CONSIDERADA PELOS CINEMATOGRAFISTAS NORTE-AMERICANOS E EUROPEUS. — EXTRAORDINARIA ESTAS PÓSES FORAM FEITAS ESPECIALMENTE PARA A "REVISTA".





PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 47 – PARA VETERANOS

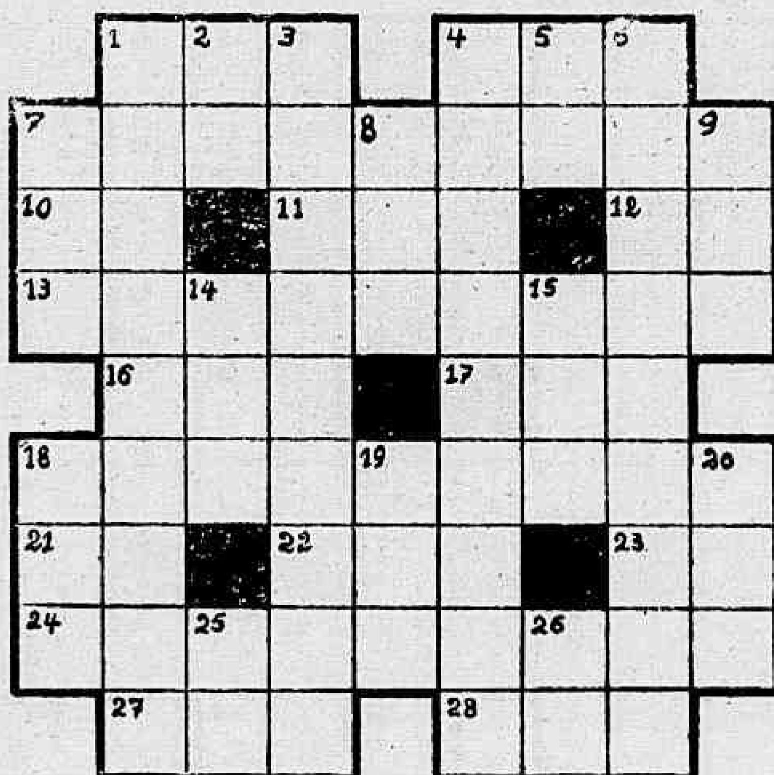


HORIZONTAIS: — 1. Só — 4. Entre nós — 7. Na antiga notação, a última nota da escala musical — 9. Delineamento de manobras militares — 10. Simbolo do metal raro, de peso atômico 101,7 — 11. Agreguei — 13. Grosso calibre do navio — 15. Medida hindu de peso — 16. Intercalar — 19. Arca do peito — 20. Fala à toa — 22. Menos — 23. — Ressoem — 24. Nome de três árvores da família das Meristicáceas 27. Uma das Cicladas no mar Egeu — 28. Bandeja de metal — 29. Tinhorão — 31. 17ª letra do alfabeto grego — 33. Acontecimentos felizes — 35. Filha de Inaco e Ismene, que foi convertida em novilha — 36. Trunfo — 37. Primeira corda do violino.

VERTICAIS: — 1. Antiga nota musical — 2. Caipira, pequeno lavrador — 3. Insignificância — 4. Constelação austral — 5. Borrifem — 6. Barco de fundo chato empregado na navegação fluvial — 7. Bravateariam — 8. 31ª letra do alfabeto russo — 12. Questão complicada — 13. Palavra latina que o sacerdote profere tôdas as vêzes em que convida para uma oração — 14. Mãe desnaturada — 15. A guerra — 17. Vela latina usada outróra quando se desencadeava um temporal — 18. Pancada — 19. A mim — 21. Prefixo, o mesmo que «ambi» — 25. Camada — 26. Babosa — 30. Germen — 32. Fama — 33. Espécie de flauta siamesa de som agudíssimo — 34. Nota musical.

★

PROBLEMA N.º 47 – PARA NOVATOS



HORIZONTAIS: — 1. Doçura — 4. Medida itinerária de Java — 7. Campo-santo — 10. Rio da Sibéria — 11. Oceano — 12. Simbolo químico do tálio — 13. Dera aspecto de baiúca — 16. Vila da Índia — 17. Verme que aparece em feridas de animais — 18. Relativo à báratro — 21. O mesmo que «em» (arcaiço) — 22. Descalços — 23. Interjeição de chamamento — 24. Plantação de mandioca — 27. Transpiro — 28. Sadias.

VERTICAIS: — 1. Películas — 2. Preposição — 3. Determinando os limites — 4. Trajetos — 5. Aragem — 6. Família de plantas dicotiledôneas — 7. Filtra — 8. 19ª letra do alfabeto grego — 9. Fôlha de palma — 14. Afluente esquerdo do Reno 15. Nome de homem — 18. Antônimo de mal — 19. O mesmo que «tuim» — 20. Língua falada na Idade Média ao norte do rio Loire (França) — 25. Despido — 26. Aqui.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS Nº 46

PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: — Ma — Lu — Til — Ino — Fora — Mimo — Ri — Avela — Ca — Fute — Ala — Albi — Amasso — Rimoso — To — Ri — Amorar — Rigido — Loto Eco — Orar — Al — Anate — Ir — Safo — Idas — Sim — Nau — Me — Az.
VERTICAIS: — Mira — Alavão — Limiar — Unia — To — Om — Fita — ócio — Rum — El — Abs — Fa — Estro — Amigo — Io — Soa — Iri — Al — Moa — Otis — Renome — Rotina — Iris — Dar — Or — Ca — Afim — Edaz — As — Au.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: — Amar — Rodelas — Orates — Lagenas — Araras — Sã
VERTICAIS: — Carolas — Morara — Adaga — Reter — Lona — Asas.

Colaboração e correspondência para: «REVISTA DA SEMANA» — PALAVRAS CRUZADAS

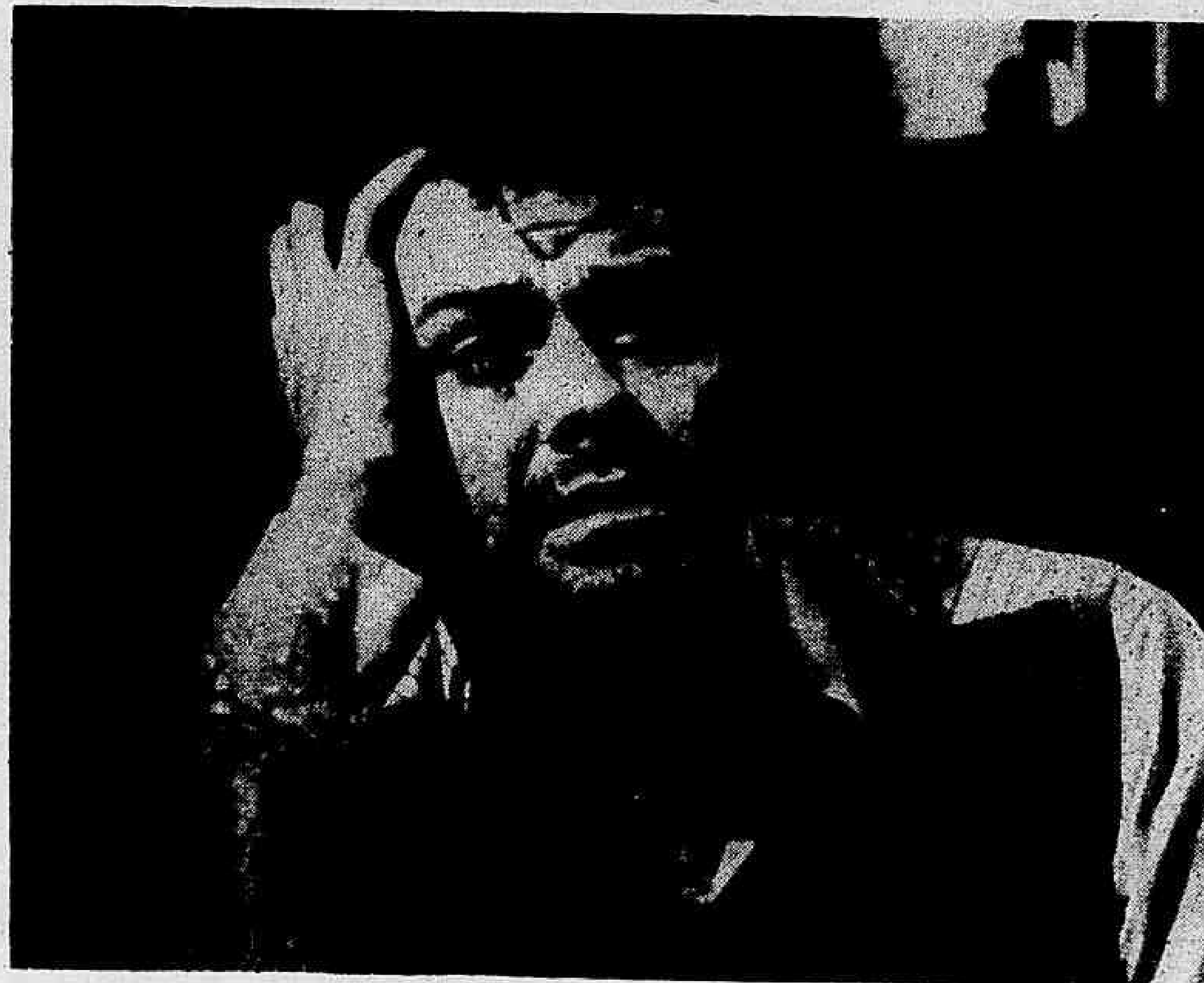
ANSELMO - O GALÃ DE VERDADE



TÔNIA CARRERO e Anselmo, que neste momento filmam «Tico-tico no fubá», na Vera Cruz.



ENTREVISTAS e «bate-papos» com os amigos, desenvolvem-se ali mesmo, no jardim do stúdio.



«A SOMBRA DA OUTRA», o filme que até hoje Anselmo prefere de quantos já tomou parte.



O BALLET DA JUVENTUDE, filiado a União Nacional dos Estudantes, reune um grupo de moças e rapazes que tentam obter posição numa arte, por aqui, também oferecendo poucas oportunidades, mas de qualquer forma bem mais accessível que a arte lírica. O grupo acima tomou parte no segundo ato de «A Traviata».

TEATRO EXPERIMENTAL DE ÓPERA

REALIZA NO REPÚBLICA, A SEGUNDA TEMPORADA, MAS NÃO CONSEGUE BILHETERIA ★ UMA INICIATIVA QUE NÃO PODE MORRER ★ VANTAGENS PARA A ARTE LÍRICA ★ DIFICULDADES NATURAIS PARA LOGRAR ÊXITO NA CARREIRA ★ MOVIMENTO DE AMPARO, SUGERIDO POR PASCHOAL CARLOS MAGNO, FUNDADOR DO GRUPO, QUE CHEGOU DA EUROPA EM TEMPO

Texto de DANIEL CAETANO ★ Fotos de WALTER MORGADO

NAQUELE dia, quando a orquestra afinava os instrumentos para o ensaio geral, a começar dali a pouco, Dona Alda (Sra. Alda Pereira Pinto) me falava na platéia sôbre as dificuldades vencidas para realizar a temporada. E' a segunda. A estréia do Teatro Experimental de Ópera ocorreu no ano atrasado, quando Paschoal Carlos Magno fundou o grupo e no mesmo Teatro República atraiu a atenção de todo êsse mundo que busca o Municipal todos os anos para ver o repertório de sempre, interpretado também quase sempre pelos mesmos artistas. O sucesso da idéia foi indiscutível.

E' comum, nos bairros do Rio, o estudo de canto. Quem já não passou por baixo de uma janela e não ouviu certa voz de homem, ou de mulher, à procura de um agudo, repetidamente, muitas vêzes por dia? E' uma espécie de gente, convenhamos, que trata de conseguir posição na carreira artística, talvez mais difícil por aqui. Êsses estudantes do canto lírico, sem um teatro experimental, nos moldes do T.E.O., ficavam até agora limitados à música de câmera. A oportunidade para integrar um elenco no Municipal não poderia chegar senão para meia dúzia em muitos anos. O motivo é simples: os artistas que apreciamos no Municipal do Rio são os mesmos que atuam no Colón, de Buenos Aires, no Scala, de Milão, no Metropolitan, de Nova York, o que afasta as possibilidades para os novos valores e êles ficam sem aquilo que só a experiência dá.

Dona Alda é uma das muitas professôras de canto do Rio. Tornou possível a seus alunos e alunos de outras professôras êsse contato com o público, vivendo êles os papéis das famosas obras que há decênios atraem multidões aos palcos de tôdas as latitudes. Mas, a montagem de uma ópera não é coisa simples. As despesas são grandes e o risco de prejuízo total não é pequeno. Ela me fala sôbre



CECÍLIA MOTA, que viveu o principal papel feminino em «A Traviata», e foi a Mimi, na «Boheme», ano passado.



NOS BASTIDORES do República, no dia da estréia da temporada, dezenas de rapazes e moças, vestidos à caráter, iam e vinham de um lado para outro. Está visto que nem sempre se abotoavam convenientemente sòzinhos...



OLHAR pelo buraquinho do pano de bôca é um desêjo a que poucos resistem: ver a platéia que se vai enfrentar!



ANTES DE o pano subir, alguns experimentam a vóz e pedem a opinião dos colegas. Há sempre o receio de que na hora a voz falte e isso é talvez o pior que poderia suceder a um cantor. Todavia, tem acontecido aos mais famosos.

essas dificuldades, enquanto lá no palco dezenas de moças e rapazes se preparam para levar à cena "A Traviata", de Verdi.

A iniciativa, diz a diretora, visa proporcionar ocasião a talentos novos, os quais, ao lado de outros mais experientes, se preparam para *furar* o natural muro de obstáculos erguidos na frente de todo candidato a um lugar no teatro lírico. Se fôsse possível atrair para as temporadas do Teatro Experimental de ópera êsse público que superlota as temporadas do Municipal, ou pelo menos o público que, não podendo freqüentá-las, contenta-se com os discos, seria muito interessante. As duas temporadas seguiriam paralelas, todos os anos, com evidentes vantagens para a arte-lírica, pois os verdadeiros talentos seriam naturalmente selecionados no T.E.O., e, o Municipal, ficaria como um objetivo a atingir, mais cedo ou mais tarde, mas, de qualquer forma, seria um fim à vista de todos os estudantes.

Sem prática, sem o contato com o público, sem a responsabilidade de se ver num papel, de cujo desempenho todos os outros intérpretes dependem, o estudante não pode lograr progresso. O aperfeiçoamento só com o tempo, é óbvio, chega a quem deseja se dedicar a qualquer carreira artística. Êsse aperfeiçoamento o T.E.O. espera oferecer com a realização anual de temporadas, nas quais, como se verificou na primeira, entrarão obras do repertório definitivamente consagrado pela platéia mundial, além de outras menos conhecidas, como trabalhos de autores brasileiros.

ATENÇÃO PARA ÊSSES NOMES

Não pensem, entretanto, que o estudante de canto seja o moço ou a moça sem problemas, ou melhor, não ima-

(*Cont. na pág. 46*)



A SENSAÇÃO nos camarins é grande, quando se entra no palco pela primeira vez, conforme atestam os mais experimentados artistas. Tem-se a impressão de que ali ninguém se entende, mas há sempre muita ordem e tudo no fim dá certo.



EM CENA, tendo o público como juiz, os estreantes imaginam possivelmente um mundo de coisas a seu respeito.









ASSIS, o velho maquilador dos nossos teatros; Ives Monteiro, revelação no Ballet da Juventude; Ester Melli, que está subindo aos poucos; outra cena comum nos bastidores: há sempre alguma coisa que não abotoa.

magi-
peito.



Na fotografia acima vê-se o sr. Rubens Antunes Maciel, presidente em exercício do Jockey Clube, entre os srs. Alberto Fadel e Armando Fajardo, diretores, e cercado de jornalistas. Nas duas fotos de baixo da página, mais dois aspectos da reunião.

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

VALIOSA CONTRIBUIÇÃO À FUNDAÇÃO LAUREANO

TROFÉU A SER DISPUTADO ENTRE OS CRONISTAS DE TURF

REUNINDO, dias atrás, os cronistas de turf acreditados junto ao Jockey Club Brasileiro, o dr. Rubens Antunes Maciel, presidente em exercício da nossa aristocrática associação carreirista, fez a comunicação de que a diretoria da sociedade havia destinado à Fundação Laureano a importância de quinhentos mil cruzeiros, levando assim o valioso apoio do Jockey Club Brasileiro a um dos mais emocionantes movimentos de solidariedade humana jamais iniciados em nossa terra. Falando na ocasião, o dr. Rubens Antunes Maciel referiu-se com admiração e respeito à cruzada empreendida pelo dr. Napoleão Laureano, o heróico médico paraibano que dedica os seus últimos momentos de vida à conquista de um nobre ideal, visando ao bem estar coletivo, colocando num plano secundário os seus sofrimentos e as suas dores. A comunicação do presidente do Jockey Club foi recebida pelos presentes com uma salva de palmas, sendo s.s. muito felicitado por todos.

Na mesma oportunidade, o sr. Rubens Antunes Maciel levou ao conhecimento dos cronistas de turf que o Jockey Club instituira uma taça a ser por êles disputada, e cujo regulamento seria brevemente conhecido.





MARIDO E MULHER

A relação existente entre marido e mulher deve ser fundada no afeto. E, quando dizemos afeto, não queremos falar em paixão. A paixão cega e, desde logo, determina um desequilíbrio.

★

Antigamente, o casamento era um estado indissolúvel. A sociedade evoluiu, os homens verificaram que a natureza é incompatível com tal absurdo. Daí o divórcio e, à falta dêle, o desquite.

★

Quando, entre marido e mulher, não existe harmonia, o melhor alvitre é a separação. O casamento só tem um fim que interessa à sociedade: a perpetuação da espécie. No interêsse dos filhos, devemos nos sujeitar mesmo à separação. Um matrimônio incompatível é principalmente prejudicial à família, isto é, aos filhos.

★

Em relação ao marido, a mulher só tem duas alternativas: dependência ou independência. Se é dependente, deve ser completamente dependente e não procurar motivos de contrariedades ao espôso, sob o pretexto de que está defendendo o seu lar. Se é independente dêle, mais ainda está obrigada a não causar desavenças: separe-se dêle.

★

O amor próprio ofendido — e não o amor — leva a mulher a querer que o marido, que já não a ama, continue fiel ao matrimônio. O mesmo podemos dizer quanto aos maridos. Exigir o amor, ou a ficção do amor, de uma criatura que não nos ama é a coisa mais ridícula que existe. Tanto mais que amar e deixar de amar não depende de nós. O amor é um milagre que acontece, sem que saibamos por quê. Da mesma forma que deixa de existir independente de nossa vontade.

★

Quando duas pessoas se entendem admiràvelmente, é justo que vivam juntas. Quando se desentendem, nada aconselha a que não se separem.

★

Não diga que, uma vez que se casaram, de qualquer forma duas pessoas hão que ficar unidas, por seus deveres para com a sociedade. A sociedade não merece o sacrifício de duas vidas atormentadas. E a vida é o nosso único e legítimo patrimônio, do qual só nós sabemos como dispor. E' melhor ser feliz, à margem da sociedade, do que ser desgraçado à sua sombra.

★

Para que duas pessoas se casem, pode não haver um motivo fundamental. Para que duas pessoas continuem casadas é indispensável que existam mil e um motivos que tal determinem.

★

Tudo é preferível a um matrimônio infeliz. O que é necessário é termos coragem de romper as cadeias que nos ligam à infelicidade.

★

As mulheres que não têm dignidade, fàcilmente se sujeitam a todos os sofrimentos, para se conservar casadas. Os homens pusilânimes costumam também sofrer tôdas as vergonhas, em vez de tomar a única atitude honrosa. Êsses casamentos é que justificam os divórcios e que determinam as tragédias passionais.

★

Todo tempo é tempo de corrigir um êrro. Sobretudo um êrro matrimonial.



OUTONO EM HOLLYWOOD

As estrêlas de Hollywood, as primeiras a ditarem a moda em tôdas as ocasiões, apresentam aqui uma coleção de sugestivos modelos para o outono. São elas: Alexis Smith, da Warner Bros., Janis Carter, Shelley Winters, da Universal. São sugestivos modelos que você poderá usar num passeio, em viagens ou em uma visita.









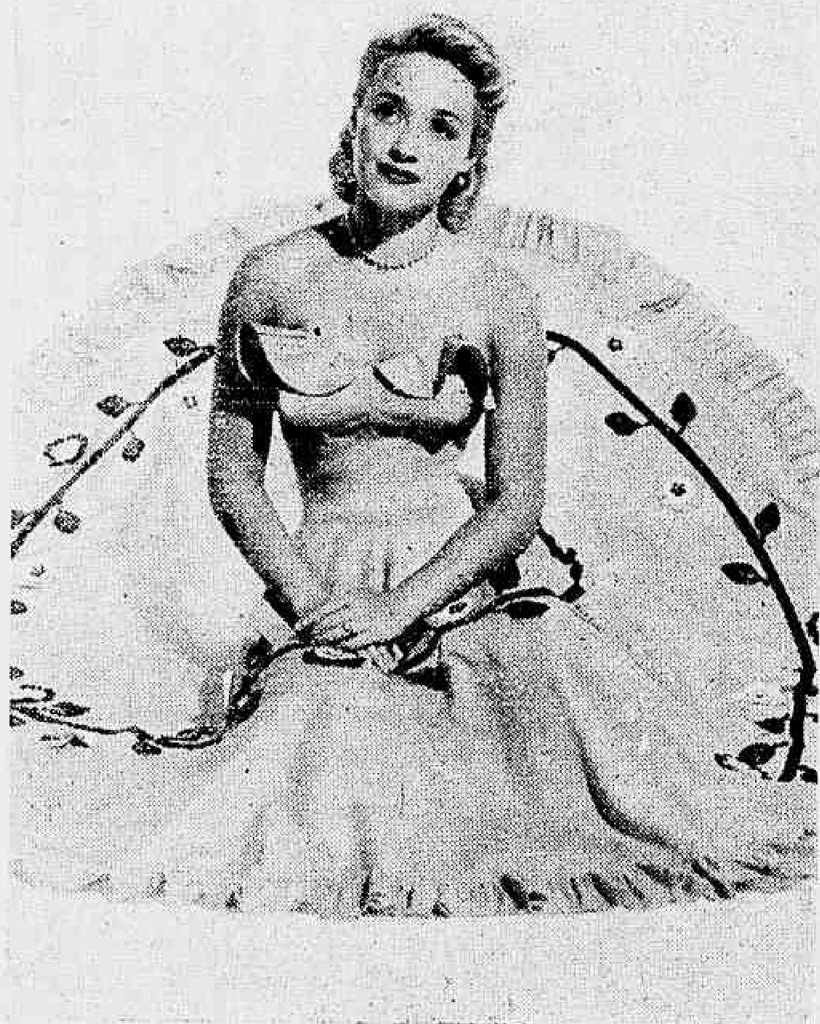






MODELOS PARA JOVENS

QUATRO encantadores modelos, próprios para jovens dos 17 aos 22 anos, são aqui apresentados por lindas e jovens estrêlas de Hollywood. Em cima, June Allyn son, da M.G.M. exibindo um gracioso modêlo para tarde, em tafetá lisado, a parte posterior da saia é coberta por uma sôbre saia em musselina branca, bem transparente. À direita, de cima para baixo: Terry Moore, da Columbia, apresenta um modêlo em organza branca, bordada; em tafetá rosa, brocado, temos um modêlo para bailes, decote em «V», pequenas flores de fazenda adornam o decote; finalmente, em baixo, Debbie Reynolds com um vestido em or ganza bordado e tule branca. Casaco em arminho.









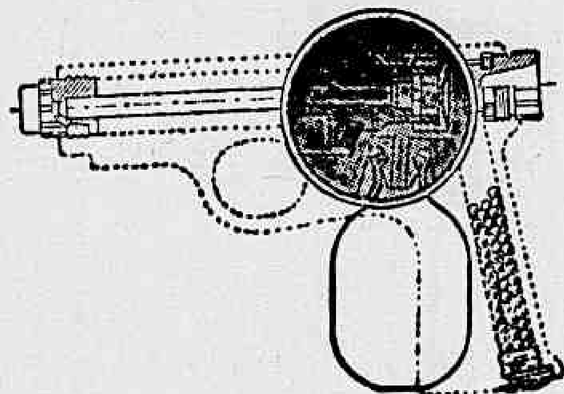
MODELOS PARA A NOITE

PRÓPRIOS para reuniões, jantares ou recepções, ou para a sua intimidade, apresentamos êstes quatro lindos modelos que Hollywood nos apresenta, por intermédio de quatro nomes famosos do cinema. Em cima, à direita, Bárbara Stanwick, da M.G.M., exibindo um elegante conjunto de «robe» em lamé e camisola em musselina plissada, original decote redondo abotoado no busto. A esquerda, de cima para baixo: Jane Powell, da Metro, com um modêlo em tafetá rosa, flores aplicadas, sôbre a saia em feltro de várias cores; Patrícia Neal, da W.B., com um traje em sêda estampada, inspirado nos costumes da lendária Índia; e finalmente, Bárbara Patton, da W.B., exibindo um maravilhoso modêlo em setim perola, saia com varza acolchoada, com pespontos.

Pistola "PNEUMA-TIR"

PATENTEADA EM TODOS OS PAISES

A pistola metralhadora atira 500 balins sem necessidade de carregar. Ar comprimido por novo processo



Corte da pistola

Permite o tiro ao alvo no interior de sua residência. Alcance regulável para 10, 20 e 30 metros. A pistola mais perfeita que se construiu no gênero. Não tem peças móveis, nem molas. Garantida contra qualquer defeito. Fabricada em várias côres

FABRICADA POR

ALFREDO ELLIS & CIA. LTDA.
RUA URUGUAIANA, 104
Tel. 43-0766 — RIO

Estojo contendo uma pistola, um desentupidor, uma alça de mira, 2.000 balins com 2 membranas sobressalentes

Cr$ 250,00 pelo REEMBOLSO POSTAL

Caixa de munição com 2.000 balins, c/2 membranas sobressalentes Cr$ 15.00

Peço-lhes enviar-me pelo Serviço de REEMBÔLSO POSTAL, sem aumento de despesa, a PISTOLA «PNEUMA TIR», conforme indicação abaixo:

Nome ......

Enderêço ......

Cidade ...... Estado ......



PARE!

A QUEDA DE SEUS CABELOS

USANDO

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

CONTRA CASPA, QUEDA DOS CABELOS E DEMAIS AFECÇÕES DO COURO CABELUDO



WEEK-END

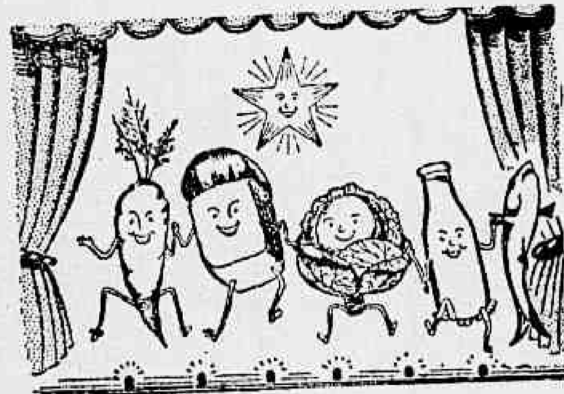
ROSBIFE ABRASILEIRADO

Um quilo de capitão de alcatra. Raspar e enxugar bem. Passar sal. Se fôr dura lambuzar com uma colherinha de fermento em pó. Tenha o cuidado de não furar a carne. Levar ao forno quente, deixando vinte minutos para cada lado. Depois de cinco minutos de forno, derramar por cima da carne uma colher-de-sopa de manteiga. Observar a carne uns quinze minutos, juntando mais manteiga se fôr necessário. Servir com môlho inglês.

TORTA DE AMÊNDOAS E TÂMARAS

6 ovos, 100 gr de amêndoas, 300 gramas de açúcar, 6 colheres de farinha de biscoito, 12 gemas, 4 xícaras de açúcar.

Batem-se primeiro os ovos muito bem, as claras separadas, mistura-se o açúcar e bate-se bem. Depois, misturam-se as amêndoas, que devem ser passadas na máquina, e a farinha de biscoito. Vai ao forno em duas fôrmas untadas com manteiga e polvilhada com farinha de biscoitos peneirada. Tira-se do forno e vira-se num prato. Faz-se um doce de ovos. Cobre-se a primeira parte que sair do forno e põe-se em cima algumas tâmaras sem os caroços. Logo que estiver cozida a outra parte põe-se sôbre ela a primeira e derrama-se o doce de ovos por cima, enfeitando-se à vontade com amêndoas, geléias e confeitos prateados.



PUDIM DE GALINHA

Este prato pode ser preparado com sobras de galinha, aproveitando-se de preferência as partes brancas. Desfazem-se cuidadosamente os pedaços de galinha. Derretem-se 2 colheres de manteiga e refoga-se a galinha apenas com sal. Mistura-se tudo. Vai ao fogo numa frigideira. Bate-se 4 ovos, conforme a quantidade de galinha. Se não fôr muita, bastarão 2 ovos, que devem ser batidos como para pão de ló. Mistura-se bem na frigideira, deixa-se cozinhar um pouquinho em cima da chapa, para depois levar-se ao forno. Pode-se fazer num prato "Pirex". Retira-se da vasilha e serve-se com açúcar refinado.

GALANTINE DE CAMARÃO

1 litro de água, o sumo de 2 limões, cebola picadinha, pimentão, tomate, 24 fôlhas de gelatina, sal e temperos à vontade. Espreme-se o suco do limão num litro de água, que se tempera com sal, pimenta, cebola bem picadinha, ou sumo de cebola, pimentão e outros temperos à vontade. Dissolve-se gelatina, deita-se a mistura em tigelinhas de louça, untada com azeite, colocando-se um camarão graúdo no meio, e camarões picados em tôda a volta, com pedacinhos de tomate, picles, pimentão, ovos duros picados e ervilhas. Enche-se a tigelinha com a gelatina. Deixa-se gelar no refrigerador e serve-se no dia seguinte. Com o auxílio de uma faca, desmoldam-se perfeitamente as forminhas. Arrumam-se em pratinhos, com maionese em volta. Pode-se colocar também em forminhas de papel.

ARROZ-DOCE À IMPERATRIZ

1/4 de xícara de purée de abricós, arroz-doce à camponesa, 80 a 100 gr de frutas de compota, 1/4 de litro de creme Chantilly.

Quando começar a secar o arroz, mistura-se o purée de abricós, o creme batido e as frutas cortadas em pedacinhos. Coloca-se em seguida esta massa em fôrma untada com óleo de amêndoas, deixando-se esfriar durante 2 horas, sendo possível, sôbre o gêlo.

Vira-se em um prato, enfeita-se com creme Chantilly e serve-se calda de frutas.

STRUDEL DE CHOCOLATE

2 gemas, 60 gr de açúcar, 80 gr de avelãs raladas, 125 gr de chocolate ralado.

Mistura-se tudo muito bem e juntam-se por fim as claras bem batidas. Espalha-se isto sôbre a massa de strudel bem estendida e pincela-se com manteiga. Molha-se com ½ xícara de chocolate quente. Em seguida, enrola-se o Strudel, pincela-se com manteiga, põe-se em uma fôrma e leva-se ao forno para assar. Serve-se com Chantilly.

TORTA DE MERENGUES

6 claras, 300 gr de açúcar, e creme Chantilly. Batem-se as claras em neve e junta-se o açúcar bem devagarinho. Com o auxílio de um cartucho, ou de um aparelho apropriado, espreme-se esta massa em forma de espiral sôbre uma rodela de papel pergaminho, formando-se assim o fundo da torta.

Pelo mesmo processo cobre-se outra rodela de papel pergaminho com filamentos da massa cruzados formando-se um glacê com bordas duplas. Polvilham-se ambas com açúcar e secam-se ao forno morno. Em seguida, umedece-se e despega-se o papel; espalha-se sôbre o fundo da torta creme Chantilly ou sorvete, põe-se a tampa e enfeita-se à volta com creme Chantilly.

Em vez dêsse recheio, pode-se usar o seguinte: derretem-se 3 colheres de chocolate ralado em 1 ou 2 colheres de sopa de água, quando esfriar mistura-se uma metade com creme Chantilly e adoça-se a outra com açúcar de baunilha, enche-se com estas, alternadamente a torta.

TORTA MARRON

250 gr de açúcar, 250 gr de amêndoas com casca, 4 gemas bem cozidas, 200 gr de farinha de trigo, 1 ôvo fresco inteiro e 1 gema, 65 gramas de manteiga, caldo e casca de meio limão, 1 ponta-de-faca de canela. Ralam-se as amêndoas e as gemas cozidas e misturam-se com açúcar, caldo e casca de limão, farinha, ovos e canela. Junta-se a manteiga batida como creme e torna-se a bater tudo junto durante meia hora.

Leva-se ao forno bem quente em fôrma untada e depois polvilha-se com açúcar e enfeita-se com glacê

NA COZINHA

BÔLO DE "STREUSEL"

500 gr de farinha de trigo, 100 gr de manteiga, 2 ovos, 80 gr de açúcar, 1/4 de litro de leite, uma pitada de sal, 42 gr de fermento fresco. Com 1/4 da farinha amornada e o fermento fresco dissolvido em leite morno, faz-se uma massa que se deixa crescer em lugar quente.

Enquanto isso, bate-se bem a manteiga, juntam-se-lhe os ovos, o açúcar, o sal, o resto da farinha e, por último, a massa de fermento bem crescida, que se fêz, batendo-se bem até que a mesma se despegue da vasilha. Estende-se esta massa numa assadeira untada, fura-se algumas vêzes com o garfo para que não arrebentem bôlhas ao ser assada, pincelam-se com manteiga e espalha-se por igual o "Strausel", que se faz da seguinte maneira: 400 gr de farinha de trigo, 180 gr de manteiga derretida, 125 gr de açúcar, uma ponta-de-faca de canela, essência de baunilha e, se quiser, 70 gr de amêndoas raladas. Junta-se a farinha com os outros ingredientes e a manteiga amolecida; com as mãos vai-se amassando até formar uns carocinhos. Esta massa pode ser aproveitada para todos os bolos de frutas.

PÃEZINHOS DE PASSAS

200 gr de manteiga, 250 gr de açúcar, 3 ovos, 500 gr de farinha de trigo, 250 gr de passas sem caroços. Bate-se bem a manteiga, mistura-se o açúcar, os ovos, a farinha e as passas. Trabalha-se bem na massa e depois deixa-se descansar meia hora. Fazem-se pequenos pães, pincelam-se com gema, à qual se pode juntar um pouco de nata, e levam-se ao forno moderado em assadeira untada, polvilhada com farinha.

MÔLHO POULETTE

Toste ½ colher de manteiga com 1 de farinha, depois dissolva com 2 xícaras de caldo. Junte 1 ramo de cheiro, 1 colher de champignons secos amolecidos em água morna (pode dispensar os cogumelos) e deixe ferver um pouco. Afaste do fogo, retire o cheiro, incorpore 2 gemas bem desmanchadas, 1 colher-de-chá de salsa picadinha e leve de novo ao fogo para terminar. Na hora de servir junte o caldo de meio limão e ½ colher de manteiga.

SOPA DE SÊMULA

Misture 2 colheres de parmezão ralado, 1 ôvo, 4 colheres de caldo, 1 colher-de-chá de salsa, outra de manteiga e vá adicionando a sêmula até ficar uma massa dura. Esfarele com as palmas das mãos, esfregando uma contra a outra e deite a secar numa peneira. Ferva o caldo e jogue dentro, em chuva, a quantidade de massa necessária. Não deve ser demais. A que sobrar, sendo guardada depois de sêca, pode durar até uma semana.

PEIXE COM BATATAS DUQUESA

Depois do peixe limpo corte em umas 12 postas finas e deixe no sal. Faça um refogado com cebolas e tomates ou 1 colher rasa de massa de tomates junte às postas do peixe, cheiro, cozinhe um pouco e molhe com 1 xícara de caldo ou água quente. Estando cozido retire o peixe e côe o môlho e leve ao fogo para engrossar. Deite 2 cordões grossos de batatas ao redor de um prato de ir ao forno untado de manteiga e no centro coloque 12 bocados da mesma batata, como suspiros. Leve a assar no forno por alguns minutos. Pronto, retire os 12 bocados do centro e aí deite as 12 postas. Regue com môlho e coloque um dos bocados das batatas sôbre as postas; sirva logo.

SALADA COM GELATINA

2 beterrabas, 2 punhados de ervilhas, 4 batatas, carne de galinha, 1 litro de água, picles, pimentão vermelho, 12 azeitonas, 2 ovos cozidos, 12 fôlhas de gelatina, mostarda, 1 dente de alho.

Dá-se uma fervura nos legumes, pondo-se o açúcar para cozinhar as beterrabas. Corta-se tudo em pedacinhos pequenos, mistura-se com a carne de uma galinha bem picada e despeja-se tudo numa fôrma bem untada com azeite. Desmancham-se as fôlhas de gelatina dentro de água, tempera-se bem com alho, mostarda, picles, sumo de limão e despeja-se depois na mesma fôrma em que se deitaram os legumes e a carne picada. Deixa-se gelar. Desmolda-se sôbre uma travessa que se enfeita com fôlhas de alface e com môlho de maionese. Desta maneira, pode-se fazer qualquer outra salada com gelatina, usando-se o que se quiser.

OSTRAS NO FORNO

Abre-se uma lata de ostras, tira-se a água e refoga-se muito bem na manteiga, com cebolas, tomates



e temperos verdes. Unta-se um prato com manteiga, arrumam-se as ostras já refogadas. Com uma colher, vai-se abrindo lugar e colocando-se um ôvo bem fresco, em volta do qual se derrama um pouco de leite. Quando já se fêz lugar para o número de ovos que se quer, leva-se ao forno, durante o tempo necessário para cozinhar os ovos. Serve-se quente, no mesmo prato em que foi ao forno. Pode-se fazer em tigelinhas individuais ou em prato "Pirex".

VATAPÁ

1 ½ kg de galinha ou garoupa, 1 kg de camarões frescos, 2 côcos ralados, 1 xícara de amendoim torrado e passado na máquina, 300 gr de camarões secos e passados na máquina, 2 colheres de azeite de dendê.

Faz-se um bom refogado, acrescentam-se algumas pimentas cortadas bem miudinhas. Retira-se a pele e as espinhas do peixe. Tira-se o leite dos côcos com 6 xícaras de água, leva-se tudo ao fogo, passa-se num peneira, leva-se novamente ao fogo e engrossa-se com fubá de arroz. Deve ficar na consistência de um creme espêsso. Faz-se um pirão de fubá de arroz que se serve com o vatapá.

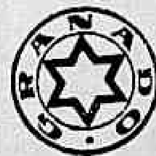


MUITÍSSIMO MELHOR

é a proteção da pele do bebê com um produto medicinal, cientificamente preparado, a um simples talco boratado!

Proteja o seu bebê contra os incômodos do calor (brotoejas, assaduras) com o inimitável...

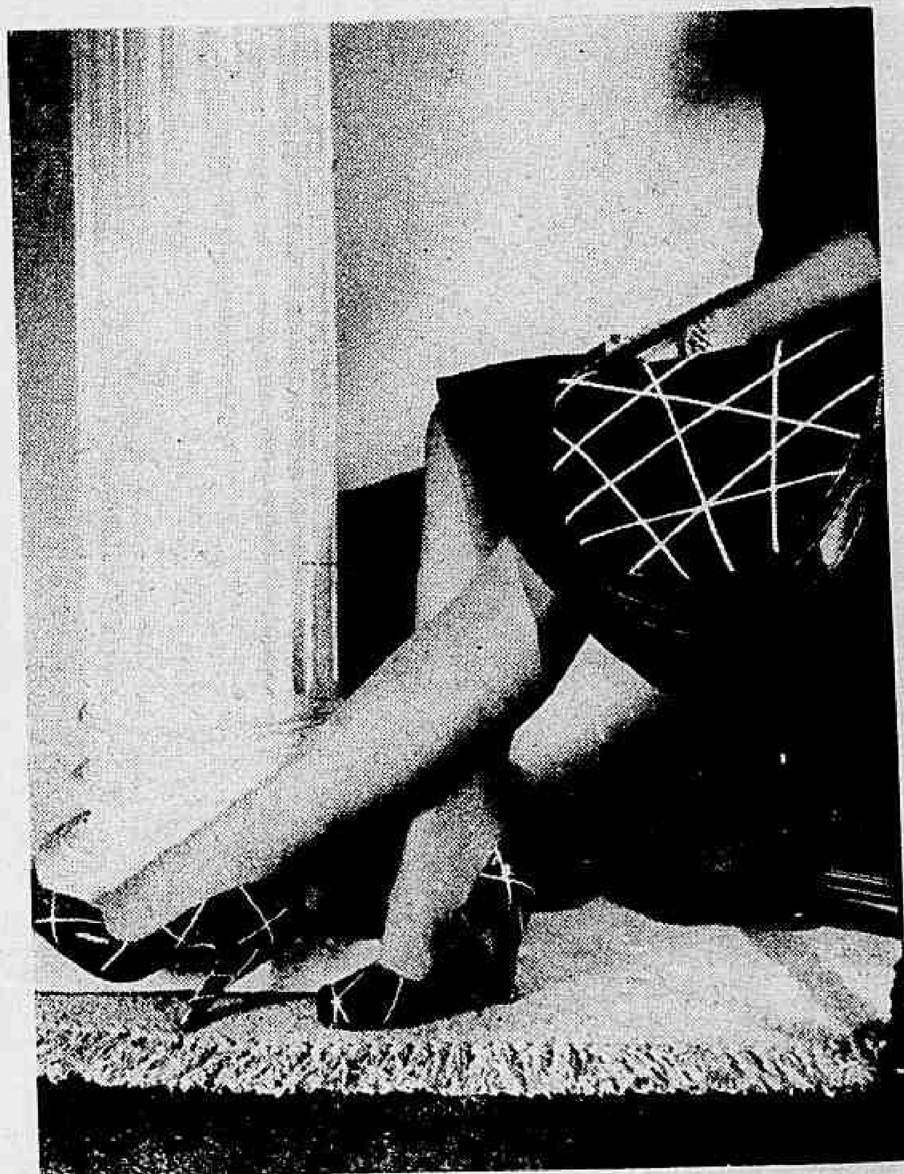
Polvilho Antisséptico



GRANADO

UM PRODUTO CREDENCIADO PELO SÍMBOLO DE CONFIANÇA

CASA PEDRO



Sapato e bôlsa de pelica prêta, marron ou azul com listras brancas — Grande destaque no desfile de modas para o inverno de 51 da CASA PEDRO — Rua Uruguaiana, 11-1.º andar (não temos filiais). — Atendemos ao Interior.

"SERVIR MELHOR PELO MENOR PREÇO"

"A VENCEDORA" - EM SUAS NOVAS INSTALAÇÕES - FAZ UM CONVITE AO MUNDO FEMININO

A CASA DOS SAPATOS BONITOS INAUGURA AS NOVAS INSTALAÇÕES DE SUA FILIAL COM A PRESENÇA DO VICE-GOVERNADOR DE S. PAULO E FIGURAS AS MAIS REPRESENTATIVAS DA SOCIEDADE PAULISTANA.

FAZENDO jus ao próprio patronímico, "A Vencedora" é uma organização que se impôs, venceu, enfim, conquistando o mundo feminino paulistano, mercê da seriedade com que cumpre o seu "slogan" de "SERVIR MELHOR PELO MENOR PREÇO". Esta característica de trabalho sempre mereceu de parte da direção d"AVencedora" execução à risca, criando um justo prestígio da casa junto à sua clientela, aliás numerosa, satisfeita e em escala crescente.

Por essas razões, constituiu uma legítima festa mundana a inauguração, a 10 de março último, das novas instalações de sua filial, à Rua Quintino Bocaiuva, 195, na capital bandeirante. Engalanou-se o novo estabelecimento para acolher em sua festa inúmeras famílias da sociedade paulistana, representantes comerciais, personalidades de destaque, amigos e parentes da diretoria, tendo contado com a honrosa presença de S. Excia., o vice-governador do Estado, sr. Erlindo Salzano.

A casa, fundada há 36 anos, tem-se mantido, através dos tempos, dentro das rígidas normas que a ela impuseram os seus fundadores, no sentido de nortear as suas atividades à base de muito trabalho, trabalho honesto e construtivo, procurando sempre oferecer aos seus fregueses mercadorias dentro do princípio normativo de "Servir melhor pelo menor preço". Não é demais insistir neste "slogan" da firma que o sr. David Hernandes dirige, porque não se trata, aqui, de simples detalhe propagandístico para distingüir a firma comercial de suas congêneres — mas, sim, de uma plataforma de trabalho à qual jamais fugiu a casa, identificando a frase feita com todo um passado probo, a testemunhar a orientação reta, dentro de princípios que a si própria se impôs a organização.

No ato da inauguração, frei Calixto, da O.F.M., do Convento de São Francisco, procedeu à bênção da nova casa, bem como de seu protetor, Santo Antônio.



Flagrante da bênção que às instalações foi dada por Frei Calixto, da O.F.N., do Convento de São Fraccisco.

"A VENCEDORA" — A CASA DOS SAFATOS BONITOS — DESEJA FORMULAR ÀS DAMAS PAULISTAS, POR INTERMÉDIO DÊSTE REGISTRO NOTICIOSO, UM CONVITE A QUE ESTAS VISITEM AS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES, À RUA QUINTINO BOCAIUVA, 195, PARA VERIFICAREM, "IN LOCO", A EXCEPCIONAL QUALIDADE DOS ARTIGOS QUE TEM À VENDA, ALIADA A PREÇOS QUE SÃO UM APÊLO IMEDIATO AO INTERÊSSE ECONÔMICO DE TODOS.

TEATRO EXPERIMENTAL

(Cont. da pág. 46)

será possível. Acho interessante dar o nome de todos, pois, amanhã ou depois, talvez alguns dêles apareçam no programa do Teatro Municipal, como sopranos, meios-sopranos, contraltos, que são Antéa Cláudia, Cecília Mota, Cecília Seabra, Dorina Lima, Esmeralda Presta, Eva Weber, Ester Melli, Elza Alvarenga, Geisa Gama, Lenice Pereira de Melo, Leonor de Sousa, Léa Almira, Lilia Schwartz, Lydia Seabra, Ligia Prata Lago, Maria Adelaide, Maria Giselda, Marly Pereira Pinto, Maria de Ourdes Arantes, Norma Magalhães, Olga Nyman, Renate Nietzsch, Tereza Moura, Wanda Exposito e Ivone Zita. E também os tenores, barítonos e baixos Afonso Valério, Alfredo Melo, Arnaldo Soares, Antônio Bento, Adalmir Manhães, Alfredo Gomes, Atanalpa Surcutel, Amado Rescala, Álvaro Vicente, Ângelo Gonzalez, Byrd Corrêa, Carlos Duponchel, Cláudio Cantagalli, Diamantino Kemp, Deuclides Rayol, Enzo Feldez, Elesbão de Oliveira, Emy Amaral, F. Souza, Fred Amaral, Fernando Walsh, Fernando Navarro, Hugo Heilgen, Jair Struzzi, João D'Angelo, Lourival Braga, Laerte Bertholdo, Marcos Vieira, Marçal Romero, Neison Café, Natal Jandono, Onofre Schettine, Oswaldo Petroni, Ruy França, Roque Vivente, Tarquinio Lopes, Volmoré Fernandes, Werner Griessman, Siciliano Ângelo, Marcel Cohen, Francisco Galhardo, Alberico Estefano, Oscar Gabriel, Elias Ferreira e Jair Soares. Não esquecendo o Ballet da Juventude, que procura o mesmo, noutro gênero, e que, na temporada dêste ano, colaborou com T.E.O., apresentando Rosa Nyss, Liesel Erlanger, Zaineb Delvizio, Alice Castelo, Lilian Alves, Aurelina Lisboa, Iys Monteiro, Neodildo Lopes, Gilma Coelho, Tito Magnani, Pedro Penner, Lauro Simões, Álvaro Ribeiro e Albino Pinto.

MOVIMENTO DE AMPARO AO T.E.O.

Mas é sabido que movimentos de arte por aqui não contam sempre com boa compreensão. Esta segunda temporada do T.E.O. foi menos feliz que a primeira, no que respeita ao movimento da bilheteria, e, não dispondo o grupo de recursos além dos indispensáveis para as despesas iniciais, teve de ser interrompida antes mesmo que a metade do repertório fôsse à cena.

Aquêles moços e moças não esperam nenhum pagamento pela atuação, mas há um mundo bem diferente do mundo artístico dentro de todo teatro, e, para êsse, muito justamente os ideais são outros .Os chamados trabalhadores teatrais são operários como quaisquer outros e precisam ser pagos. Os músicos são profissionais. A bilheteria não rendendo o suficiente para atender a tais despesas não pode o pano subir. Mas isso não há de levar o grupo ao desânimo.

Seu fundador, Paschoal Carlos Magno, voltando ao Brasil na semana passada, chegou a tempo de ver a lamentável situação da sua obra, na segunda tentativa feita para mostrar que existe. A classe teatral pretendia oferecer a êle uma festa de reconhecimento pelos muitos serviços que Paschoal vem prestando ao teatro.

Êle agradeceu a homenagem em nota que deu à publicidade pelas colunas do "Correio da Manhã", e, ao mesmo tempo, sugeriu que se transformasse a festa em um espetáculo a preços módicos, cuja renda reverteria em benefício do Teatro Experimental de Ópera, a fim de que êste possa continuar a temporada.

Para tanto, já se trabalha naquele sentido, quando bato estas linhas, o que virá a ser de grande importância para o T.E.O. Seu papel para a arte-lírica no Rio será algum dia convenientemente apreciado por êsse público que não tomou ainda conhecimento da sua existência.

ANSELMO — O . . .

(Cont. da pág. 22)

sofrer um acidente no terno em que se está vestido...

E, finalmente, sôbre o convite que lhe teria sido feito por um "big" de Hollywood:

— Realmente, fui convidado a ir para os Estados Unidos. Não aceitei, primeiro porque estou bem na minha terra e depois porque necessitaria apurar o meu inglês. Disseram-me que em dois ou três meses estaria falando correntemente. Vamos deixar tudo como está — meu antigo lema que nunca me prejudicou. O que tiver de ser, acontecerá. Quero, por agora, dar conta dos meus trabalhos programados e corresponder à confiança que em mim depositam os produtores, o público e a crítica. Dar-me-ei por satisfeito se isso acontecer.



MARIA CLARA

(Cont. da pág. 22)

Yara e eu teríamos que nos separar. Separação passageira, porque nos encontraríamos no Rio, onde poderíamos viver exclusivamente um para o outro. Essa idéia, se bem que me fizesse feliz, trouxe-me dúvidas maldosas a respeito daquela moça. A facilidade com que se entregava a minhas carícias, a naturalidade com que imaginava os momentos que passaríamos sòzinhos na Capital, forçava-me a acreditar que ela não seria uma espôsa modêlo. Enfim, tudo se resolveria.

Aguardei impaciente o dia da partida. Na véspera de meu embarque (Yara seguiria quatro dias depois) aprontava as malas, quando vovó me chamou:

— Tavinho, carta prá você!

Estranhei. Quem me poderia escrever? Desci curioso.

(Cont. no próximo número).

Os seus móveis velhos poderão ficar novos se aplicar em sua limpeza óleo de peroba.

Os móveis representam a vida do seu lar, o óleo de peroba a vida de seus móveis.

UMA HISTÓRIA . . .

(Cont. da pág. 30)

dia e noite, na tarefa de dar os remédios de hora em hora. O animalzinho parecia melhorar visivelmente. As três irmãs já conversavam mais esperançosas com o veterinário. Já corria até um zum-zum prazenteiro pela família e pela redondeza: talvez aquilo acabasse em casamento! E com quem? Um verdadeiro acontecimento! — com a dona do gato, a mais velha das irmãs solteiras! Mas, Ester só tinha pensamento para o seu gatinho querido.

No domingo, o veterinário fora visitar o seu cliente pela manhã. Considerara o caso sem novidade. E foi bom, porquanto completava, nesse dia, cinco anos a filhinha do irmão mais moço, e a família não podia deixar de comparecer, em peso, ao chá — como sempre acontecia.

Mas — e o gatinho? Não podia ficar só. Não

Para manter os seus móveis vivos e lustrosos é indispensável o uso do óleo de peroba.

BANCO DO COMÉRCIO S. A.
Capital e reservas: Cr$ 104.432.272,80
FUNDADO EM 1875
O mais antigo da praça do Rio de Janeiro
Sede:
RUA DO OUVIDOR, 93-95
Tel. 43-8966
Agência no: DISTRITO FEDERAL e ESTADO DE SÃO PAULO
Seção Especializada para Guarda de Títulos e Valores
★
Tôdas as operações bancárias, inclusive câmbio.



À VENDA
em tôdas as Bancas

A BELEZA DOS SEIOS **BÉL-HORMON**

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON



Distribuidores para todo o Brasil: Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ....

RUA .... Nº ....

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

HEMORRÓIDAS

E VARIZES EM GERAL

Novo tratamento sem operação e sem injeções

Após longos estudos foi descoberto um ótimo remédio para o tratamento das **hemorróidas** (mamilos externos e internos), inclusive os que sangram. Usando a pomada no local e tomando juntamente o liquido, em pouco tempo poderão ser debelados por completo tais males. **Para varizes** (nas pernas) use na dose de 3 colheres (das de chá) ao dia, em água açucarada e friccione a pomada no local. As pernas readquirem seu estado normal e a beleza estética. USE DURANTE 3 MESES.

Procure nas farmácias e drogarias e na falta à V. Sandoval Jr., **Caixa Postal 1874 São Paulo.**



H-10-2 Ag. Pettinati

Mantenha os seus móveis bem lustrosos, aplicando com uma flanela Óleo de Peroba.

podiam, tão pouco, levá-lo: estava tomando remédios de hora em hora, e, o mais, ainda estava bandado....

Depois de muitos e prolongados debates e ponderações entre os diversos membros daquela família, decidiram que Ester ficaria com o gato. Mas, — sòsinha em casa? nem as empregadas ficavam no domingo! Entretanto, concluiram que — era necessário! A dona do gato tinha que ficar.

A família saiu tôda por volta das três horas. Ester trancara bem o portão, a porta de entrada, e tôdas as janelas da casa. E ficara sòsinha com o seu gatinho.

Mal passara uma hora, o bichinho começou inesperadamente a apresentar certos sintomas que preocuparam sobremaneira a Ester. No primeiro momento, inda julgou tratar-se de uma impressão sua: estava só; podia se sugestionar facilmente. Mas, rapidamente se certificou de que não era uma impressão sem fundamento: o gatinho estava realmente caidinho.

(Cont. no próximo número)

O BRASIL DE PÉ . . .

(Cont. da pág. 31)

qualquer setor que exerçam sua atividade. Por isso mesmo, promoverei em breve, um espetáculo em um dos teatros desta capital, cuja renda reverterá integral em benefício da "Fundação"; espetáculo que, tenho certeza, contará com a presença de V. S., porquanto não está na fôrça dos homens medir e avaliar a grandeza do seu espírito, para determinar um futuro certo."

Dias depois, Luz Del Fuego visitou o dr. Laureano, onde teve oportunidade de reiterar os seus propósitos de cooperar na sua magna campanha. O médico-mártir aceitou o oferecimento, respondendo bem humorado que exigia apenas fôsse o espetáculo montado o mais rápido possível, para que êle pudesse estar presente, na platéia.

★

O sr. Pascoal Segreto Sobrinho colocou à disposição da "Fundação" os salões do "High-Life Clube", para a realização de festas em benefício da campanha contra o câncer, assim como prontificou-se a colocar postos de arrecadação em todos os cinemas e teatros da Emprêsa.

O diretor-geral da Rádio Nacional, sr. Vitor Costa, comunicou pessoalmente ao presidente da "Fundação" que está à sua disposição todo o numerário recolhido de donativos feitos através da emissora referida, designando o sr. Armando Lousada para elemento de ligação entre as duas entidades.

O sr. Edgard Cardoso ofereceu à "Fundação" os direitos autorais da valsa que compôs — e já está gravada — intitulada "Laureano" e colocou a serviço da entidade os Serviços de Alto-Falantes de Duque de Caxias, de que é empresário.

Também o sr. Alberto Deiró Teixeira, em nome do Serviço de Alto-Falantes de Mesquita, colocou à disposição da campanha contra o câncer os seus préstimos, encarregando o sr. Dario Pereira Filho de estabelecer a articulação com os diretores da "Fundação", para melhor cumprir as tarefas de que seja incumbido.

O grande ator mexicano Cantinflas contribuiu para a campanha do dr. Laureano. Com a sua presença o São Luis exibiu para um grande público, e a Cr$ 50,00 a poltrona, o filme "O Mago", do qual é o principal intérprete.

ANTEPROJETOS DE LEI

Há um anteprojeto de lei do deputado Dario de Barros, do P.T.N. de São Paulo, que visa estruturar a "Fundação Laureano" como sendo de utilidade pública.

Também o deputado Jandui Carneiro, do P.S.D. da Paraiba, apresentou na Câmara um anteprojeto de lei que autoriza ao Poder Executivo a abrir ao Ministério da Educação e Saúde crédito especial na importância de cem milhões de cruzeiros, destinados à campanha contra o câncer em todo o território nacional.

O Art. Único do referido anteprojeto de lei especifica que é reservada a quantia de vinte milhões de cruzeiros para a construção e equipamento de um centro de cancerologia no Estado da Paraiba.

Na justificação do seu projeto de lei, diz o deputado Jandui Carneiro:

"Não há em nossa Pátria, duas opiniões quanto à necessidade urgente de se equipar a medicina nacional de meios técnicos suficientes para o combate ao câncer. Todos reconhecem e proclamam as nossas deficiências alarmantes nesse setor da medicina pública e privada. Nos limites de uma justificação regimental, dificilmente se poderia condensar essas falhas gritantes. Sabe-se pela palavra oficial, expressa no setor saúde do Plano Salte, que o Serviço Nacional do Câncer, sediado no Distrito Federal, órgão central, funciona numa dependência alugada ao Hospital Grafrée-Guinle. O número de leitos de que dispõe não chega a sessenta. Possui apenas cinco aparelhos de roentgenterapia e dois de radiodiagnóstico, sendo um antigo, com capacidade para 100 M. A. e outro, recentemente adquirido, com 500 M. A.; e, sòmente, duas gramas de *radium*, das quais, uma está reservada à montagem das instalações defintivas do futuro Instituto Central do Câncer, órgão fundamental do Serviço Nacional do Câncer, cujo prédio se encontra ainda em estrutura de cimento armado, erguido em terreno doado pela Prefeitura do Distrito Federal, na Praça da Cruz Vermelha.

A seção de estudos e pesquisas do S.N.C., importante setor que deveria estar cuidando dos problemas relacionados com a etiopatogenia do mal, sua profilaxia, diagnóstico e tratamento, ainda não foi criada por falta de local apropriado. A sua indispensável colaboração, com o serviço público responsável, está sendo executada nas instalações do Instituto Osvaldo Cruz, com o auxílio dos seus ilustres técnicos.

Não é demais, pois, que se afirme ser quase que meramente formal a existência do Serviço Nacional do Câncer no quadro geral das atividades sanitárias do Departamento Nacional de Saúde. Mas, se o apreciarmos sob êsse aspecto, isto é, de órgão federal normativo, encontraremos, de logo, grande lacuna a preencher. E' que, quanto aos Estados, só possuem esbôço de organização anticancerosa. São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Bahia e Pernambuco, em que ressaltam algumas instituições, sobretudo privadas, cujos equipamentos merecem nossos francos aplausos. As demais populações das outras capitais do Brasil e de todo o vasto interior se acham abandonadas, inteiramente desassistidas de quaisquer recursos de luta contra a terrivel doença.

Do ponto de vista demógrafo-sanitário, é do conhecimento de todos, pelos dados bio-estatisticos publicados, que o câncer vem matando anualmente, cêrca de mil pessoas, sòmente no Rio de Janeiro e que sua morbidade é superior, no Brasil, a 50 por cem mil habitantes..."

A beleza dos móveis consiste apenas em saber tratá-las com óleo de peroba.

FÁBRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
BANGÚ
Grande sucesso em Buenos Aires
EXIJA NA OURELA
BANGÚ-INDÚSTRIA BRASILEIRA

Para a renovação dos seus móveis torna-se indispensável a aplicação do óleo de peroba.

O SEGREDO DE SUA MOCIDADE

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos brancos. Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a quéda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural.

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE USE ÊSTES PRODUTOS DA MULTIFARMA:

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as particulas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a embalagem verde)

VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! Não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

MULTIFARMA

Praça Patriarca, 26 — 2º — sala 6
São Paulo
Remessas pelo Reembolso
A venda nas boas Farmácias

"Que surprêsa desagradável"

quando se encontra no armário uma roupa roida pelas baratas ou traças.



Seja inteligente... Espalhe nas gavetas e nas malas NEOCID em pó, que não deixa manchas nem cheiro.

Use a lata grande – a embalagem mais econômica do NEOCID em pó

NEOCID

QUER SER ESCRITOR?

Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILISTICA E PORTUGUES por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR Cartas para: Av. Rio Branco, 117 — sala 305, para remessa do programa e bases do Curso.

ACABA DE SAIR:

ANUÁRIO BRASILEIRO DE IMPRENSA DE 1951

RELAÇÃO DOS JORNAIS EXISTENTES NO PAÍS, ATUALIZADA, COM NOME DE DIRETORES, DATA DA FUNDAÇÃO, EMPRÊSA PROPRIETÁRIA, PREÇOS DE PUBLICIDADE, TIRAGEM, COMISSÃO DE AGENCIA DE PUBLICIDADE, ESPECIFICAÇÕES TECNICAS (ALTURA, LARGURA, NÚMERO DE COLUNAS), ENDEREÇOS, REPRESENTANTES COMERCIAIS NO RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO

ESTUDOS COMPLETOS SÔBRE:

A IMPRENSA BRASILEIRA EM NÚMERO — Os jornais, as revistas, os boletins e folhetos, os almanaques e os anuários existentes no Brasil, segundo a localização, o gênero, as unidades de federação, e processo de impressão, a periodicidade e a tiragem habitual.

A IMPRENSA BRASILEIRA DE HOJE — Problemas econômicos e culturais da imprensa — Salários de jornalistas e tipógrafos — Desenvolvimentos e perspectivas.

OS JORNALISTAS MAIS LIDOS DO RIO DE JANEIRO — Pesquisa, pelo método Gallup, para determinar a preferência do público pelos jornalistas brasileiros.

LEITORES DE JORNAIS E OUVINTES DE RADIO — A influência do Rádio sôbre a Imprensa, estudada através de extensa pesquisa de opinião pública.

CIRCULAÇÃO DE JORNAIS NO RIO DE JANEIRO — Resultados de estudos contínuos, feitos durante o ano de 1950, sôbre os jornais do Distrito Federal, mostrando quais os mais lidos, segundo as classes sócio-econômicas e as mudanças havidas na imprensa carioca.

POR QUE SE COMPRA UM JORNAL? — Pesquisa determinando os motivos por que o público, representado pelas três classes sócio-econômicas, compram êste ou aquêle jornal — A informação sôbre todos os assuntos e a «melhor informação sôbre determinado assunto e suas influências nas preferências do público — Sobriedade e escândalo como fatores de venda de um jornal — O jornal político e apartidário — Paginação, ilustrações, «manchettes», preço, distribuição, fôrça de hábito, qualidade de impressão.

ONDE SE LÊM OS JORNAIS E QUANTAS PESSOAS LÊM UM EXEMPLAR — Pesquisa estudando os hábitos de leitura quanto ao local (rua, condução, trabalho, residência) e quanto ao número de pessoas que lêm um mesmo exemplar.

OS INQUÉRITOS DE OPINIÃO PÚBLICA AJUDAM A DEMOCRACIA? — Um estudo do prof. John C. Ranney, do Smith College, dos Estados Unidos, sôbre os fundamentos das pesquisas de opinião pública e seus aspectos políticos e sociais.

O PAPEL DE IMPRENSA NO BRASIL — História do papel de jornal no Brasil — Importação e produção nacional — Consumo da imprensa brasileira.

O PROGRESSO TÉCNICO E MECANICO DA IMPRENSA NOS ÚLTIMOS ANOS — O que está fazendo a imprensa de hoje para enfrentar os desenvolvimentos técnicos de outros meios de divulgação — Relatório de C.M. Flint à American Publisher Association sôbre as principais novidades no campo da composição e da impressão de jornais — Composições tipográficas sem uso de tipos — A matriz sêca — A fotosetter — A Teletypersetter — A Vari-Typer e a Justowriter — Impressão a sêco — O que é «xeroprinting».

A IMPRENSA AMERICANA EM 1950 — Panorama da imprensa americana no ano passado e seus paralelos com a imprensa brasileira — Renda de publicidade e custo de produção, nos Estados Unidos e no Brasil — Número de jornais existentes nos Estados Unidos.

E AINDA:

— **QUEM INVENTOU A PUBLICIDADE NOS JORNAIS?**
— **«QUICK», A MENOR REVISTA DO MUNDO, E COMO ELA ATINGIU 1.000.000 DE EXEMPLARES DE TIRAGEM.**
— **ASPECTOS DA IMPRENSA BRASILEIRA ATUAL.**
— **A PUBLICIDADE NOS JORNAIS INGLÊSES.**
— **A PUBLICIDADE NOS JORNAIS AMERICANOS.**
— **QUE TAMANHO DEVE TER UM ANÚNCIO?**
— **DADOS REFERENTES AOS PRINCIPAIS DIARIOS NORTE-AMERICANOS.**
— **REESTRUTURAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO.**
— **A IMPRENSA DO INTERIOR E COMO USA-LA EFICIENTEMENTE.**
— **A TELEVISAO DA NOVA VIDA AO JORNALISMO.**
— **NOTAS, CURIOSIDADES, DADOS ESTATÍSTICOS.**

Anuário Brasileiro de Imprensa

Preço: Cr$ 50,00

Pelo reembolso: Cr$ 60,00

À venda à Av. Rio Branco, 117 — 3.° and. — S/323

A EDITÔRA PUBLICIDADE & NEGÓCIOS, LTDA. — AVENIDA RIO BRANCO, 117-3º and. — S/323 — RIO DE JANEIRO.

PEÇO ENVIAR-ME PELO REEMBOLSO POSTAL, PELO PREÇO DE Cr$ 50,00 MAIS Cr$ 10,00 DE TAXA, UM EXEMPLAR DO ANUARIO BRASILEIRO DE IMPRENSA DE 1951.

MEU NOME: ....

ENDERÊÇO: ....

CIDADE: .... ESTADO: ....

A LIÇÃO DO MARANHÃO

(Cont. da pág. 27)

estabelecimentos especializados. A arrecadação de impostos sacrificada, acarretou transtornos à administração federal e estadual. Será necessario um estudo acurado, por parte de técnicos, a fim de que se encontre uma solução que concilie tanto do governo como dos contribuintes. Industriais e comerciantes procuraram entender-se com os dirigentes da Associação Comercial de São Luiz e esta, por sua vez, apelou para os poderes publicos. Muitos outros problemas de ordem economica terão que ser enfrentados agora que a greve pacifica chegou ao seu termo. Os embarques de materia prima (caroço de babaçú, algodão e outros) para a industria foram sustados, enquanto firmas do estrangeiros cancelavam seus contratos, com enormes prejuizos para a exportação. Tudo isto terá que ser estudado a fim de que o Maranhão não venha a ser envolvido pelo fantasma do marasmo financeiro, de previsões incalculaveis. Que Deus se apiede do povo maranhense!

Querendo ver os seus móveis sempre novos, conserve-os com óleo de peroba.

A BAHIA

(Cont. da pág. 15)

contribuição vieram dar ao folclore de todo o Brasil, principalmente na Bahia, nordeste brasileiro e Rio de Janeiro.

Escreveu o autor da *Fruta do Mato*:

"Do povo não há que esperar juizo; no culto introduziram-se motivos profanos e supersticiosos e até orgiacos. Na festa do Bonfim, a Baía se transporta para Itapagipe e sobe à colina sagrada. Calculam-se em 30 a 50 mil os devotos. Muitos vão de véspera. Há casas para romeiros. Há hóspedes nas cercanias que vão "passar as festas do Bonfim".

Há a famosa "lavagem" do templo... Enorme fila de populares, mulheres e homens do povo, e mesmo devotos de outras classes, que, moringa à cabeça, paramentados com jóias, flores e ramos, tocam burricos, com barris de água, através da cidade, da Conceição da Praia ao alto do Bonfim...

"E começa a "lavagem"; água e vassoura, frascos de perfumes, água-de-colônia, derramados, vestidos de sêda das damas, misturados a saias e anáguas rendadas de crioulas, tudo confundido, molhado, às vêzes estragado, na faina, por entre risos, benditos, uma exaltação pia que confina com a bacanal.

O arcebispo D. Luís Antônio dos Santos, em 9 de dezembro de 1889, lavrou uma portaria que proibia tais excessos, que havia muito eram verberados pela imprensa e pelo clero, o que modificou bastante o impressionante aspecto de bacanal, ficando, porém, ainda "uma larga expansão da alma popular, em passeatas, cânticos, diversões ao ar livre, etc." (A. R.), que mesmo assim imprime "à festa do Bonfim, principalmente à clássica segunda-feira, uma visão de carnaval, mas onde o etnógrafo consegue adivinhar elementos supérstites das religiões negras".

Já nos assinalara o grande Nina Rodrigues no seu erudito livro *O Animismo Fetichista dos Negros Baianos*, no seu substancioso capítulo v, sôbre a conversão dos áfrico-baianos no catolicismo: "O animismo fetichista africano, diluido no fundo supersticioso da raça branca e reforçado pelo animismo incipiente do aborígene americano, constitui o subsolo ubérrimo de que brotam exuberantes tôdas as manifestações ocultistas e religiosas da nossa população. As crenças católicas, as práticas espíritas, a cartomancia, etc., tôdas recebem e refletem por igual o influxo da feitiçaria e da idolatria fetichistas do negro."

Foi isso que se deu quanto ao Senhor do Bonfim, que imprime à Bahia colorido tão particular e torna essa romaria tão sugestiva e impressionante.

Afora esta movimentada e estranha cerimônia da "lavagem" da igreja, no mais como em tôdas as romarias de cá e de lá: as promessas, o alarido, os descantes, o arraial, os come-e-bebes, os pedintes lamurientos e impertinentes, os pregões gritantes e pitorescos, numa palavra: a larga folgança.

Mas não é só certamente a festa grande do Senhor do Bonfim que entontece a população — e em especial, a negra — desta terra boa e de tantos encantos, em que a tristeza tem acanhamento de se mostrar às claras, apenas se adivinha, por detrás de risadas sonoras e de ditos sarcásticos.

O culto de Iemanjá, no mercado da tão curiosa e típica Baixa dos Sapateiros, é outra das manifestações que enriquecem o folclore dêste generoso, belo e sadio pedaço do Brasil. Em alma... dos maiores.

A Iemanjá (Iauzan) é a deusa do mar, a quem as mães, as espôsas, as filhas, as noivas, fazem ardentes preces, fervorosas promessas, para que amanse as águas a fim de os seus queridos poderem pescar sem risco da vida.

Vive no seu reino opulento e misterioso, apavorante, na lagoa de Abaeté, em Itapoan, guardando avaramente os corpos dos homens que tiveram a desgraça de por ela serem desejados.

E' a mesma sereia da lenda encontrada por Ulisses, a que tentou os nautas lusos, experimentando a fôrça da sua temeridade; a Loreley, "terror dos marinheiros renanos", cantada por Heine e a que o ilustre critico e poligrafo português J. Reis Gomes deu uma versão de sentido latino.

A ornamentação do lar resume-se na beleza dos móveis, e conservando-os com óleo de peroba.

Quanto mais velhos forem os seus móveis, mais bonitos se tornarão, conservando-os com óleo de peroba.

Tão antiga também nas terras brasilicas que já Anchieta se lhe refere nas Memórias para as Nações Ultramarinas: *SVNT ET TLII FLVMINIBVS, QVOS IGRAPIARA, ID EST "AQVEM INCOLENTES" DICVNT QVI SIMILPTER INDOS PERIMVNT*.

E Gândavo, na *História da Provincia de Santa Cruz*, também nela fala, informando-nos que "os índios da terra lhe chamavam em sua lingua "hipupiara", que quer dizer *demônio-d'água*".

Uiara é o nome que tem no Amazonas.

Em todos aquêles — e são muitos os que se lhe referem —, perfeita identidade em classificá-la como ente sobrenatural maligno, formoso corpo de tentação, deslumbrantes cabelos, canto sedutor:

Minha sereia é moça e bonita
Nas ondas do mar aonde ela habita...
(Dorival Caymmi)

TEATRO EXPERIMENTAL

(Cont. da pág. 36)

ginem essas dezenas de figurantes que, no momento, da platéia vejo reunidos no fundo do palco para compor o primeiro ato de "A Traviata", filhos de pais ricos, que os podem manter despreocupados, entregues completamente a essa vida de beleza e emoção, como a arte-lírica consegue ser. A maioria, fico sabendo, trabalha durante o dia nas mais diferentes ocupações e, de noite, sem jantar direito ou mesmo sem jantar nada, vem agüentar aqui mais de quatro horas de ensaio, de ensaio que se repete até ficar o melhor possível; e muitos moram longe, nos subúrbios, de onde têm de vir no dia seguinte para o trabalho bem cedo.

Isso não pode ser compreendido por quem não possua, como êles, o que de ordinário se chama vocação. Depois de tamanhos sacrifícios, um rapaz como aquêle que está agora conversando com o maestro — um comerciário, sou informado — vai figurar no côro. Isso quer apenas dizer o seguinte: sòmente êle sabe que está ali cantando sem que ninguém o ouça particularmente, pois seu desempenho será tanto melhor quanto a sua voz menos fôr ouvida individualmente, e, se não tiver sorte, ninguém vai vê-lo, nem mesmo as pessoas de sua família. Êle é um figurante. Pode ser um homem que passa embuçado pela cena, pode ser um jovem elegante que fica no fundo da cena, fingindo conversar, enquanto na frente do palco, as principais personagens prendem tôda a atenção da platéia.

Resta, porém, a todos êles a esperança de um dia não ficar assim incógnito, mas de bem perto da bôca de cena cantar sòzinho, vivendo um dêsses papéis, ainda que pequenos, mas bem marcados por uma ária conhecida, que todo o mundo espera. Sei, por acaso, que essa jovem bancária Ester Malli, na primeira temporada uma figurante no côro, tem agora papel de responsabilidade em "A Traviata". Ela mora em Madureira. Estuda canto há muitos anos e se vê progredindo, o que outras como ela esperam, mas sem um movimento como êsse do T.E.O. não

(Cont. na pág. 44)

Para a renovação dos seus móveis torna-se indispensável a aplicação do óleo de peroba.

Da mocidade ás portas da velhice...

A mulher se encontra sempre diante do seu grande problema: os males próprios do seu sexo. Desde os 13 anos, quando se torna verdadeiramente mulher até os 50, quando atravessa a chamada idade critica os seus incômodos se repetem todos os meses, refletindo, muitas vêzes, enfermidades que se forem descuidadas ou tratadas com remédios ineficazes tornar-se-ão crônicas e incuráveis. E tão grandes e torturantes são os sofrimentos que essas enfermidades lhe trazem que a sua vida se resume numa sucessão de martírios e há, para ela, em cada mês, muitos dias que lhe são verdadeiros espantalhos. Não se deixe, prezada leitora, dominar por êsses males. Não permita que êles lhe roubem a saúde, porque perder a saúde é perder a mocidade, os encantos, a alegria! O Regulador Xavier, fabricado em duas fórmulas diferentes — o N.º 1 e o N.º 2 — de acôrdo com as naturezas diferentes das enfermidades femininas, é o remédio eficaz e poderoso contra essas enfermidades, pois as combate com vigor e as afasta definitivamente. O Regulador Xavier N.º 1 se aplica nos casos de regras abundantes, repetidas, prolongadas, hemorragias e suas conseqüências. O Regulador Xavier N.º 2 se aplica nos casos de falta de regras, regras diminuidas, irregulares, retardadas, insuficiência ovariana e suas conseqüências.

Milhares de atestados médicos e populares, vários anos de grandes sucessos consagraram o Regulador Xavier como o remédio de confiança da mulher.

O Regulador Xavier assegura, para a mulher, desde a mocidade até às portas da velhice, a saúde que é a chave e o segrêdo de sua felicidade, de sua alegria e de seu bem estar!

AS IRMÃS ATRAPALHAVAM

Perry beijou-me, mas como que havia qualquer coisa errada. Não senti nenhum prazer nisso! Quando êle me levou para casa...

Ouça, meu amor. Quando nos casarmos você conseguirá que sua mamã faça um arranjo musical em "Moonlight Blues", aquêle que será lançado no "Arlequim Clube" na semana entrante?

Francamente, não sei, Perry. Por que não lhe fala?

Você é a mais querida da mamãe. Diga-lhe que é um presente de núpcias. Isso será o nosso truque!

Está bem, Perry. Boa noite.

Passei tôda a noite em claro. Na manhã seguinte Perry chegou cedinho.

A porta estava aberta e eu entrei. Como vai você, querida?

Oh! Como está?

Eu odiava Brett por ter suspeitado de Perry. Mas agora, depois dos beijos, comecei a pensar que êle tinha razão!

Perry, como soube você que eu era a favorita da mamãe?

Porque todos em Manhattan sabem disso querida!

E você sabia, desde o princípio, que eu era uma pessoa da família Harper? E' verdade, Perry?

Sim... Mas... que tem isso?

Já era muito tarde mas Brett estava em casa conversando com o velha...

Vou casar-me com Perry dentro de uma semana. Quer dar-me como presente de núpcias um arranjo em "Moonlight Blues"?

Eu acho que você não fará isso, mamã, pois vou perder a única mulher a quem realmente amei!

Meu coração batia com fôrça...

Que quer dizer com isso?

Quero dizer que, como já havia dito à sua mamãe, eu não posso suportar êsse casamento! Você é o meu sonho! Ela me disse que você ia mesmo casar. Neste caso, vou mudar-me para Nova York!

Meu coração parecia saltar nesse instante...

Vá e se sente aí na sala de espera, Perry, enquanto eu e mamãe acertamos umas coisas. Com certeza você também ouviu falar que minhas irmãs sempre tomavam meus namorados. Foi isso que mais lhe interessou, não?

Claro que não!

Eu já estava odiando a Perry. Então chamei Brett para lanchar comigo e mamãe. Não lhe disse que Perry estava em casa. Minutos depois Clara chegou...

Como você é encantadora! Por que não é você a mais querida da casa? Sua beleza me perturba!

Mamãe fará o arranjo musical que você desejava, Perry. E não era preciso ter prometido casar comigo para isso!

Súbito, Brett tomou-me em seus braços e começou a beijar-me!

Há muito eu desejava fazer isso!

Mas mamãe me disse que antes eu pusesse Perry fora do baralho!

Eu amo a Perry e êle não namora as minhas irmãs!

O que êle deseja é fazer carreira com os meus arranjos musicais. Para isso recorreu a você, sabendo que é minha favorita! Um malandro...

Eu me lembrei de que Perry havia dito que era eu a favorita de mamãe. Com certeza desejava tirar partido do caso e integrar-se na famosa Família Harper!

Eu muito a amo, Ann! Não minto. Posso provar que Perry é um simulador!

Você vai enganar-se novamente, Brett. Não devia confiar mais.

7

Perry saiu com Claire, enquanto Brett chegava...

Enfim, espero que tenha compreendido bem, Ann. Nenhum homem resolveria algo sério com suas irmãs sem uma razão muito forte. Quando é mesmo o nosso casamento, querida?

Quê?

E' que estou louco de amor por você, meu bem! Eu jamais poderia amar outra!

Quero também dizer-lhe um segrêdo, Brett: eu nunca deixei de amá-lo, querido!

Ótimo! Ótimo! Vou escrever um arranjo especial da marcha nupcial para vocês dois!

FIM

AGUARDEM NO PRÓXIMO NÚMERO: UM AMOR ATREVIDO

TUDO ISTO



NÃO É NENHUMA advinhação ou mágica o que êste senhor está fazendo para atrair a atenção dessa mocinha. Trata-se de um caso curiosíssimo. Durand-Ragory, um francês que vivia em Bucarest com a espôsa e uma filha, teve que fugir daquela cidade durante um bombardeio em 1944. Na fuga perdeu de vista a filha de nome Maria. Confeccionou então um pêndulo radiostético, a fim de localizar o local em que deveria estar vivendo a mocinha. E, de busca em busca, sempre usando aquêle aparelho simples e eficiente, chegou a descobrí-la no internato de um estabelecimento para órfãos, nos arredores de Bucarest. Êle está agora em Paris e orgulhoso de sua vitória.

IMPORTANDO BORRACHA



JÁ foi o Brasil o grande produtor de borracha natural e, por motivo de seringueiras, estivemos às bordas de uma guerra com dois países sul-americanos. O Acre fêz ferver os ânimos patrióticos do nosso povo e, não fôsse a grande calma, a cultura e a habilidade diplomática de Rio Branco, teríamos perdido quase 180 quilômetros quadrados de terras de borracha e cereais, pastagens e fontes de petróleo no futuro.

Mas, transportadas as sementes de seringueiras para as ilhas do Pacífico sob o domínio da Holanda e da Inglaterra, lá nos mares orientais, o Brasil entrou em colapso em matéria de produção da borracha, tudo ainda mais agravado com a similar sintética. Foi uma desgraça em série. Tôda a Amazônia entrou em agonia, chegando ao estado de miséria em que se encontra até hoje.

O mercado brasileiro exige borracha natural; mas, infelizmente, nossa produção é cada vez mais precária, ineficiente, pobre e desordenada. Que fazer? Num país de rápidas decisões de caráter nacionalista, teríamos que invadir a Amazônia e cultivar os seringais aumentando a produção da borracha. O mercado argentino vive com fome do produto, e o nacional, não lhe fica atrás. Atualmente há uma centena de fábricas só em S. Paulo, que está na iminência de parar os serviços por falta de borracha.

Mas, enquanto isso se dá, vem-nos do Pará esta notícia aterradora: o responsável pelo Instituto Agronômico do Norte determinou que se ponham abaixo os seringais de Fordlandia e Belterra para que, na sua imensa área seja plantado... capim!

AS SOBRACELHAS DAS MULHERES

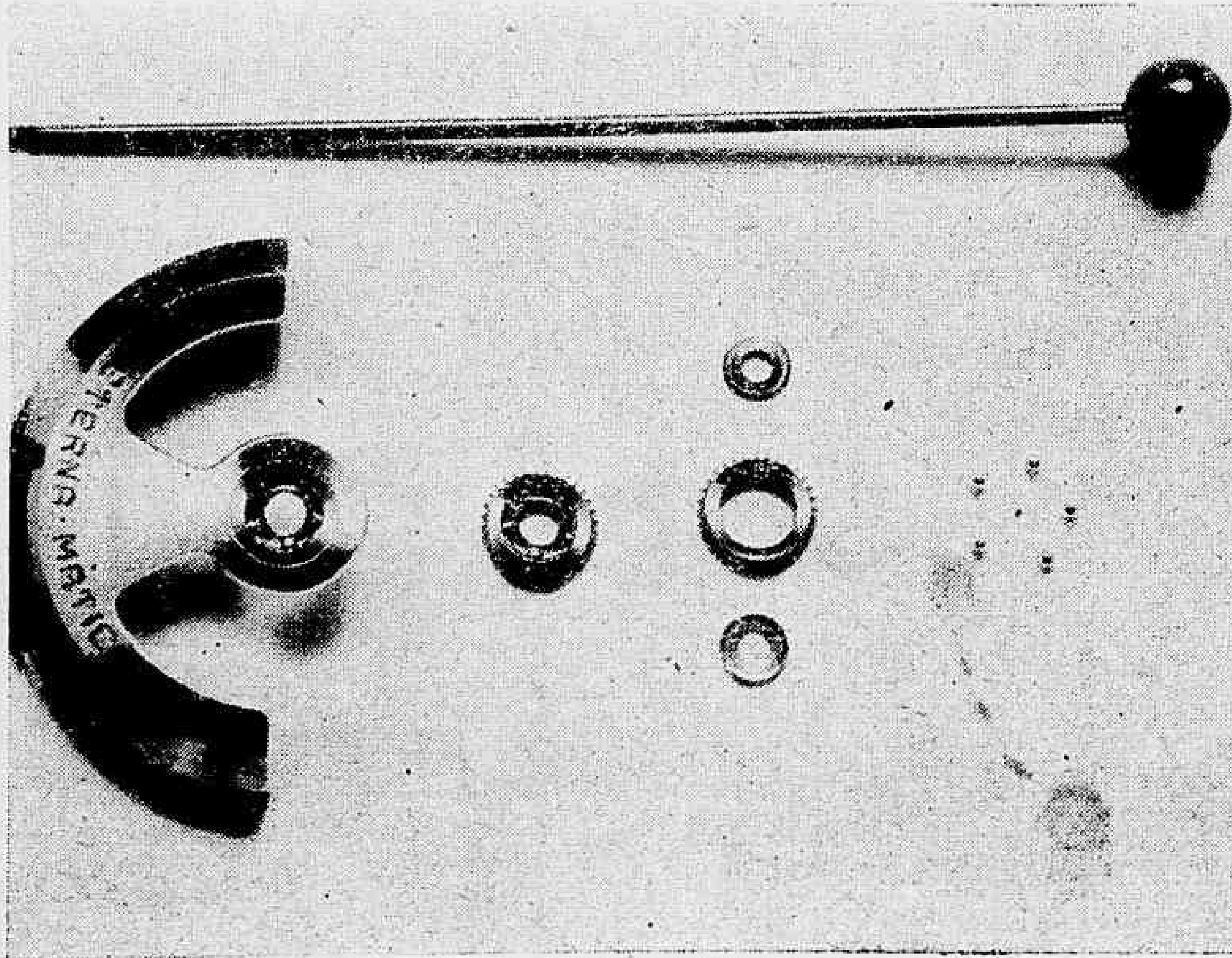


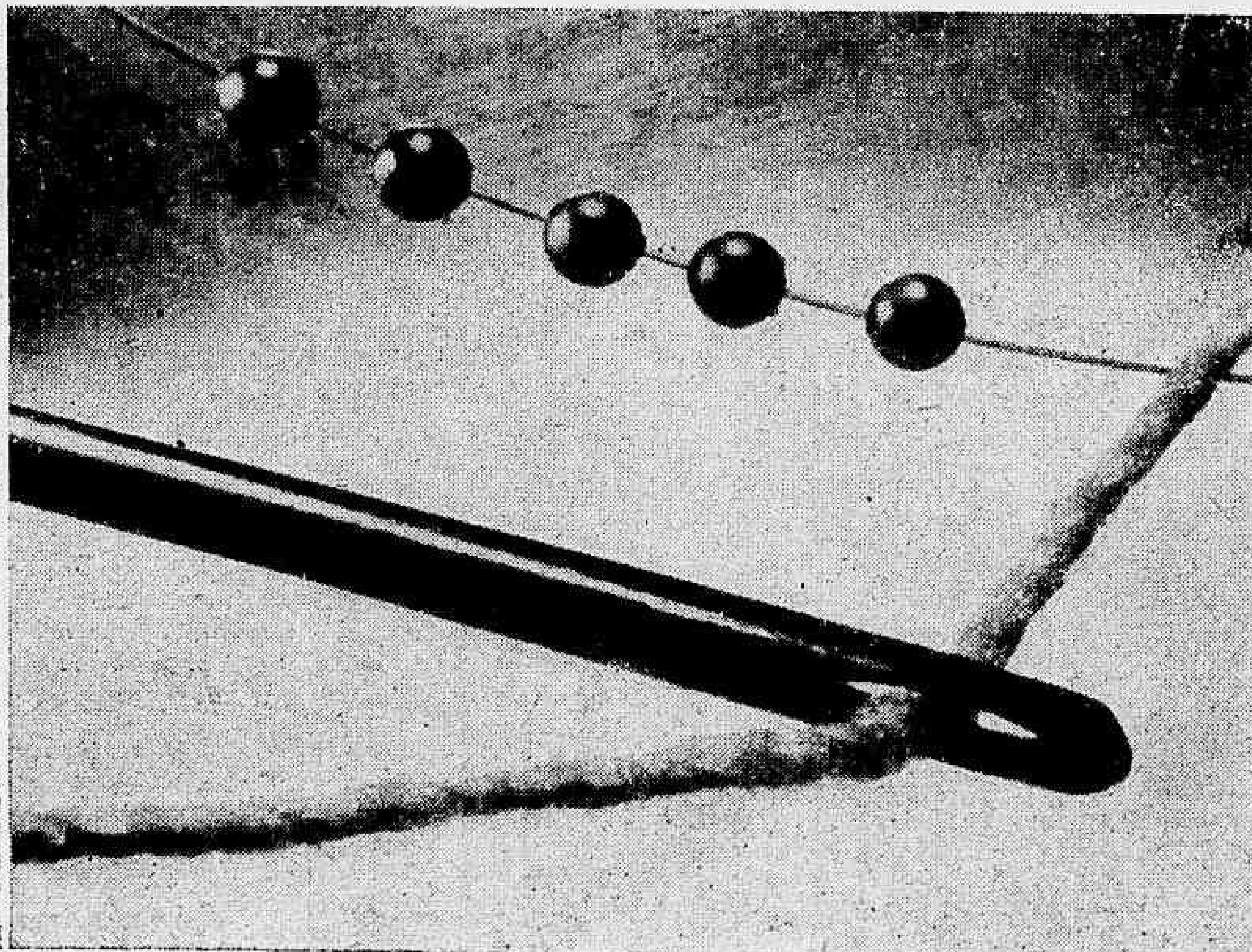
TODO homem que se dedica a pesquisas científicas fica um tanto biruta. Houve um que terminou a vida a encangar grilos para verificar quem tinha mais fôrça, se as grilas ou os grilos. No final, o homem das pesquisas tomou formicida para verificar se a vida de um homem estava sujeita às mesmas circunstâncias da de uma formiga. Estava. (Isto é, êle morreu mesmo). Há sábios que fazem revelações espantosas. Vejam esta:

"Bonn (Alemanha) — 29-3-1951 — O dr. Herbert L. Schrader, conhecido médico alemão, acaba de afirmar que os seus estudos sôbre a natureza humana o convenceram de que os homens carecas são muito mais apaixonados do que os cabeludos. Quanto às mulheres, acha o mesmo cientista, que as mais emocionais são as que têm longas sobrancelhas".

Isso, quanto aos homens, já não era novidade nenhuma para os brasileiros. Como prova, temos a descoberta daquele autor da marchinha que afirma: "E' dos carecas que elas gostam mais". Embora muita gente maliciosa diga que há, por elipse, uma palavra soante entre o verbo ser e da preposição *de* com o artigo masculino plural *os*, a verdade incontestável é que os carecas são mesmo muito estimados, estão com tudo e não dão sopa.

Mas, quanto às mulheres emocionais, temos nossas dúvidas, embora contrariemos as deduções científicas e pesquisatórias do dr. Schrader, lá de Bonn. Como podemos chegar a tais conclusões? O careca é perfeitamente identificado, e não há homem que, dispondo de basta cabeleira, finja que é careca. Mas, quanto ao caso das mulheres de longas sobrancelhas, isso é impossível, isto é, é impossível de jurar-se se as sobrancelhas longas com que se apresentam na sociedade, na manicure, no coquetel, no teatro, no cinema e mesmo em casa, sejam mesmo naturais.

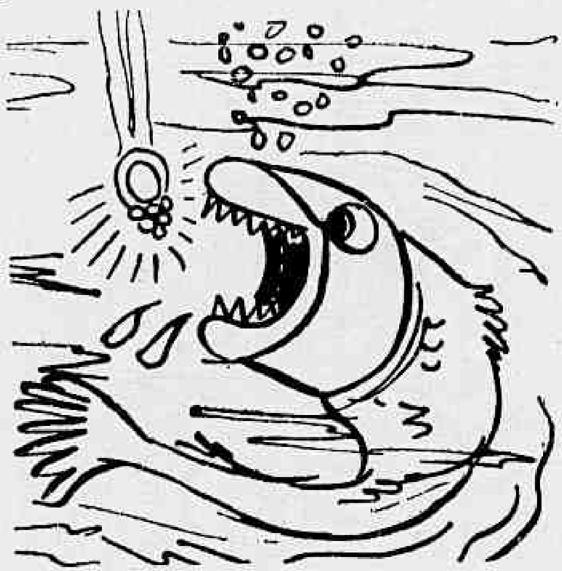




ESTAS PEÇAS QUE AQUI VEMOS pertencem a um dos milagres da relojoaria suíça: — os modernos relógios para senhoras. As maiores dificuldades foram vencidas pelos técnicos, para muitos julgadas insuperáveis. Mas era preciso encontrar solução para os relógios automáticos de senhoras, revestidos da mais absoluta garantia de funcionamento. Criou-se então um sistema de rolamento de minúsculas esferas de alta precisão, em tôrno das quais gira suavemente o rotor que, assim, aproveita o menor movimento do braço para renovar a corda. Cada esfera tem 65 centésimos de milímetro. Um alfinete comum para comparação e, na outra foto, cinco esferas atravessadas por um fio de cabelo humano ao lado de uma agulha com um fio de retroz, dão-nos uma perfeita idéia do tamanho microscópico destas peças.

ACONTECEU

O PEIXE COMEU O ANEL



UM dia, lá nas fáldas do Himalaia, o Príncipe de Assam viu uma jovem de sangue azul e se apaixonou por ela. Chamava-se Jairanda, filha de um outro grandola da região e senhor de muitas coisas bonitas. Ambas as famílias aprovaram a escolha do Príncipe e o noivado se oficializou. O primeiro presente do noivo foi um anel valiosíssimo, com fulgurante pedra preciosíssima a faiscar como os olhos de sua amada. Ela ficou embevecida e, tôdas as tardes, quando o sol se encobria nas cordilheiras distantes, ela beijava o anel e sonhava com o seu Príncipe amável e riquíssimo.

Um dia, porém, estava Jairanda à beira do lago de Xilong, propriedade estatal do seu prometido, a dar alimentos aos peixes, quando, ao retirar a mão da água, o anel deslizou e lá se foi para o fundo do lago. Jairanda ainda viu quando um peixe avançou para a jóia julgando-a um bom pitéu; mas não chegou a divisar o momento da deglutição, não sabendo se êle o engoliu.

Desolada, a Princesa começou a chorar. O caso chegou aos ouvidos do Príncipe que, imediatamente, ordenou aos seus vassalos que esgotassem o vasto Xilong e agarrassem o peixe criminoso. Alguns mergulhadores desceram ao fundo lamacento do lago, mas nada encontraram. E o processo de esgotamento foi iniciado.

Sucede, porém, que a população daquelas redondezas tem o seu meio de vida na pescaria do lago. E' o peixe daquele armazém aquático que fornece mais de 50% de vida à população pobre. Vão ali mulheres, homens e crianças e pescam. Se estão com fome, levam para casa e comem; se não, vendem e compram outra coisa. Com o esvaziamento do lago e morte de todos os peixes, surgiu um problema muito maior do que o do anel de Jairanda: a fome de milhares de súditos. Houve um comêço de protesto, mas o Príncipe mandou buscar um batalhão de guardas e os peixes estão sendo submetidos ao Raio X e abertos para que apareça o anel de Sua Alteza. Só falta nisso tudo um papagaio brasileiro...

A VIDA COMEÇA AOS 40



HÁ, entre legisladores e governantes, a presunção de que o homem, depois dos quarenta janeiros, não pode dar mais rendimento suficiente em qualquer trabalho. Por isso vemos as leis que admitem candidatos a empregos públicos determinar idades para menos de quarenta, enquanto no comércio e na indústria os anúncios exigem que o cidadão ou a cidadã, tenha de dezoito a vinte-e-cinco. Nos seguros de vida e de acidentes, quando de responsabilidade do Estado, as restrições são muito sérias e uma pessoa com quarenta anos de idade já não pode escolher o plano de sua apólice. Tem que sujeitar-se a condições mais precárias e mais custosas.

Quanto a êsse aspecto, está bem. Tudo gira em tôrno de cálculos atuariais; mas, no que diz respeito a determinados ofícios em função pública, o preconceito contra os que não são mais "brotinhos" é uma crueldade. Se um indivíduo chega à maturidade e, daí à velhice, sem recursos próprios, de renda farta e garantida, ou sem família que o ampare, está na vez de findar seus dias na maior miséria.

Pois ficou provado que as pessoas de mais de quarenta anos são as mais aproveitáveis, mesmo para trabalhar no mais "duro" dos ofícios. Quem chegou a esta conclusão foi a Divisão Trabalhista da Universidade de Illinois, nos Estados Unidos. Os diretores e chefes de departamentos das indústrias daquele Estado verificaram que a mocidade estava desperdiçando o tempo e o trabalho decaindo. Então fizeram a experiência com operários de quarenta-e-cinco para cima, chegando à conclusão de que êstes "velhinhos" são muito mais pontuais no trabalho.

O OVO DE PÁSCOA



ORA, graças, que ainda há gente honesta neste mundo! Veja o leitor o que acaba de acontecer em Niterói: o sr. Silvino Setúbal Rabelo indo visitar, em Niterói, família de suas relações no Domingo da Ressurreição, levou como presente ao filho do casal, o menino Roberto, um ôvo de Páscoa. Ao ser aberto, dentre os chocolates, havia um lindo e custoso anel de platina e brilhantes e uma aliança de noivado! O próprio ofertante ficou "abafado". O casal agradeceu a gentileza, mas o sr. Silvino Rabelo explicou que, de maneira alguma, era êle o autor dêsse imprevisto! E foi uma luta para que a família se convencesse de que havia algo de misterioso no episódio.

Têrça-feira última, lendo o "Diário de Notícias", descobriu-se o fenômeno: uma noiva aflita pedia à pessoa que houvesse comprado o ôvo da surprêsa, o favor de devolver os anéis que lá estavam, que tinham sido presentes de seu noivo e que ela deixara de encontrar, porque, recebendo o ôvo de Páscoa com chocolate, fôra a uma confeitaria e o trocara por outro com açúcar cândi!

Nesse interim o noivo lhe pergunta se gostou da surprêsa que colocara no ôvo da Páscoa. Como era natural, a jovem ficou aflitíssima! Seus pais procuraram, imediatamente, reparar a inadvertência e telefonaram para a Confeitaria a fim de recuperar o ôvo da surprêsa. Mas... já era tarde! Um cliente o comprara!

Recorreram à imprensa e o jornal citado deu uma nota sôbre o equívoco. No mesmo dia os pais da noiva recebiam a visita do sr. Silvino Setúbal Rabelo, o comprador circunstancial do mais famoso ôvo de Páscoa dêste ano. Até parece romance de ficção, não acha leitor?



HÁ GENTE PARA TUDO neste mundo de meu Deus. Vejam esta cara de mulher. Para os que estudam fisiognomia e dão crédito às teorias de Lembroso, esta criatura só poderia ser mesmo o que é: espírito de porco! Havia mais de cinco anos que famílias distintas de Paris vinham recebendo cartas anônimas que as colocavam em sobressaltos e terror permanente: Quem seria o autor ou autora de tais anonimatos? Um dia a polícia deteve Madame Celestine Martin, mulher de aspecto horrível, com tôdas as características das bruxas dos contos de fada. Tem ela 56 anos (segundo disse) e teve que confessar a autoria de tudo aquilo. E que cara!



ESTA CENA FOI tomada em Filadélfia, Estados Unidos, quando os habitantes da cidade descobriram sôbre um pedaço de gelo a descer o rio Delaware, em degelo, um pobre cão a tiritar de frio e fome. Como não podia deixar de ser, chamaram a polícia e os bombeiros da cidade para salvar o cão que já estava meditando no seu fim próximo. O cão é animal muito nadador; mas, em rio congelado, cheio de obstruções e blocos de gelo, qual o cão que poderia resistir a nados longos? Foi pensando nessas circunstâncias que o cão sem nome e desolado resolveu entregar seu destino ao acaso. E deu certo: salvaram-no, confirmando que, se é êle o amigo do homem, também o homem é seu amigo.

EXISTIRÁ O SÔRO DA LONGA VIDA?



VIVER MAIS E' A PREOCUPAÇÃO DE TODOS, ATÉ MESMO DAQUELES QUE ACHAM QUE NÃO VALE A PENA VIVER... ★ PARA QUE TRABALHA BOGOMOLETZ, OU MELHOR, PARA QUEM? ★ VORONOF CONTINUA INSISTINDO...

POR tôda parte há descontentes queixando-se da vida... Mas, ao mesmo tempo, todos querem viver o mais possível... Os que trabalham nos domínios da longevidade humana, têm alcançado grande sucesso. A opinião pública se interessa muito pelas pesquisas científicas, no domínio da prolongação da vida. Discute-se êste assunto nos jornais e revistas especializadas, seguindo-se de perto o trabalho dos cientistas que se preocupam desta questão.

O professor Voronof conquistou há tempos grande popularidade com suas pesquisas. Realizou muitas operações em macacos, mas, infelizmente, a lista de seus clientes humanos nunca foi publicada. O "segrêdo profissional" é que lhe obriga, por certo, manter em sigilo os nomes dos velhos rejuvenescidos...

Cada nova descoberta provoca curiosidade e dá impulso à formação de lendas. Ao tempo em que Voronof estêve muito ativo, houve informações sôbre políticos e alguns chefes de Estado interessados por êste novo Mefistófeles. Mas, naturalmente, tais informações nunca foram confirmadas. Hoje, existe um outro especialista no domínio de prolongação de vida. Também é um russo — professor Bogomoletz — aluno do Professor Metchnikoff, do Instituto Pasteur de Paris. Se Voronof fêz experiências com o auxílio dos chimpanzés, Bogomoletz preocupa-se da preparação de um sôro de longa vida. Viajou por tôda a Rússia, onde se constatou grande porcentagem de velhos ultrapassando os cem anos. Bogomoletz interessou-se especialmente com o Cáucaso, onde existem povoações de montanheses. Como se sabe, esta parte do mundo é de fato recordista do domínio da longevidade, onde vivem os mais velhos homens. Mahmud Eivasof, por exemplo, da vila montanhesa de Pirasura, tem 140 anos. E' chefe de uma família que habita a mesma vila e conta 118 netos, muitos binestos e vários tataranetos. No Cáucaso, Bogomoletz realizou, então, suas pesquisas, onde jornalistas indiscretos, que naquele tempo eram bastante numerosos na Rússia, seguiram com grande interêsse os seus trabalhos. O resultado foi tal, que surgiram informações de que Bogomoletz trabalhava para seu chefe supremo... Sabe-se que os trabalhos de Bogomoletz são seguidos por seu filho e por numerosos professôres russos.

Últimamente, noticiou-se o nome do professor Bardach, ucraniano, que trabalha agora no mesmo domínio, não em Moscou, mas em Paris, no Instituto Pasteur. O mundo possui então, dois sôros, um de Bogomoletz e outro de Bardach. Mas, nada se pode dizer sôbre quais dêstes dois é o mais eficaz, porque nunca se saberá o nome das pessoas beneficiadas... Nos meios científicos diz-se que Voronof prossegue em seus trabalhos, em sua propriedade italiana de Vintimilha, e que diferentes especialistas europeus viajam para a Anatólia, na Turquia. Êste país também é muito conhecido por seus habitantes, que ultrapassaram os cem anos. Se um cientista procura um sôro da longa vida, outros imaginam bombas para encurtá-la... (I.P.A.).

CORREIO DA REVISTA

Bruno Pavel — Rio — Foi aprovado o seu conto «O Jôgo». Continue.

Valdemar Iglésias Fernandes — Piracicaba — «O Céu é para Êle» já foi entregue aos ilustradores.

José de Oliveira Nunes — Rio — A crônica literária que veio com a sua carta de janeiro não pôde sair porque já temos para êsse gênero de trabalho a nossa equipe de redatores. Quanto ao conto «Maria Clara», deverá sair justamente nesta edição. «Um homem só» está com os julgadores. «Conte-me a sua História» está com os ilustradores. Os demais, ou já saíram ou foram reprovados, pois não estão mais em nosso poder.

Eugênia Monteiro — Pode mandar seu conto. Se fôr aprovado sairá com o seu nome; se não... apenas com as iniciais.

M. B. — Pôrto Alegre — Não precisa mandar as ilustrações.

D. F. H. — Recife — Escrever sôbre regionalismo não é encher páginas e páginas com linguagem matuta, muitas vêzes falsa. Que o escritor ponha na bôca de uma personagem o seu linguajar roceiro, no local exato, ainda se tolera; mas, ir do comêço ao fim naquela antipatia, francamente, não é possível! Por isso «A filha do vaqueiro» não pôde ser aproveitado. Mas não desanime e volte com algo melhor e mais elegante.

Recebemos com pedido de publicação:

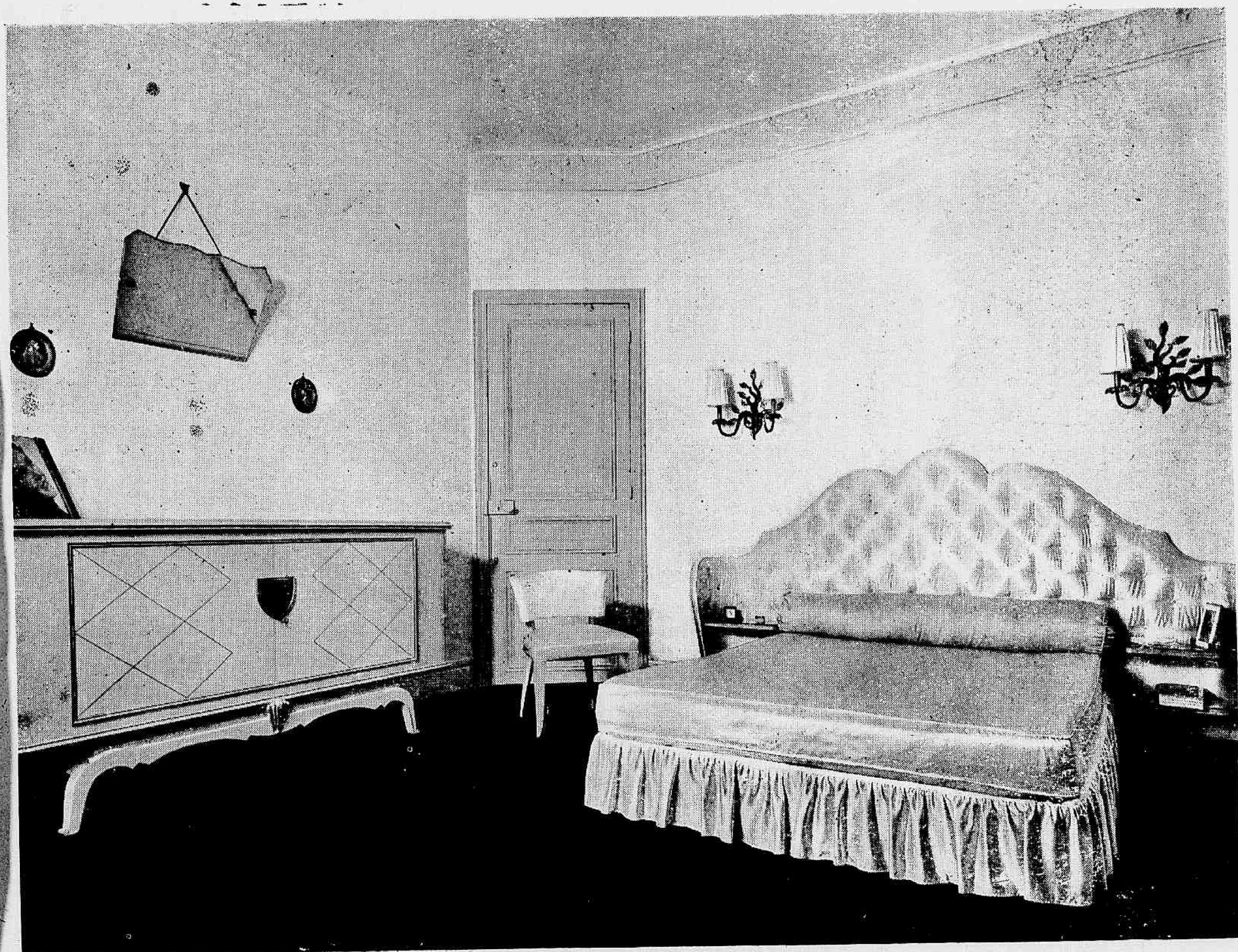
APÊLO

Os doentes do Sanatório Marquês de Lisboa, tendo organizado um pequenino Serviço de Alto-Falantes vem, por meio da REVISTA DA SEMANA pedir a todos os leitores e pessoas caridosas no sentido de ajudá-los a conseguir discos para sua modesta discoteca e também instrumentos usados para sua distração (violões, cavaquinhos, bandolins), etc.. Qualquer ajuda em instrumentos e discos pode ser enviada diretamente à Associação de Assistência aos Tuberculosos Pobres — Caixa Posta 65 — Belo Horizonte — Minas Gerais. — (a) Os zeladores **Sebastião Santos — Silvino Bellumati.**

Respostas ao teste

1—Pôrto Alegre (Cr$ 9.800,00 — Suiça x México).
2—Vila de F. Francisco
3—Quinto lugar
4—Da cabeça do cachalote
5—Hiroshima
6—Do Partido Conservador
7—150 mil habitantes(até 20 deputados, e 250, daí por diante)
8—Dos asteroides
9—Vitória Régia
10—S. Vicente, fixando o prêço de índio escravo em 4 mil réis)
11—As aves, em geral (40 a 44 graus)
12—60%
13—Buffon
14—Vibrissas
15—Por ter descoberto a circulação do sangue
16—Entretinho
17—Ceará (1884)
18—Epideipnides
19—França
20—54.

MÓVEIS E DECORAÇÕES



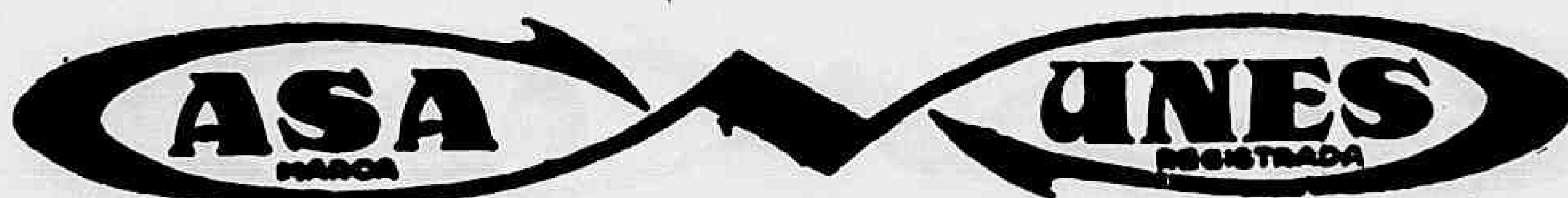
ORÇAMENTOS E SUGESTÕES
EXECUTADOS POR TÉCNICOS-DECORADORES

Grupos estofados

— ESPECIALIDADE DE NOSSAS OFICINAS —
PRONTOS PARA ENTREGA IMEDIATA

Tapêtes e Passadeiras

PARA FORRAÇÃO
DE TÔDAS AS QUALIDADES E TAMANHOS



65, RUA DA CARIOCA, 67 — RIO

Quem preza a escultura clássica aprecia Hollywood





O talento do bom conhecedor vai do mais complexo ao mais simples... Quem admira os expoentes da estatuária clássica, um Moisés ou um David de Michelangelo também sabe apreciar um bom cigarro, como Hollywood, o cigarro das pessoas de bom gosto. Tabacos finíssimos, numa composição de felicidade única, fizeram de Hollywood uma tradição da sociedade brasileira, o cigarro eleito por você!



cigarros

Hollywood

uma tradição de bom gosto

um produto **SOUZA CRUZ**

11-88.067